

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO & ORGANIZAÇÃO DO  
CONHECIMENTO

LISSANDRA RUAS LIMA

**A MEDIAÇÃO DA LEITURA NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DO INSTITUTO  
FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS (IFNMG)**

Belo Horizonte

2024

LISSANDRA RUAS LIMA

**A MEDIAÇÃO DA LEITURA NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DO INSTITUTO  
FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS (IFNMG)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento, Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção do grau de Mestre, área de concentração Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Organização do Conhecimento.

Orientadora: Profa. Dra. Marília de Abreu Martins de Paiva.

BELO HORIZONTE

2024

L732m

Lima, Lissandra Ruas.

A mediação da leitura nas bibliotecas escolares do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) [recurso eletrônico] / Lissandra Ruas Lima. - 2024.

1 recurso online (164 f. : il., color.) : pdf.

Orientadora: Marília de Abreu Martins de Paiva.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

Referências: f. 129-139.

Apêndice: f. 140-159.

Anexo: f. 160-164.

Exigência do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Ciência da informação - Teses. 2. Bibliotecários de escolas - Teses. 3. Livros e leitura - Teses. 4. Interesses na leitura - Teses. 5. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - Teses. I. Paiva, Marília de Abreu Martins de. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Ciência da Informação. III. Título.

CDU 028



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ECI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO - PPGGOC

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**A MEDIAÇÃO DE LEITURA NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DO INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS – IFNMG**

**LISSANDRA RUAS LIMA**

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, como requisito para obtenção do grau de Mestre em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, área de concentração CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, linha de pesquisa Arquitetura e Organização do Conhecimento. A sua Orientadora Prof(a). Marília de Abreu Martins de Paiva - ECI/UFMG está afastada para Residência Pós-Doutoral sendo, portanto, substituída na sessão de defesa pela Profa. Dalgiza Andrade Oliveira.

APROVADA COM LOUVOR EM 08 DE NOVEMBRO DE 2024, POR VIDEOCONFERÊNCIA, COM INDICAÇÃO QUE A DISSERTAÇÃO CONCORRA AOS PRÊMIOS QUE O PPGGOC/UFMG PARTICIPA, PELA BANCA CONSTITUÍDA PELOS MEMBROS:

Prof(a). Dalgiza Andrade Oliveira (Presidente)  
ECI/UFMG

Prof(a). Jussara Santos Pimenta  
Universidade Federal de Rondônia

Dr(a). Marina Nogueira Ferraz  
Faculdade de Medicina/UFMG

Prof(a). Roberta Pereira Matos  
IFNMG - Campus Almenara

Belo Horizonte, 8 de novembro de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Dalgiza Andrade Oliveira, Professora do Magistério Superior**, em 21/11/2024, às 18:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jussara Santos Pimenta, Usuária Externa**, em 22/11/2024, às 16:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marina Nogueira Ferraz, Bibliotecária-Documentalista**, em 27/11/2024, às 13:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Roberta Pereira Matos, Usuário Externo**, em 03/02/2025, às 13:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3682212** e o código CRC **F620E48F**.

Referência: Processo nº 23072.263175/2024-63

SEI nº 3682212



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ECI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO - PPGGOC

## ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DA ALUNA

### LISSANDRA RUAS LIMA

Realizou-se, no dia 08 de novembro de 2024, às 09:00 horas, por videoconferência, da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de dissertação, intitulada *A MEDIAÇÃO DE LEITURA NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DO INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS – IFNMG*, apresentada por LISSANDRA RUAS LIMA, número de registro 2022655839, graduada no curso de BIBLIOTECONOMIA/DIURNO, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Dalgiza Andrade Oliveira - ECI/UFMG (Presidente), Prof(a). Jussara Santos Pimenta - Universidade Federal de Rondônia, Dr(a). Marina Nogueira Ferraz - Faculdade de Medicina/UFMG, Prof(a). Roberta Pereira Matos - IFNMG - Campus Almenara. A sua Orientadora Prof(a). Marília de Abreu Martins de Paiva - ECI/UFMG está afastada para Residência Pós-Doutoral sendo, portanto, substituída na sessão de defesa pela Profa. Dalgiza Andrade Oliveira.

A Comissão considerou a dissertação:

Aprovada

Reprovada

APROVADA COM LOUVOR, A BANCA INDICOU QUE A DISSERTAÇÃO CONCORRA AOS PRÊMIOS QUE O PPGGOC/UFMG PARTICIPA.

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 08 de novembro de 2024.

Assinatura dos membros da banca examinadora:



Documento assinado eletronicamente por **Dalgiza Andrade Oliveira, Professora do Magistério Superior**, em 21/11/2024, às 18:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jussara Santos Pimenta, Usuária Externa**, em 22/11/2024, às 13:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marina Nogueira Ferraz, Bibliotecária-Documentalista**, em 27/11/2024, às 13:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Roberta Pereira Matos, Usuário Externo**, em 03/02/2025, às 13:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3682165** e o código CRC **C79A3A7E**.

---

*Dedico este trabalho aos meus sobrinhos,  
Luiza e Lucas Oliver, leitora e futuro leitor.*

*À minha mãe, Irene Ruas, que partiu, mas cujo  
legado de amor e sabedoria vive em tudo o  
que faço*

.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por ter guiado meus passos até aqui.

À minha orientadora Dra. Marília de Abreu Martins de Paiva, pelo acolhimento, paciência, cuidado e segurança em todos os momentos desta jornada. Para além de orientadora, você é humana e carinhosa.

Aos meus irmãos, Telma, Maria Inácia e Inácio, minha fonte de amor, admiração e respeito. Que sorte a minha ter vocês comigo compartilhando a dádiva da vida.

À Vanessa Medina, mulher batalhadora e corajosa, que trouxe tanto amor para a nossa família que transbordou.

Ao Roberto Aquino, que me provoca a seguir em frente e com o mestrado não foi diferente. A vida é mais segura com você do nosso lado, Doce.

Aos meus sobrinhos, Luiza e Lucas Oliver – como é grande o meu amor por vocês.

Aos meus colegas de trabalho Roberta Pereira Matos e Joaquim Neto de Sousa Santos por me apoiarem desde quando este projeto era um sonho distante e vibraram comigo quando se tornou realidade.

Às minhas amigas e parceiras de trabalho, Cheila, Simeia e Sulamita pelo olhar atento e cuidado nos dias mais difíceis e desafiadores. Por estarem dispostas a ouvirem os meus desabafos nos três turnos: manhã, tarde e noite. Um agradecimento especial à Simeia, pelo auxílio e atenção na elaboração deste trabalho.

À tia Dínika pela acolhida e pela torcida.

Ao meu amigo Toninho, que zelou pelo meu bem-estar, cuidou da minha casa e dos meus *pets* nos momentos de ausência, sem você tudo seria mais difícil, jovem.

À Jennifer Guimarães, que Deus colocou no meu caminho na hora exata.

Ao Marcos Vinícius Montanari por me receber na urgência e me auxiliar na formatação, formulário *Google*, apresentação da qualificação e defesa deste trabalho. Ufa, gastei todas as minhas fichas.

À Luciana Gonçalves Silva Souza, pelos conselhos, orientações e desabafos.

Às colegas de mestrado, Cíntia Paiva e Suellen Souza, sempre disponíveis em me auxiliar com as dúvidas que surgiram durante todo o processo.

À minha colega da graduação que se tornou amiga e parceira da vida, Cristine Trindade.

Às amigas Arlene e Débora, nosso trio, que por um bom período virou dupla devido à

minha ausência.

À Diana Meiras, minha Dica, pelas longas conversas da vida.

Aos meus colegas bibliotecários, que gentilmente participaram e contribuíram para a realização desta pesquisa. Sem a participação de vocês, este trabalho não seria possível.

Aos servidores do *Campus* Almenara que não mediram esforços em me ajudar nos momentos que eu mais precisei. Cada um de uma maneira especial, equipe maravilhosa!

À Biblioteca do *Campus* Almenara, minha segunda casa, lugar em que me sinto realizada e feliz! Eu amo o que faço e tenho orgulho danado de trabalhar aqui!

Aos professores da Escola da Ciência da Informação – ECI, pelo aprendizado.

Aos servidores Gildenara e Vinícius, da seção de ensino do Programa de Pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGGOC) pelo suporte, esclarecimento de dúvidas e alerta de prazos.

À Universidade Federal de Minas Gerais, solo sagrado, lugar que me moldou e me estruturou para a vida.

À banca de defesa composta pela Profa. Dra. Dalgiza Andrade Oliveira, Profa. Dra. Jussara Santos Pimenta, Profa. Dra. Roberta Pereira Matos e Dra. Marina Nogueira Ferraz – mulheres inspiradoras, que me proporcionaram um momento único de aprendizado e crescimento.

À minha família, colegas e amigos que vibraram e torceram por mim em cada etapa deste, que foi um grande desafio.

Irene Ruas, você estaria orgulhosa da sua filha!

Nunca imaginei que a vida me levaria tão longe!

Meu coração é pura gratidão!

Muito obrigada!

“Eu quero ir, minha gente  
Eu não sou daqui  
Eu não tenho nada, nada  
Quero ver Irene rir  
Quero ver Irene  
Dar sua risada”  
Caetano Veloso (1969)<sup>1</sup>

“Eu não sou o que aconteceu comigo,  
eu sou o que eu escolhi me tornar”.  
Carl Jung

---

<sup>1</sup> VELOSO, Caetano. *Irene*. Intérprete: Caetano Veloso. Rio de Janeiro: Philips, 1969. (Álbum Branco).

## RESUMO

A Biblioteca Escolar deve ser um espaço de conhecimento e aprendizagem, que propicie o estímulo à pesquisa, leitura, criatividade, fantasia e imaginação para seus usuários, sejam eles alunos(as), professores(as), técnicos administrativos e a comunidade escolar em geral. Ao assumirem o papel de mediadores e incentivadores da leitura, os profissionais que atuam na biblioteca escolar, podem transformá-la, convertendo-a em uma forte aliada no desenvolvimento dos estudantes, tornando-os leitores mais capacitados, formadores de opinião e com pensamento crítico. O trabalho teve por objetivo, identificar e analisar o processo de mediação da leitura e a consequente formação de leitores nas bibliotecas escolares dos *Campi* do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, com foco nos estudantes do Ensino Médio/Técnico. Foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa descritiva, com levantamento bibliográfico e envio de questionários aos 11 bibliotecários atuantes no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. O formulário continha 24 perguntas abertas e fechadas e 10 dos 11 bibliotecários responderam ao formulário. Verificou-se que as ações de mediação não ocorreram em todas as bibliotecas e os clubes/grupos de leitura e palestras no ambiente da biblioteca foram as atividades mais desenvolvidas. A interação entre professor e bibliotecário, na mediação da leitura, ocorreu na maioria das bibliotecas, todavia, há casos em que inexistiu cooperação e outros em que os professores desenvolveram projetos de incentivo à leitura separadamente. Observou-se que a mediação e o incentivo à leitura, poderiam ser aprimorados em vários aspectos, desde a frequência em que elas ocorreram, até a diversificação das práticas adotadas. Considera-se que, para uma efetiva mediação da leitura em bibliotecas escolares, o bibliotecário precisa contar com um ambiente estruturado e uma equipe capacitada para desenvolver mecanismos e ações que desenvolvessem o interesse pela leitura. Quanto a participação dos bibliotecários em cooperação com os professores nas atividades de formação de leitores, foi fundamental para a concretização de um projeto mediador eficiente, culminando em ações disruptivas na educação de cada um desses(as) alunos(as). Para que o trabalho de mediação da leitura no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais seja ampliado e efetivo, são necessários vários investimentos, começando pela ampliação e qualificação da equipe da biblioteca, passando pela infraestrutura e pelo desenvolvimento do acervo literário.

**Palavras-chave:** bibliotecários; biblioteca escolar; mediação da leitura; formação de leitor; Instituto Federal do Norte de Minas Gerais.

## ABSTRACT

The school library should be a space for knowledge and learning that encourages research, reading, creativity, fantasy and imagination for its users, whether they are students, teachers, administrative staff or the school community in general. By assuming the role of mediators and reading promoters, professionals working in the school library can transform it, converting it into a strong ally in the development of students, making them more capable readers, opinion makers and with critical thinking. The study aimed to identify and analyze the process of reading mediation and the consequent formation of readers in the school libraries of the campuses of the Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), focusing on high school/technical school students. A descriptive qualitative and quantitative research was conducted, with a bibliographic survey and questionnaires sent to the 11 librarians working at Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. The form contained 24 open and closed questions and 10 of the 11 librarians answered the form. It was found that mediation actions did not occur in all libraries and reading clubs/groups and lectures in the library environment were the most developed activities. The interaction between teacher and librarian, in reading mediation, occurred in most libraries, however, there were cases in which there was no cooperation and others in which teachers developed projects to encourage reading separately. It was observed that mediation and encouragement of reading could be improved in several aspects, from the frequency in which they occurred to the diversification of the practices adopted. It is considered that, for effective reading mediation in school libraries, the librarian needs to have a structured environment and a team capable of developing mechanisms and actions that develop interest in reading. As for the participation of librarians in cooperation with teachers in reader training activities, it was fundamental to the implementation of an efficient mediation project, culminating in disruptive actions in the education of each of these students. For the work of reading mediation at Instituto Federal do Norte de Minas Gerais to be expanded and effective, several investments are necessary, starting with the expansion and qualification of the library team, moving on to the infrastructure and the development of the literary collection.

**Keywords:** librarians; school library; reading mediation; reader training; Federal Institute of North Minas Gerais.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Área de abrangência do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) .....	49
Figura 2 - Planejamento estratégico do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) IFNMG (PDI 2024-2028) .....	50
Figura 3 - Mapa de abrangência do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) com a indicação dos <i>Campi</i> .....	51
Figura 4 - Cronologia do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) .....	52
Figura 5 - <i>Layout</i> Taget <i>Gedweb</i> -Sistema de Gestão de Normas e Documentos Regulatórios	96
Figura 6 - <i>Layout</i> do Sistema de Biblioteca Gnuteca .....	97

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Tempo de efetivo exercício dos bibliotecários .....	104
GRÁFICO 2 – Idade dos Bibliotecários.....	104
GRÁFICO 3 - Gênero.....	105
GRÁFICO 4 - Atividades relacionadas à formação de leitores.....	106
GRÁFICO 5 – Acervo físico .....	108
GRÁFICO 6 – Acervo digital.....	108
GRÁFICO 7 - Equipe pedagógica e biblioteca .....	112
GRÁFICO 8 - Professores e biblioteca .....	112
GRÁFICO 9 - Estudantes e biblioteca .....	113
GRÁFICO 10 - Horário de maior fluxo ideal para realização de atividade na biblioteca .....	114
GRÁFICO 11 - Espaço e o ambiente da biblioteca adequado para a prática de atividades de mediação da leitura.....	115
GRÁFICO 12 - Formação continuada sobre formação e mediação de leitura .....	115

## **LISTA DE QUADROS**

QUADRO 1 - Protocolo de Revisão de Literatura.....	26
QUADRO 2 – Levantamento extraído da Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) .....	27
QUADRO 3 - Projetos de leitura registrados no Programa Institucional de Bolsas de Extensão aos Discentes (PIBED) .....	100

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACAFE	Associação Catarinense das Fundações Educacionais
APAE	Associação de Pais Amigos dos Excepcionais
Brapci	Base de Dados em Ciência da Informação
CAIC	Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CEFET	Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEP UFMG	Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
DOU	Diário Oficial da União
EaD	Educação à Distância
ECI	Escola de Ciência da Informação
EPCT	Educação Profissional, Científica e Tecnológica
FCECON	Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas
FIC	Formação Inicial e Continuada para o Trabalho
HQs	História em Quadrinhos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFs	Institutos Federais de Educação
IFAM	Instituto Federal do Amazonas
IFBA	Instituto Federal da Bahia
IFC-CAS	Instituto Federal Catarinense <i>Campus</i> Avançado Sombrio
IFCE	Instituto Federal do Ceará
IFET	Instituição Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
IFFar	Instituto Federal de Farroupilha
IFFar	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar)
IFMA	Instituto Federal do Maranhão
IFMG	Instituto Federal de Minas Gerais
IFNMG	Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
IFPB	Instituto Federal da Paraíba

IFPI	Instituto Federal do Piauí
IFPR	Instituto Federal do Paraná
IFRJ	Instituto Federal do Rio de Janeiro
IFRN	Instituto Federal do Rio Grande do Norte
IFRO	Instituto Federal de Rondônia
IFRS	Instituto Federal do Rio Grande do Sul
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
IFSP	Instituto Federal de São Paulo
IFSUL	Instituto Federal Sul-Rio-Grandense
MEC	Ministério da Educação
PDC	Política de Desenvolvimento de Coleções
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBED	Programa Institucional de Bolsas de Extensão aos Discentes
PPGGOC	Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos
PROEXC	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
Pronatec	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
RIUFS	Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe
RIFS	Repositório Institucional do Instituto Federal de Sergipe
Setec	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SIBI	Sistema Integrado de Bibliotecas
SiBi/Ifal	Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Alagoas
SIBI/IFNMG	Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
Udesc	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Unesc	Universidade do Extremo Sul Catarinense
Unimontes	Universidade Estadual de Montes Claros
URCA	Universidade Regional do Cariri

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>20</b>
1.1 Questão de pesquisa .....	23
1.2 Objetivos .....	23
1.2.1 Objetivo Geral .....	23
1.2.2 Objetivos Específicos.....	23
1.3 Justificativa .....	24
1.4 Estrutura do trabalho .....	24
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>26</b>
<b>3 O INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS (IFNMG)</b> .....	<b>49</b>
3.1 <i>Campus</i> Almenara .....	53
3.2 <i>Campus</i> Araçuaí .....	54
3.3 <i>Campus</i> Arinos.....	55
3.4 <i>Campus</i> Diamantina .....	56
3.5 <i>Campus</i> Avançado Janaúba.....	58
3.6 <i>Campus</i> Januária.....	58
3.7 <i>Campus</i> Montes Claros .....	60
3.8 <i>Campus</i> Pirapora.....	60
3.9 <i>Campus</i> Avançado Porteirinha.....	62
3.10 <i>Campus</i> Salinas.....	64
3.11 <i>Campus</i> Teófilo Otoni.....	66
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>68</b>
4.1 A Biblioteca Escolar .....	68
4.2 O papel da biblioteca escolar na formação do leitor .....	76
4.3 Mediação da leitura na biblioteca escolar .....	81
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	<b>89</b>
5.1 Enfoque ético para aplicação da pesquisa .....	92
<b>6 AS BIBLIOTECAS ESCOLARES DOS INSTITUTOS FEDERAIS DO NORTE DE MINAS GERAIS (IFNMG)</b> .....	<b>94</b>
<b>7 PROJETOS DE MEDIAÇÃO DA LEITURA REALIZADOS PELO INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS (IFNMG)</b> .....	<b>99</b>
<b>8 RESULTADOS: RESPOSTAS DOS FORMULÁRIOS</b> .....	<b>103</b>
<b>9 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>118</b>
<b>10 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>124</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>129</b>
<b>REFERÊNCIAS CONSULTADAS</b> .....	<b>139</b>
<b>APÊNDICE A – Questionário</b> .....	<b>140</b>
<b>APÊNDICE B – Carta Convite</b> .....	<b>143</b>

<b>APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....</b>	<b>146</b>
<b>APÊNDICE D –Fotos dos <i>Campi</i> do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG).....</b>	<b>147</b>
<b>APÊNDICE E – Fotos das Bibliotecas dos <i>Campi</i> do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) .....</b>	<b>153</b>
<b>ANEXO A – Comprovante de Envio ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....</b>	<b>160</b>
<b>ANEXO B – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....</b>	<b>161</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O marco regulatório que forma a Rede Federal de Educação Profissional por meio do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909<sup>2</sup>, instituiu 19 Escolas de Aprendizes e Artífices, que, mais tarde, deram origem aos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CEFET). Estas escolas foram criadas com o objetivo de ofertar o ensino profissional primário e gratuito, tendo como propósito uma educação voltada para formação de operários e com intuito de atender às demandas do crescimento econômico do Brasil. Estruturava-se o ensino técnico de qualidade destinado aos considerados pobres e menos favorecidos da população brasileira (Brasil, 2024a).

As escolas foram distribuídas nas capitais dos Estados, e tinham como finalidade, oferecer aos menos favorecidos a qualificação na formação de operários, por meio do ensino prático e da compreensão técnica para o mundo do trabalho, que lhes possibilitasse o afastamento da marginalidade, devido ao processo de crescimento econômico e urbanização que estavam em curso no Brasil. Categoricamente, a criação do Ensino Profissionalizante no Brasil foi instaurada com objetivo de formar e qualificar a mão de obra disponível na tentativa de responder às demandas das indústrias que surgiam nos municípios, bem como evitar que os jovens das classes desfavorecidas economicamente se envolvessem com o ócio e o vício, prevenindo esses estudantes do perigo advindo da entrada no mundo da criminalidade (Brasil, 2024a).

A história das instituições federais de educação profissional, que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, começou em 1909, quando o então Presidente da República, Nilo Peçanha, criou 19 escolas de Aprendizes e Artífices. Tida no seu início como instrumento de política voltado para as 'classes desprovidas', a Rede Federal se configura hoje como importante estrutura para que todas as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas.

Por meio do Decreto nº 7.566 de 23 de setembro de 1909, foram criadas 19 “*Escolas de Aprendizes Artífices*” instaladas em todos os estados do país e destinadas ao ensino profissional, primário e gratuito. O objetivo dessas escolas destinadas aos ‘pobres e humildes’ cidadãos brasileiros era “a formação de menores operários que pretendiam aprender um ofício por meio do ensino prático e técnico” (Mineiro, 2023, p. 37).

---

<sup>2</sup> Brasil (1909).

A Educação Básica nessas escolas era minuciosamente estruturada conforme as distinções de classe social. A formação profissional do período em questão emergia de iniciativas da sociedade civil, financiadas pela elite, com o objetivo de atender aos filhos das camadas mais carentes, proporcionando a essa parcela da população o conhecimento necessário para o exercício de atividades profissionais. A instrução técnica, por conseguinte, era direcionada às classes economicamente desfavorecidas, com o intuito de suprir a demanda de mão de obra qualificada no mercado de trabalho. Em contrapartida, a educação intelectual era um privilégio reservado à elite nacional. Esse dualismo estrutural na educação era característico na formação dos trabalhadores brasileiros, refletindo-se em uma evidente divergência nos percursos educacionais proporcionados pelas instituições de ensino (Mendes, 2019, p. 63-64).

Dessa maneira, a formação educacional no Brasil encontrava-se essencialmente dividida: para os trabalhadores, a preparação profissional ocorria por meio da formação técnica, destinada às classes economicamente mais carentes e ministrada em polos de ensino especializados, com ênfase no aprendizado técnico. Para as elites, o ensino era voltado ao desenvolvimento intelectual e acadêmico, focando na formação do intelecto.

Tais instituições surgiram com o propósito de oferecer formação técnica e profissional, respondendo às necessidades do mercado e promovendo o acesso à educação de qualidade para segmentos sociais tradicionalmente excluídos do ensino acadêmico convencional. Assim, elas representam um esforço significativo para superar as barreiras históricas que segregaram a educação técnica da educação intelectual, promovendo, ainda que de forma gradual, uma maior integração e equidade no sistema educacional brasileiro.

O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) foi estabelecido partir da fusão do Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica (CEFET) de Januária e da Escola Agrotécnica Federal de Salinas – instituições que acumularam mais de cinco décadas de experiência na oferta de educação profissional. Neste processo de integração, as duas antigas instituições foram suprimidas, dando lugar a uma nova entidade dotada de concepções empreendedoras e inovadoras, seguida de novas atribuições, prerrogativas e desafios, com o objetivo de formar profissionais competentes e qualificados, capazes de transformar vidas e realidades sociais (Brasil, 2024b).

Torna-se, portanto, pertinente apresentar os dois marcos legais que fundamentaram a criação dos Institutos Federais de Educação (IFs):

Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007 - Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica (Brasil, 2007).

Projeto de Lei – PL 3775/2008<sup>3</sup> - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências (Brasil, 2008a).

Com a implementação dos Institutos Federais, a partir da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008<sup>4</sup>, o governo instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT). Foram criados 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET), entre os quais o IFNMG.

São 314 *Campi* distribuídos por todo o território brasileiro, contabilizando várias unidades avançadas, operando em cursos técnicos, integrado ao Ensino Médio, Licenciaturas, Graduações Tecnológicas e Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*.

A configuração *multicampi* e o território de abrangência dos Institutos Federais deixam explícitos, na atribuição e missão destas instituições de ensino, o comprometimento e compromisso de influência nas regiões a qual pertencem, sendo possível realizar a identificação e solução técnicas e tecnológicas para a resolução de problemas, favorecendo assim, o desenvolvimento sustentável e com cooperação direta da inclusão social (Pacheco, 2010, p. 13).

Na visão de Pacheco, o Instituto Federal é um projeto que estabelece um novo atributo de instituição, identificada e determinada com o programa de sociedade em curso no país. Trata-se de um planejamento de ação política e de transição social, capazes de transformar vidas nos lugares em que atuam. Operar visando o favorecimento do progresso local e regional no sentido da construção e edificação da cidadania afirmam-se como alguns dos propósitos dos IFs (Pacheco, 2010, p. 17).

A presente pesquisa insere-se, portanto, no contexto das bibliotecas dos *Campi* do IFNMG, focando-se na análise das atividades de mediação de leituras realizadas pela equipe da biblioteca e interações com alunos, professores e equipe pedagógica. Compreender essas dinâmicas é essencial para avaliar a eficácia e as necessidades das bibliotecas para cumprir suas funções educacionais e culturais.

---

<sup>3</sup> Brasil (2008a).

<sup>4</sup> Brasil (2008b).

Vale ressaltar que as bibliotecas dos Institutos Federais atendem diferentes públicos, oriundos de diferentes níveis de ensino – sendo chamada, muitas vezes, de bibliotecas multinível. Contudo, para fins deste trabalho, tomaremos como referencial de estudo e pesquisa, as bibliotecas do IFNMG como bibliotecas escolares, uma vez que, iremos nos concentrar nos seus usuários do Ensino Médio/Técnico.

## **1.1 Questão de pesquisa**

Ao final deste trabalho, após a discussão dos dados coletados e a tabulação dos dados do questionário, pretende-se responder a seguinte indagação: de que maneira as bibliotecas do IFNMG conseguem atuar na mediação da leitura junto aos alunos do Ensino Médio/Técnico?

## **1.2 Objetivos**

Os objetivos da presente pesquisa subdividem-se em geral e específicos e serão elencados a seguir.

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Identificar as atividades de mediação da leitura e decorrente formação de leitores nas bibliotecas dos *Campi* do IFNMG, junto aos estudantes do Ensino Médio/Técnico.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

Buscando atingir o objetivo geral, passaremos pelos seguintes objetivos específicos:

- a) levantar os programas, ações e projetos da biblioteca escolar de cada *Campi* relacionados a formação do leitor, registrados no Programa Institucional de Bolsas de Extensão aos Discentes (PIBED);
- b) conhecer a estrutura das bibliotecas, a equipe de trabalho, funcionamento das mesmas bem como a constituição de seus respectivos acervos literários;
- c) realizar um levantamento acerca das atividades de mediação de leitura/formação de leitor desenvolvidas na ou pela biblioteca;

- d) analisar se os bibliotecários e a equipe da biblioteca (auxiliares de biblioteca), desenvolvem parcerias ou promovem o trabalho em equipe, com a participação de professores nas atividades de mediação de leitura/formação de leitores.

### **1.3 Justificativa**

A motivação para essa pesquisa surgiu com a atuação da pesquisadora como bibliotecária-documentalista em um dos *Campi* do IFNMG desde 2018, o que a levou a investigar as contribuições da prática da leitura mediante a atuação e a participação da biblioteca e da equipe que nela trabalha, no processo formativo dos estudantes na educação profissional e tecnológica. Assim, surgiu o interesse em verificar como pode ser estabelecida a mediação da leitura nas bibliotecas escolares do IFNMG.

O principal interesse para a escolha deste tema é buscar desvendar como as bibliotecas do IFNMG atuam para o desenvolvimento da formação dos alunos como leitores competentes. Para isso, parte-se de uma concepção em que a biblioteca escolar é uma unidade fundamental para a formação do leitor, buscando, por conseguinte, um uso mais pleno e completo de suas potencialidades, bem como a permanência dos alunos neste espaço, tornando-o, de fato, um *locus* de democratização do acesso à leitura e à informação.

### **1.4 Estrutura do trabalho**

O presente trabalho encontra-se estruturado em dez capítulos, cada qual delineando uma faceta específica do estudo empreendido. No primeiro capítulo, intitulado Introdução, é apresentada uma sucinta contextualização dos Institutos Federais, abordando a gênese e o percurso histórico que culminou na criação dos *Campi* no Estado de Minas Gerais. Neste capítulo inicial, também são explicitados os seguintes aspectos: a questão de pesquisa, seguida do objetivo geral e dos objetivos específicos, além de uma justificativa que fundamenta a realização deste estudo.

O capítulo 2, denominado Revisão de Literatura, apresenta uma revisão bibliográfica metódica, utilizando como instrumento de pesquisa a Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci). No capítulo 3, é traçado um histórico conciso dos *Campi* que integram o IFNMG. Em seguida, no capítulo 4, se apresenta o Referencial Teórico da pesquisa, dividido em três temas principais: biblioteca escolar, o papel da biblioteca escolar na formação do

leitor, e a mediação da leitura na biblioteca escolar. No capítulo 5 são abordados os processos metodológicos e os instrumentos utilizados na coleta e tabulação dos dados da pesquisa, compondo a seção de metodologia.

No capítulo 6 é apresentada a estrutura das bibliotecas escolares do Instituto Federal, bem como os sistemas utilizados e seu funcionamento. O capítulo 7 é realizado um levantamento dos projetos de mediação da leitura desenvolvidos pelo IFNMG em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) ao longo dos últimos dez anos (2013 a 2023). Os resultados desta pesquisa são apresentados no capítulo 8, seguido pelo capítulo 9, onde se realiza uma análise e discussão dos resultados alcançados.

Por fim, no capítulo 10 serão apresentadas as Considerações Finais deste trabalho, sintetizando as principais conclusões e apontando possíveis direções para futuras pesquisas.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura constitui um passo essencial para a fundamentação teórica e a delimitação do campo de pesquisa de qualquer estudo acadêmico. Com base no protocolo de revisão de literatura delineado no Quadro 1, foi possível conduzir uma investigação criteriosa e sistemática que abrangeu um período de análise, desde 2008 até 2023. Este processo visou identificar e compilar contribuições relevantes publicados em revistas brasileiras, dos trabalhos em eventos e artigos, todos em idioma português, disponíveis na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci).

**QUADRO 1 - Protocolo de Revisão de Literatura**

<b>Protocolo</b>	<b>Crítérios</b>
Tipo de documento	Revistas brasileiras, revistas estrangeiras, eventos, livros e capítulos de livros
Idioma	Português
Base de dados	Brapci
Período	2008 a 2023
Descritores da pesquisa	“biblioteca” “bibliotecas” “Instituto Federal” “Institutos Federais”
Operadores <i>booleanos</i>	AND
Crítérios de exclusão	Documentos duplicados, tema não relacionado, editorial, divergência de título e autoria

Fonte: elaborado pela própria autora.

Nota: dados da pesquisa realizada em 2024.

A seleção dos descritores de pesquisa, "biblioteca", "bibliotecas", "Instituto Federal" e "Institutos Federais", combinados com operadores *booleanos*, proporcionou um enfoque preciso e direcionado, maximizando a relevância dos resultados obtidos. Essa estratégia de busca permitiu uma filtragem eficaz dos dados, culminando em um total de 65 resultados relevantes.

Adicionalmente, critérios de exclusão foram estabelecidos para garantir a qualidade e a pertinência dos documentos selecionados. Neste contexto, a eliminação de alguns documentos foi um passo crucial para assegurar que cada fonte consultada agregasse valor único e substancial à revisão de literatura. Dos 65 resultados encontrados, inicialmente, 2 se mostraram duplicados, 2 não correspondiam ao tema pesquisado, 1 fazia parte de um editorial de revista e 1 artigo com título e autoria que não correspondiam à busca da pesquisa. Ambos foram subtraídos do montante e o total analisado foi de 59 documentos, entre artigos e

trabalhos em eventos. Os resultados obtidos refletem uma ampla gama de contribuições sobre a temática das bibliotecas e IFs do país, evidenciando os avanços significativos existentes na literatura. Este levantamento bibliográfico, portanto, não só enriquece a base teórica do presente estudo, como também oferece um panorama abrangente das pesquisas realizadas no campo nos últimos quinze anos, proporcionando uma sólida ancoragem para a discussão dos achados e das implicações futuras da pesquisa.

A atenção na seleção dos descritores e no tratamento dos dados reflete o compromisso com a qualidade e a relevância científica, elementos fundamentais para o avanço do conhecimento na área de Biblioteconomia e gestão da informação nas Instituições Federais de Ensino. Seguem, no Quadro 2, os resultados da pesquisa realizada na Base de dados Brapci, observando os critérios de tipo de documento, ano, título e tema relacionado à biblioteca.

**QUADRO 2 – Levantamento extraído da Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci)**  
(continua)

<b>Tipo de documento</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Tema relacionado à biblioteca</b>
Artigo	2010	Beatriz Alves Sousa; Valmira Perucchi; Beatriz Alves de Sousa	Busca de informações pelos alunos dos cursos superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB	Pesquisa desenvolvida com os alunos dos Cursos Superiores do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), com o objetivo de verificar se a biblioteca dessa Instituição atende às suas necessidades de informação
Artigo	2010	Débora Adriano Sampaio; Cícero Carlos Oliveira da Silva; Maria Elizeth Figueredo Silva	O controle dos registros do conhecimento face aos sistemas de recuperação da informação: um passeio por cinco bibliotecas Caririenses	Estudo sobre o tema realizado nas bibliotecas: Biblioteca do Centro de Ciência e Tecnologia – Universidade Regional do Cariri (URCA) Juazeiro do Norte, Biblioteca pública Municipal de Crato, Bibliotecas do Instituto Federal do Ceará (IFCE) <i>Campus</i> Juazeiro do Norte e <i>Campus</i> Crato, Biblioteca do Jornal Diário do Nordeste – Fortaleza

**QUADRO 2 – Levantamento extraído da Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci)**  
(continuação)

<b>Tipo de documento</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Tema relacionado à biblioteca</b>
Trabalho em evento	2010	Caroline Ferreira Becker; Magda Teixeira Chagas	Gestão de bibliotecas escolares com foco nas quatro funções gerenciais: estudo de caso nas bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense	Gestão das bibliotecas do Instituto Federal Catarinense (IFC), usando como parâmetro as quatro funções gerenciais: planejamento, organização, direção e controle
Artigo	2012	Milene Rosa de Almeida	Instituto Federal de São Paulo: relato de experiência acerca da biblioteca do <i>Campus</i> Catanduva	Montagem da biblioteca do <i>Campus</i> Catanduva
Artigo	2013	Andreia Santos Ribeiro Silva; Dulce Amélia de Brito Neves; Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras Gomes; Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes	Avaliação da biblioteca escolar para o desenvolvimento de competências informacionais: a experiência da biblioteca do Instituto Federal da Bahia – <i>Campus</i> Camaçari	Biblioteca escolar como espaço de conhecimento, mediado pela figura do professor e do bibliotecário
Artigo	2013	Cintia Almeida da Silva Santos; Vera Regina Casari Boccato; Wanda Aparecida Machado Hoffmann	Revisitando tipologias na formação de uma identidade sóciocognitiva e histórico-organizacional de espaços de informação: as bibliotecas do Instituto Federal de São Paulo em cena	Bibliotecas dos IFs como instituições peculiares e inovadoras
Artigo	2013	Karine Vargas Oliveira; Simone Machado Firme	Avaliação dos serviços oferecidos pela biblioteca do IFRS, através da opinião dos alunos	Satisfação dos alunos do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) em relação aos serviços oferecidos pela Biblioteca do IFRS

**QUADRO 2 – Levantamento extraído da Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci)**  
(continuação)

<b>Tipo de documento</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Tema relacionado à biblioteca</b>
Artigo	2013	Francisca Virgínia Arruda Pantaleão; Marcia Nepomuceno Lemos; Patrícia Reinaldo Cavalcante; Maria de Fátima Oliveira Costa	Necessidades informacionais dos usuários da biblioteca Eng. Waldir Diogo de Siqueira - IFCE ( <i>Campus Fortaleza</i> )	Estudo de usuários realizado na Biblioteca Engº Waldyr Diogo de Siqueira, situado no IFCE (antigo CEFET), <i>Campus Fortaleza</i>
Artigo	2013	Cintia Almeida da Silva Santos; Marcel Pereira Santos	A atividade de “Indicação de leitura” realizada no IFSP: promoção de práticas de incentivo à leitura	Relato das práticas de incentivo à leitura na contribuição da formação do aluno leitor da Biblioteca do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – <i>Campus Araraquara</i>
Artigo	2014	Andreia Santos Ribeiro Silva	Pesquisa e competência em informação no âmbito da biblioteca escolar: um estudo nas bibliotecas do Instituto Federal da Bahia. Salvador 2013	Ações da biblioteca escolar no Instituto Federal da Bahia (IFBA) compreendendo o estímulo à pesquisa e o desenvolvimento da competência em informação
Artigo	2014	Cláudio César Pereira; Elismar Vicente dos Reis; Linete Bartalo; Miguel Luiz Contani	A busca de informação de alunos de nível médio técnico integrado	Pesquisa realizada sobre quais espaços e fontes os estudantes usam nas buscas por informações
Artigo	2015	Cláudia Osvaldina dos Passos Cavalcanti; Renata Ivone Garcia; Gregório Jean Varvakis Rados	Acessibilidade física na biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, <i>Campus Araranguá</i>	Condições de acessibilidade física da Biblioteca do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) <i>Campus Araranguá</i>

**QUADRO 2 – Levantamento extraído da Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci)**  
(continuação)

<b>Tipo de documento</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Tema relacionado à biblioteca</b>
Artigo	2015	Jobson Louis Santos de Almeida; Gustavo Henrique de Araújo Freire	O desafio da formação de auxiliares de biblioteca no Brasil: relato de uma experiência pioneira de educação profissional no sertão paraibano	Experiência de interiorização da educação profissional no sertão paraibano para o contexto da formação de trabalhadores para bibliotecas, ocorrida no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)
Artigo	2016	Patrícia Mousquer	Biblioteca como espírito do lugar	Práticas de leitura de oito alunos matriculados em uma escola de Ensino Médio e Tecnológico, localizada na cidade de Sapucaia do Sul, região metropolitana de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, denominado Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL)
Artigo	2016	Helena Maria Tarchi Crivellari; Aline Michelle Sima	Biblioteca universitária, escolar e comunitária: o caso da biblioteca comunitária “Professora Ebe Alves da Silva” do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)	Papel das bibliotecas dos IFs, possibilidade de convivência desses tipos de bibliotecas em um mesmo espaço: escolar, universitária e “comunitária”
Trabalho em evento	2016	Diego Monsani; Jordan Paulesky Juliani	Serviço de educação de usuários utilizando a gamificação	Inovação no serviço de educação de usuários da Biblioteca do Instituto Federal Catarinense – <i>Campus</i> Avançado Sombrio (IFC-CAS)
Artigo	2017	Cládice Nóbile Diniz; Marcele do Nascimento Silva Tamashiro; Marcos Pastana Santos; Valéria de Almeida Peres	Acessibilidade em biblioteca escolar: estudo de caso do Instituto Federal do Rio de Janeiro - <i>Campus</i> Paracambi-RJ	Acessibilidade da biblioteca escolar do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ <i>Campus</i> Paracambi – RJ

**QUADRO 2 – Levantamento extraído da Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci)**  
(continuação)

<b>Tipo de documento</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Tema relacionado à biblioteca</b>
Artigo	2017	Daniela Cristina Paulo D'acampora	Contar, Encantar e Educar: aprendizagem através da hora do conto - relato de experiência da Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) - <i>Campus</i> Santo Augusto	Projeto de extensão Biblioteca em ação: Contar, encantar e Educar, desenvolvido no Instituto Federal Farroupilha (IFFar) através de uma de suas bibliotecas
Artigo	2017	Ariluci Goes Elliott; Francisca das Chagas Viana	Biblioteca e Preservação: o acervo Memórias de Paulistana (Piauí) em foco	Contribuição da Biblioteca do Instituto Federal do Piauí (IFPI) - <i>Campus</i> Paulistana como guardiã da memória da cidade
Artigo	2017	Taís Regina Dias Gama Nunes; Hemerson Soares da Silva; Fábíola da Silva Costa; Maria Cleide Rodrigues Bernardino	Proposta de Implantação de uma Política de Indexação no IFCE <i>Campus</i> Crato	Política de indexação da biblioteca do IFCE <i>Campus</i> Crato
Artigo	2017	Adna Márcia Oliveira de Sena; Amanda Tavares Silva Lima; Ana Lia de Souza Evangelista; Andréa Cardoso Castro	Formação do Auxiliar de Biblioteca e sua inserção no mercado de trabalho: um estudo sobre o Curso FIC do Pronatec no IFPE em unidades da Capital e Agrícola	Curso de auxiliar de biblioteca: capacitação profissional para atuação em bibliotecas e unidades de informação dentro e fora do Estado
Artigo	2017	Jobson Louis Santos de Almeida; Gustavo Henrique de Araújo Freire	Competências em informação na biblioteca multinível: uma atividade de rotina ou uma atividade baseada em projetos?	Desenvolvimento de competências em informação na biblioteca: eixos temáticos e modalidades de atividades educativas para serem utilizadas no contexto da biblioteca multinível

**QUADRO 2 – Levantamento extraído da Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci)**  
(continuação)

<b>Tipo de documento</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Tema relacionado à biblioteca</b>
Artigo	2017	Ana Rafaela Sales de Araújo; Rebecca Maria de Freitas Sousa Oliveira; Midinai Gomes Bezerra	Serviços de informação em Bibliotecas Universitárias: estudo comparativo entre bibliotecas de Instituições de Ensino Superior da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará	Estudo comparativo entre os serviços de informação das bibliotecas de Instituições de Ensino Superior públicas e particulares da cidade de Juazeiro do Norte, no Ceará
Trabalho em evento	2017	Suzinara Rosa Feijó; Gisela Eggert-Steindel	Biblioteca Clóvis Vergara Marques: Compromisso	Trajectoria histórica da Biblioteca Clóvis Vergara Marques, inserida no <i>Campus</i> Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)
Artigo	2018	Rosana de Vasconcelos Sousa	Planejamento em unidades de informação: diagnóstico organizacional de uma biblioteca do Instituto Federal do Ceará	Diagnóstico organizacional da biblioteca do IFCE <i>Campus</i> de Iguatu
Artigo	2018	Andreia Santos Ribeiro Silva; Marcia Ferreira Lima	Estudo de usuários para o desenvolvimento das atividades nas bibliotecas do Instituto Federal da Bahia	Estudo dos usuários como um canal de comunicação entre a comunidade e a biblioteca
Artigo	2018	Bernardete Ros Chini; Ursula Blattmann	Fluxo na gestão da informação técnica e científica do Instituto Federal Catarinense	Fluxo de uso interno e externo das publicações
Artigo	2018	Diego Monsani; Patricia Kellen Pereira	Maratona da leitura: um relato de experiência de um programa de extensão aplicado na biblioteca do Instituto Federal Catarinense Sombrio	Projeto de extensão que visa à leitura e discussão, em grupo, dos livros indicados aos vestibulares da região

**QUADRO 2 – Levantamento extraído da Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci)**  
(continuação)

<b>Tipo de documento</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Tema relacionado à biblioteca</b>
Artigo	2018	Miriã Santana Veiga; Jussara Santos Pimenta; Luciana Semeão da Silva	O desafio educacional dos bibliotecários nas bibliotecas multiníveis da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica	Bibliotecas da Rede Federal da Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) como “Bibliotecas Multinível”
Artigo	2018	Salim Silva Souza; Josefa Eliana Souza	Repositório institucional como ferramenta de preservação da memória e disseminação do conhecimento no ensino público superior sergipano	Experiências dos RI das instituições de ensino público superior no estado de Sergipe, o Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (RIUFS) e o Repositório Institucional do Instituto Federal de Sergipe (RIFS)
Artigo	2018	Jobson Louis Santos de Almeida; Gustavo Henrique de Araújo Freire	Projeto educativo para competências em informação: bases teóricas para a pesquisa-ação em uma biblioteca multinível	Bases teóricas para compreensão do desenvolvimento de competências em informação como uma atividade baseada em projeto educativo e a importância da pesquisa-ação neste processo. Biblioteca multinível de uma das unidades do IFPB
Trabalho em evento	2018	Jobson Louis Santos de Almeida; Gustavo Henrique de Araújo Freire	A biblioteca como organização aprendente na perspectiva das competências em informação	Relação entre o projeto educativo de desenvolvimento de competências em informação e o processo de transformação da biblioteca convencional em uma organização aprendente

**QUADRO 2 – Levantamento extraído da Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci)**  
(continuação)

<b>Tipo de documento</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Tema relacionado à biblioteca</b>
Artigo	2019	Gizele de Melo Viana; Fernanda de Oliveira Freitas Cavalcante; Jussara Santos Pimenta	Caminhos da leitura: a experiência da tenda de leitura no Instituto Federal de Rondônia - <i>Campus</i> Cacoal	Projeto “Tenda de Leitura” que buscou aproximar a biblioteca do IFRO <i>Campus</i> Cacoal à comunidade externa por meio de ações de incentivo à leitura, com a oferta de uma biblioteca itinerante adaptável a diferentes espaços, contendo livros impressos de literatura, jornais, gibis e cordéis
Artigo	2019	Jussara Santos Pimenta; Fernanda de Oliveira Freitas Cavalcante; Gizele de Melo Viana	Aventuras na biblioteca Clarice Lispector: ação colaborativa no espaço do IFRO – <i>Campus</i> Cacoal	Experiência de atividade de incentivo à leitura e consumo colaborativa desenvolvida na biblioteca Clarice Lispector
Artigo	2019	Franciane Monick Gomes de França; Ana Caroline de Oliveira Silva	SIGAA- módulo biblioteca: uso das abas tratamento técnico e circulação	Experiência do uso do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) - Módulo Biblioteca pelo Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Alagoas (SiBi/Ifal)
Artigo	2019	Miriã Santana Veiga; Jussara Santos Pimenta	Educação e bibliotecas multiníveis: um olhar sobre os documentos norteadores das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica em Rondônia	Conceitos sobre educação, sociedade da informação, letramento informacional, biblioteca escolar e biblioteca multinível no IFRO
Artigo	2019	Gesiele Farias da Silva; Mônica Marques Carvalho Gallotti	O papel da Biblioteca e do Bibliotecário na Educação a Distância: caso na Biblioteca Sebastião Názar do Nascimento no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)	Papel da biblioteca e do bibliotecário no apoio à modalidade de EaD por meio de um estudo de caso

**QUADRO 2 – Levantamento extraído da Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci)**  
(continuação)

<b>Tipo de documento</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Tema relacionado à biblioteca</b>
Artigo	2019	Maria Gezilda e Silva Nascimento; José Robson Maia de Almeida; Maria Cleide Rodrigues Bernardino	Entre silêncios e rupturas: ação cultural na Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - <i>Campus Timon</i>	Papel social do bibliotecário no processo de mediação em ações culturais; incentivar a leitura em olhares e formatos diferentes do papel; discutir ações de incentivos a leitura e a produção cultural na biblioteca do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), como forma de diálogo entre o ‘silêncio’ e as múltiplas ações promovidas pela biblioteca em questão
Artigo	2019	Vanessa Oliveira de Macêdo Cavalcanti	Boas práticas do Repositório Institucional do IFRN: relato de experiência do <i>Campus Natal</i> – Zona Norte	Ações e diretrizes da implantação do RI, a Biblioteca do <i>Campus Natal</i> – Zona Norte.
Artigo	2019	Caroline Candido Veroneze; Jeanine Geraldo Javarez; Lisandra Maria Kovaliczn Nadal	Clubes de Leitura em Movimento: integração nas bibliotecas do IFPR	Série de atividades com a participação das comunidades, externa e interna, que vão desde exposições artísticas a jogos que envolvem o fomento à leitura e à literatura, nas bibliotecas dos <i>Campi</i> do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Nos <i>Campi</i> Pinhais e Jaguariaíva, os Clubes de Leitura são projetos que visam a aproximação de indivíduos em torno do ato de ler.
Trabalho em evento	2019	Maria Aparecida Rodrigues de Souza; Renata Luiza da Costa; Beatriz López Cebreiro	Importância da biblioteca acadêmica do curso sistemas de informação	Percepções de bacharéis do Curso de Sistemas de Informação sobre as contribuições da biblioteca para a construção do conhecimento científico durante a pesquisa acadêmica.

**QUADRO 2 – Levantamento extraído da Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci)**  
(continuação)

<b>Tipo de documento</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Tema relacionado à biblioteca</b>
Artigo	2020	Lisandra Maria Kovaliczn Nadal; Ivan Takashi Kano; Jeniffer Cristina Rodrigues de Mello	Humanização e direito à educação através da biblioterapia	Projeto de extensão Biblioterapia: desenvolvendo laços com livros, desenvolvido pela biblioteca do IFPR <i>Campus Jaguariaíva</i> em parceria com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) I Vovó Tonica
Artigo	2021	Jaison Muniz; Jéssica Bedin; Priscila Machado Borges Sena	Publicações webjornalísticas na divulgação da Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Santa Catarina	Publicações institucionais on-line com conteúdos relacionados à Biblioteca do IFSC – <i>Campus Lages</i>
Artigo	2021	Evandro Silva de Sousa; Miriã Santana Veiga; Jussara Santos Pimenta	Práticas educativas e mediação bibliotecária na promoção da saúde mental no Instituto Federal de Educação de Rondônia: um relato de experiência	Experiência realizado por bibliotecários, professores e psicólogos sobre atividades de promoção da saúde mental para alunos do Ensino Médio e dos cursos de graduação que utilizam a biblioteca multinível do IFRO, <i>Campus Porto Velho-Calama</i>
Artigo	2021	Fernanda de Oliveira Freitas Cavalcante; Jussara Santos Pimenta	Biblioteca Clarice Lispector lugar de ações educativas	Ações educativas existentes na biblioteca do IFRO - Cacoal, e de que forma essas ações beneficiam alunos e professores
Artigo	2021	Célia Reis Sales; Jussara Santos Pimenta	A biblioteca no contexto educacional: o olhar docente sobre práticas educativas de língua portuguesa na biblioteca para alunos do ensino técnico na modalidade EAD	Práticas docentes dos professores de Língua Portuguesa em relação ao uso da biblioteca do IFRO - <i>Campus Porto Velho Zona Norte</i>

**QUADRO 2 – Levantamento extraído da Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci)**  
(continuação)

<b>Tipo de documento</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Tema relacionado à biblioteca</b>
Artigo	2021	Diego Leonardo de Souza Fonseca; Carlos Lima da Silva Junior	O projeto de biblioterapia e humanização “Nem todo herói usa capa, alguns livros leem”: um relato de experiência na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON)	Atividades realizadas no projeto de biblioterapia e humanização “Nem todo herói usa capa, alguns livros leem”, promovido e idealizado pela Biblioteca Prof. <sup>a</sup> Amélia de Souza Leal, do Instituto Federal do Amazonas (IFAM)
Artigo	2021	Letícia Rodrigues Santos; Elisângela Ladeira de Moura Andrade; Morgana Bruno Henrique Guimarães; Pedro Henrique Isaías; Leonardo Henrique Silva; Emmanuela Ferreira de Lima; Juliana Cristina da Costa Fernandes; Fernando Barbosa Matos	O papel das bibliotecas durante a pandemia da Covid-19: em busca da emancipação humana	Evento em comemoração à Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, totalmente em ambiente virtual, devido à pandemia da Covid-19: educação profissional e tecnológica
Artigo	2021	Ana Paula Santos Souza Teixeira; Danyelle Almeida Saraiva; Elizabete Lira do Nascimento; Ercules Machado Rocha; Thais Angélica Bernardes Lopes Brandão	Conectados pela leitura: o clube de leitura virtual Rosa dos Ventos no IFBA - <i>Campus</i> Paulo Afonso	Clube de Leitura Virtual Rosa dos Ventos: Promoção da leitura em formato digital, buscando promover a socialização, o compartilhamento de experiências e instigar a busca de grandes clássicos da literatura por meio de acesso gratuito
Artigo	2021	Carlos Robson Souza da Silva; Cinthia Thamiris Fernandes	Mediação bibliotecária no contexto da educação profissional e tecnológica	Experiências de mediação engendradas na Biblioteca José Luciano Pimentel do <i>Campus</i> Cedro do IFCE

**QUADRO 2 – Levantamento extraído da Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci)**  
(continuação)

<b>Tipo de documento</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Tema relacionado à biblioteca</b>
Trabalho em evento	2021	Judah Henrique Pinheiro de Figueiredo; David Vernon Vieira	Análise <i>Swot</i> e plano de marketing para biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará <i>Campus Crato</i>	Análise SWOT dos pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades, nos aspectos externos e internos da biblioteca acadêmica do IFCE <i>Campus Crato</i>
Trabalho em evento	2021	Diego Leonardo de Souza Fonseca; Thais Batista Zaninelli	Inovação em bibliotecas: uma proposta de implantação de um serviço informacional colaborativo-sustentável	Proposta de implantação de um novo serviço informacional na Biblioteca do Instituto Federal do Amazonas (IFAM) – <i>Campus Manaus Zona Leste</i>
Artigo	2022	Tassila Oliveira Ramos; Zeny Duarte de Miranda	O acervo híbrido do Memorial do Instituto Federal da Bahia à luz das Humanidades Digitais	Processo de implementação do Memorial do Instituto Federal da Bahia (IFBA), de como surgiu, de sua formação enquanto acervo híbrido constituído por documentação de arquivo, biblioteca e museu, bem como os seus serviços disponibilizadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)
Artigo	2022	Marcos Pastana Santos; Jurema Rosa Lopes Soares	A prática da Competência em Informação a partir da vivência do usuário na biblioteca escolar: uma discussão sobre o mercado de trabalho	Análise das narrativas dos usuários da biblioteca do <i>Campus Paracambi</i> do IFRJ
Artigo	2022	Judah Figueiredo; David Vernon Vieira	A aplicação da análise SWOT e o plano de marketing na biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará <i>Campus Crato</i>	Planejamento estratégico de marketing em bibliotecas

**QUADRO 2 – Levantamento extraído da Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci)**  
(conclusão)

<b>Tipo de documento</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Tema relacionado à biblioteca</b>
Artigo	2022	Kelly Cristina Barbosa; Telma Campanha de Carvalho Madio	Acessibilidade nas bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe: diagnóstico para alcançar acessibilidade física e informacional	Acessibilidade física e informacional em bibliotecas
Trabalho em evento	2022	Maria Eliziana Pereira de Sousa; Jobson Louis Santos de Almeida; Gustavo Henrique de Araújo Freire	Projeto infoeducativo em biblioteca pública educativa: método e técnica para aplicação no Instituto Federal da Paraíba	Abordagem propositiva direcionada às bibliotecas educativas públicas dos Institutos Federais no Brasil
Artigo	2023	Kênia Raupp Coutinho; Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho	Sistema de bibliotecas integradas do Instituto Federal de Santa Catarina e o trabalho remoto durante a pandemia da Covid-19	Atividades e serviços desenvolvidos durante o cenário pandêmico e as consequências nos serviços ofertados pelas bibliotecas à comunidade acadêmica
Trabalho em evento	2023	Tatiane Helena Borges de Salles; Luciana de Souza Gracioso	Formando aquilombamento nos acervos bibliográficos	Configuração atual dos acervos bibliográficos de obras produzidas por pessoas autoras negras que fazem parte das coleções desses Institutos

Fonte: elaborado pela própria autora.

Nota: os dados são provenientes da pesquisa documental realizada em 2024.

A biblioteca, longe de ser apenas um instrumento de aprendizagem, possibilita aos docentes, discentes, bibliotecários e comunidade em geral, uma ampla escala de recursos que apoiam o ensino-aprendizagem no método educacional.

Para além de despertar e incentivar o hábito pela leitura, com foco na leitura reflexiva, a biblioteca funciona como um núcleo indispensável na história acadêmica dos alunos, permitindo o desenvolvimento integral, o amadurecimento e o crescimento dentro das categorias de cidadania, educação e cultura nos quais estão inseridos.

Além disso, a colaboração entre bibliotecários e professores, neste contexto, requer que eles sejam mediadores e trabalhem juntos para desenvolver uma variedade de tarefas, programas e atividades. De acordo com um estudo sobre a experiência da biblioteca do Instituto Federal da Bahia (IFBA) – *Campus Camaçari*, a cooperação entre as atividades desenvolvidas na sala de aula e aquelas promovidas pela biblioteca pode potencializar a interação dos alunos com os conteúdos acadêmicos, fortalecendo os laços educacionais e culturais.

Se o professor trabalhar determinado contexto em sala de aula e ao mesmo tempo a biblioteca refletir culturalmente o mesmo tema em uma exposição ou outra atividade que remetam os alunos as suas atividades acadêmicas, provavelmente, a escola fará com que esses alunos estabeleçam laços, proporcionando uma maior interação (Silva; Neves; Gomes, 2013, p. 21).

Observando os dados no Quadro 2, podemos notar que a avaliação dos serviços oferecidos pelas bibliotecas, como no caso do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) em 2013, reflete essa multifuncionalidade da biblioteca no suporte ao desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos.

As pesquisas realizadas sobre os usuários são importantes, pois permitem mensurar a qualidade dos serviços prestados. Ao saber a opinião e interesse dos usuários, pode-se identificar as necessidades informacionais, investigar como estão sendo realizados os serviços e subsidiar futuros planejamentos (Oliveira; Firme, 2013, p. 81).

É essencial que as bibliotecas se ajustem às demandas de seus usuários, o que inclui implementar mecanismos que melhorem os serviços oferecidos, integrando novas tecnologias e dinamizando os serviços diários. Dessa forma, as bibliotecas devem atender às demandas dos seus usuários, ou seja, o público que frequenta a instituição.

É sabido que, a partir dos resultados dessa consulta, é possível avaliar e estudar alternativas para oferecer e aperfeiçoar demandas, funcionamento e os serviços do setor. Neste sentido, as observações dos alunos auxiliam a biblioteca no seu aprendizado de que “bibliotecas devem adaptar-se ao seu público, ou seja, os usuários” (Oliveira; Firme, 2013, p. 83).

No Instituto Federal de São Paulo (IFSP), por exemplo, o projeto "Indicação de Leitura" foi iniciado em 2012 com o objetivo de incentivar a leitura entre os estudantes do *Campus Araraquara* ao permitir que a comunidade escolar sugerisse obras literárias, desde que disponíveis na biblioteca. Este projeto demonstrou como a interação entre bibliotecários, professores e alunos pode fortalecer o engajamento dos estudantes com a biblioteca.

Segundo Cintia Almeida da Silva Santos e Marcel Pereira Santos, a interação na indicação das obras foi muito positiva, pois muitos estudantes relataram que não frequentavam a biblioteca e não faziam uso dos serviços disponíveis por não terem conhecimento de que o acervo contava com obras literárias. O projeto despertou interesse nos alunos, reforçando assim, a importância no desenvolvimento de atividades de incentivo à leitura. Nesse sentido, o desenvolvimento contínuo de atividades de promoção de incentivo à leitura, artísticas e culturais são de extrema importância em um ambiente escolar, pois assim a biblioteca poderá ser um organismo fomentador de diversas atividades, tais como saraus, varais literários, lançamentos de livros, exposições de arte, dentre outras atividades (Santos; Santos, 2013, p. 66).

Além disso, uma pesquisa realizada que retrata a mediação da leitura desenvolvida pelo profissional bibliotecário, com o objetivo de acompanhar e estudar as práticas de leituras de oito alunos de uma escola de Ensino Médio e Tecnológico no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL), revela a importância do bibliotecário e evidencia o seu papel crucial na formação de leitores assíduos.

A finalidade do estudo é entender o processo de preferências literárias e as influências socioculturais nas escolhas das obras.

O bibliotecário por sua vez, ator protagonista nesse cenário deverá estar atento a esse tipo de demanda, pois como visto nesta pesquisa um dos entrevistados iniciou sua trajetória literária a partir do setor da biblioteca, condição essencial para hoje afirmar ser uma leitora assídua, independente do ambiente familiar ser contrário a essa prática de leitura (Mousquer, 2016, p. 658).

É fundamental ressaltar que, a forma como é estruturada uma biblioteca, o bibliotecário que nela atua, seus usuários, a administração, o acervo, bem como sua seleção, aquisição e desenvolvimento, serviço de referência, todas essas ações fazem parte de uma política cultural do setor.

Cabe ao bibliotecário, especialmente, observar possíveis obstáculos no desenvolvimento da mediação e incentivo à leitura. “Não cabe mais a indiferença do mediador, pois estaria negando uma função tanto social quanto educacional na biblioteca” (Barros, 2006, p. 22).

Ademais, o projeto de extensão “Contar, encantar e educar: aprendizagem através da hora do conto” – relato de experiência da Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) -

*Campus* Santo Augusto, desenvolveu a prática de leitura com seus contadores de histórias de uma, das onze bibliotecas que compõem a instituição.

Desde a sua implementação, Daniela Cristina Paulod’Acampora relata que, “o “Biblioteca em ação: contar, encantar e educar” busca estimular a leitura, a criatividade, a expressão corporal, o trabalho em grupo e a generosidade, através desta nobre e mágica atividade que precede a leitura da palavra: a hora do conto” (d’Acampora, 2017, p. 1921).

A Maratona da Leitura: um relato de experiência de um programa de extensão aplicado na biblioteca do Instituto Federal Catarinense *Campus* Avançado Sombrio (IFC-CAS) é um projeto de extensão que auxilia os alunos em fase pré-vestibular, realizando a leitura dos livros adotados nos vestibulares da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) e Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE) – que é uma entidade sem fins lucrativos que reúne as fundações educacionais de Santa Catarina, que integram a região.

Este programa de extensão possibilita o encontro de alunos para estudo e leitura dos livros indicados para o vestibular. Tais encontros visam a discussão e leitura em grupo.

A Biblioteca do Instituto Federal Catarinense *Campus* Avançado Sombrio (IFC-CAS) elaborou um projeto de extensão que visa à leitura e discussão, em grupo, dos livros indicados aos vestibulares da região. Consiste em um relato de experiência, descrevendo tal atividade de incentivo à leitura, realizada por meio do projeto de extensão Maratona de Leitura, com o apoio da Coordenação de Extensão do Instituto Federal Catarinense. O projeto visa possibilitar um espaço de entretenimento, expressão oral, reflexão e debate acerca dos assuntos abordados nos livros indicados ao vestibular/2019 da região, utilizando como recurso didático-pedagógico a leitura (Monsani; Pereira, 2018, p. 532-533).

De acordo com o relato dos autores, Monsani e Pereira nas considerações finais deste artigo, a atividade de extensão facilitou a aproximação dos alunos e professores com a biblioteca, ratificando assim, a importância da atuação e participação pedagógica na construção e composição dos alunos (Monsani; Pereira, 2018, p. 539).

A Biblioteca Clarice Lispector opera na Educação Básica, Ensino Técnico e Superior do Instituto Federal de Rondônia (IFRO), *Campus* Cacoal, desenvolve uma série de atividades de incentivo à leitura para atrair o público que não frequenta o espaço da biblioteca, por desconhecer os seus serviços, ações e funcionamento. Os projetos são desenvolvidos na expectativa de aproximar os alunos que possam ter algum impedimento ou dificuldade com relação à prática da leitura. Visam, ainda, promover a leitura, aproximando e instigando assim,

a participação dos alunos. As ações desenvolvidas no *Campus Cacoal* são especificamente as seguintes:

*Vamos trocar? o despertar da ação colaborativa na biblioteca:* O projeto “Feira de Troca de Livros” teve início no ano de 2016 mediante a observação/percepção da dificuldade dos alunos de adquirir livros e em especial os literários para seu usufruto; *Moeda de troca ou vale-livro:* a cada livro recebido/apto para a feira, cada participante recebia um vale trocas também denominado de “vale-livro” devidamente registrado pela equipe da biblioteca. O “vale-livro” era o passaporte de entrada para a atividade e assegurou a troca justa conforme a quantidade de livros apresentada por participante (Pimenta; Cavalcante; Viana, 2018-2019, p. 242-244, grifo nosso).

Pimenta, Cavalcante e Viana (2018-2019, p. 246) relatam que os projetos se tornaram sucessivos “um projeto pensado para ser executado a partir do ano de 2016, vem, ao longo do tempo, se consolidando como uma ação contínua no IFRO”.

Os resultados positivos obtidos devido às ações realizadas pela equipe da biblioteca, demonstraram um aumento do estímulo ao aprendizado do aluno em sala de aula, sendo assim, atingindo a meta de transformar a biblioteca em aliada e colaboradora no ciclo de vida escolar.

Igualmente relevante, a biblioteca do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – *Campus Timon*, desenvolveu uma ação cultural denominada “Entre silêncios e rupturas”. A ação tem como objetivo,

identificar o papel social do bibliotecário no processo de mediação em ações culturais; incentivar a leitura em olhares e formatos diferentes do papel; discutir ações de incentivos a leitura e a produção cultural na biblioteca do IFMA, como forma de diálogo entre o ‘silêncio’ e as múltiplas ações promovidas pela biblioteca (Nascimento; Almeida; Bernardino, 2019, p. 42).

A primeira atividade cultural desenvolvida na biblioteca foi *Foliões do Conhecimento*, que consistia basicamente na apresentação em forma de marchinha, com o objetivo de discutir a influência da cultura africana no carnaval de rua brasileiro” (Nascimento; Almeida; Bernardino, 2019, p. 50). Seguida da *Bordando a cultura indígena*, que levou para o ambiente interno da biblioteca “informação em forma de minicurso de bordado” (Bernardino; Suaiden, 2011, p. 51-52).

Outra ação desenvolvida foi um bate papo organizado em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, uma roda de conversa com o tema *Na adolescência, não faça filhos, leia livros*.

Na oportunidade de abertura do evento foi colocado a importância da conscientização de uso do espaço biblioteca, demonstrando que aquela ação tinha a intenção de revelar um espaço dinâmico e multicultural. E que o

projeto reportava exatamente incentivos à leitura e a produção cultural na biblioteca do IFMA, como forma de diálogo entre o “silêncio” e as múltiplas ações promovidas pela biblioteca em questão (Bernardino; Suaiden, 2011, p. 53).

Uma segunda roda de conversas foi realizada com o tema *Conversando e sinalizando a libras*, oficina com orientação e demonstração que a comunicação em libras, a Língua Brasileira de Sinais é de acesso a todos.

Ao final da execução das atividades, ficou constatado pelos autores, Nascimento, Almeida e Bernardino (2019, p. 58):

As ações culturais desenvolvidas influenciam diretamente na dinamização do espaço, podemos constatar tal fato quando a maioria considerou relevante a ação cultural na biblioteca. Pondera-se ainda sobre quais as implicações do silêncio e/ou da ausência de sons para a dinamização da biblioteca como espaço de evolução social e educacional? Surpreendeu a afirmação da maioria sobre a ideia da ruptura do silêncio para realização da atividade como excelente.

“Clubes de leitura em movimento: integração nas bibliotecas” dos *Campi* do Instituto Federal do Paraná (IFPR), são espaços em que ocorrem uma variedade de ações/atividades com a atuação e presença da comunidade em geral. Tais ações são um incentivo e promoção à leitura e à literatura. “Nos *Campi* Pinhais e Jaguariaíva, os Clubes de Leitura são projetos que visam a aproximação de indivíduos em torno do ato de ler” (Veroneze; Javarez; Nadal, 2019, p. 314).

O clube de leitura do *Campus* Pinhais iniciou suas atividades efetivamente em 2018, com encontros semanais coletivos, unidos a um café da tarde compartilhado e comunitário. A partir disso, vários outros projetos foram colocados em prática, tais como: “publicação de jornal mensal, agenda do mês, coluna colaborativa literária, horóscopo literário, rodas de conversa, rodas de leitura, minicursos, oficinas e sessões de cinema comentadas, contando com a participação da comunidade externa e interna” (Veroneze; Javarez; Nadal, 2019, p. 318-319).

O clube do *Campus* Jaguariaíva, por meio do projeto de extensão “#EscritoPorElas” “consiste em trabalhar apenas textos e livros escritos por mulheres, incentivando a leitura no espaço da biblioteca” (Veroneze; Javarez; Nadal, 2019, p. 319). Sendo assim, aproveitando o mês dedicado às mulheres, “o tema do papel da mulher na literatura ganhou foco durante o mês de março nos encontros dos clubes de leitura do IFPR *Campus* Pinhais e *Campus* Jaguariaíva, motivando a interação entre os participantes” (Veroneze; Javarez; Nadal, 2019, p. 320).

O projeto de extensão “Biblioterapia: desenvolvendo laços com livros”, concebido pela biblioteca do IFPR – *Campus* Jaguariaíva, em parceria com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) I Vovó Tônica. De acordo com o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, o termo *biblioterapia* refere-se à "utilização de livros e outros materiais de leitura em programas de leitura direcionada e planejada para auxiliar no tratamento de problemas mentais e emocionais, bem como desajustes sociais" (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 55).

Os centros de atenção psicossocial, “auxiliam na recuperação de indivíduos com algum tipo de transtorno mental ou vício, buscando integrá-lo novamente à sociedade, de forma que ele possa retornar ao convívio no âmbito familiar e social normalmente e com sua saúde mental estabilizada” (Nadal; Kano; Mello, 2020, p. 112). Os encontros eram realizados em um local reservado, sendo o público-alvo as pacientes do sexo feminino, reunidas em volta de uma mesa, onde cada participante pudesse visualizar/olhar umas às outras. Cada paciente era convidada a se apresentar às colegas. A dinâmica era relativamente simples, os textos selecionados eram lidos em voz alta, de acordo com o tema recomendado para a reunião.

O projeto de humanização e direito à educação através da biblioterapia tem como objetivo indispensável, “proporcionar o compartilhamento de experiências entre pacientes, servidores e discentes através da biblioterapia, incentivando a leitura como atividade terapêutica e apresentando a realidade dessa parcela da população à comunidade acadêmica” (Nadal; Kano; Mello, 2020, p. 110).

A Biblioteca Clarice Lispector, lugar de ações educativas, tem como objetivo realizar ações que beneficiem alunos e professores do IFRO – *Campus* Cacoal. São desenvolvidos projetos e há contribuição dos estudantes para a realização dos mesmos: Feira de troca de livros, Semana do amor e da amizade, Semana do livro e da biblioteca e Amigo da biblioteca. Apresentamos a seguir mais detalhes de tais ações desenvolvidas, quais sejam:

Feira de troca de livros: Reorganização dos espaços, colocando os livros para a Troca por: área técnica, romances, terror, clássicos da literatura, gibis. E concordaram que a Biblioteca deve divulgar mais.

Semana do Amor e da Amizade: Dar mais protagonismo aos livros. Formas de chamar atenção para o livro: criação de um varal com imagens e sinopses; expor trechos do livro, sinopses no mural; colocar placas grandes pelo Instituto, como sinalização de pontos turísticos. Como exemplo, faltam 10 metros para você descobrir...

Semana do Livro e da Biblioteca: Divulgar mais; murais fora da Biblioteca; colocar uma lista dos livros que mais são emprestados; mais comodidade

para leitura na parte externa da Biblioteca; fazer Mesa Redonda sobre os melhores livros. Escritores participando da Semana do Livro e da Biblioteca, conversa sobre obras literárias.

Amigo da Biblioteca: Para eles, a divulgação do Projeto precisa ser mais fomentada nas redes sociais, líderes das salas de aula e cartazes. Uma forma de incentivar a todos a lerem e ser Amigo da Biblioteca, fazer o Cardápio Literário, que seria sugestões de leitura semanal. Outra ideia, fazer um ranking dos livros, ou seja, quais os que mais tiveram empréstimos durante o mês. Idealizar um Bate Papo Literário, que servia para discutir os livros lidos ou doados (Cavalcante; Pimenta, 2021, p. 12).

Por outro lado, o projeto de biblioterapia e humanização “Nem todo herói usa capa, alguns leem livros”: um relato de experiência na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON), promovido e idealizado pela Biblioteca Profa. Amélia de Souza Leal, do Instituto Federal do Amazonas (IFAM) – *Campus* Manaus Zona Leste, em parceria com a Biblioteca da FCECON, também trouxe benefícios significativos.

O projeto precisou ser interrompido devido à pandemia de Covid-19, obedecendo às recomendações dos órgãos competentes.

Observou-se que o projeto conseguiu desempenhar o que se propôs em sua fase inicial, principalmente no impacto gerado com as rodas de leitura nos leitos e a possibilidade de auxiliar no processo de tratamento dos pacientes e acompanhantes. Ademais, a experiência profissional e a aproximação dos discentes-voluntários no desenvolvimento das ações possibilitaram a inter-relação entre as diferentes áreas de formação e do conhecimento, de forma a desenvolver atividades de biblioterapia em caráter social e humanizador (Fonseca; Silva Junior, 2021, p. 12).

A retomada do projeto é esperada com a finalidade de atender um quantitativo maior de pacientes na fundação. Pretende-se, também, ampliar a quantidade de voluntários e parceiros das áreas da psicopedagogia, cultura e educação no estado do Amazonas.

De maneira similar, o projeto denominado “Clube de leitura virtual Rosa dos Ventos”, idealizado e organizado pelos servidores da Biblioteca Gilberto de Barros Pedrosa, com comissão e organização dos servidores e técnicos administrativos do IFBA, *Campus* Paulo Afonso. O objetivo inicial era fomentar a promoção da leitura virtual, no formato digital, devido ao contexto pandêmico da Covid-19, haja vista a suspensão das aulas presenciais em todo o país. O projeto teve como público principal os discentes e servidores do *Campus* e se desenvolveu em 3 etapas. A primeira etapa se deu com a inscrição para participar do clube de leitura. Na etapa 2, deu-se início à abertura do curso pela plataforma *Teams*®. Na terceira e última etapa, foi disponibilizado um questionário *on-line* que possibilitou aos participantes poderem opinar e sugerir melhorias para o “Clube de leitura virtual Rosa dos Ventos” (Teixeira *et al.*, 2021, p. 122-124).

Após a aplicação do questionário, foi possível verificar que, 85,7% dos participantes tiveram uma avaliação positiva do projeto. Com este resultado, foi possível considerar que a biblioteca contribuiu de forma satisfatória ao promover a mediação da leitura, mostrando a importância de uma biblioteca dinâmica e atuante no estímulo e fomento na formação de leitores e no hábito pela leitura (Teixeira *et al.*, 2021, p. 122-124).

Outro relato de experiência encontrado foi das ações de mediação na formação dos estudantes da educação profissional produzidas na Biblioteca José Luciano Pimentel do *Campus Cedro* do Instituto Federal do Ceará (IFCE). Descreve a experiência de mediação bibliotecária em oito categorias: treinamentos na biblioteca, Semana do Livro e da Biblioteca, protagonismo estudantil, Faróis de Alexandria, projetos de pesquisa, exposições temáticas e redes sociais.

A mediação bibliotecária no contexto da educação profissional e tecnológica, para os autores, Carlos Robson Souza da Silva e Cinthia Thamiris Fernandes ocorre assim,

Enquanto agente informacional, o bibliotecário deverá educar seus alunos e alunas a serem capazes de identificar, acessar, localizar, obter, usar eticamente a informação e avaliar todo o processo informacional, de maneira que contribua para uma contínua aprendizagem e, conseqüentemente, ajudar na formação de profissionais competentes no uso da informação, no acesso à leitura e à cultura (Silva; Fernandes; 2021, p. 57).

As bibliotecas na conjuntura da Educação Profissional e Tecnológica estão compreendendo e promovendo sua importância na função de mediadora no acesso à leitura, cultura e informação. A mediação bibliotecária neste processo, se dá por meio de uma formação mais humanitária no desenvolvimento educacional na formação dos alunos (Silva; Fernandes, 2021, p. 57).

Conclui-se que as bibliotecas escolares desempenham um papel essencial não apenas como espaços de aprendizagem, mas como centros de desenvolvimento cultural e de cidadania. Nesse sentido, a análise dos dados dos diversos projetos e iniciativas demonstrou que as bibliotecas, ao se adaptarem às necessidades dos usuários e promoverem atividades culturais e de incentivo à leitura, desempenham um papel crucial no desenvolvimento acadêmico, social e cultural dos estudantes.

As práticas de colaboração entre bibliotecários e professores, a implementação de tecnologias e a avaliação constante dos serviços oferecidos demonstram que iniciativas focadas em incentivar a leitura e o uso dos recursos da biblioteca promovem uma maior interação e engajamento dos alunos, fortalecendo, assim, o ciclo de aprendizagem e

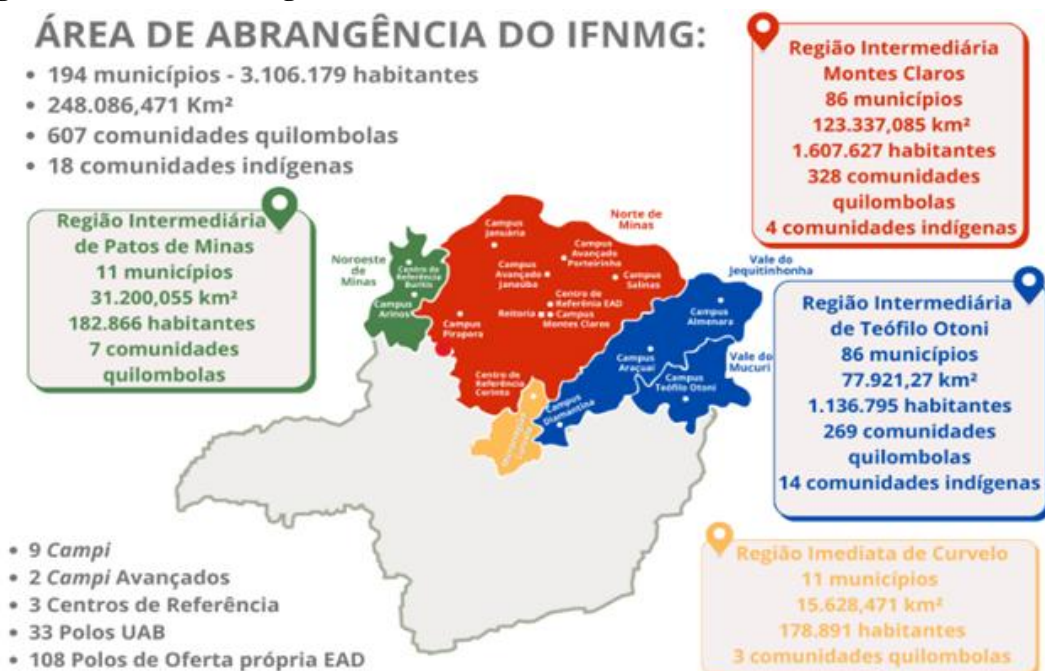
desenvolvimento educacional. A promoção de atividades múltiplas e diversificadas são essenciais para o sucesso desse processo.

Desse modo, as bibliotecas se consolidam como espaços dinâmicos e vitais na formação integral dos alunos, evidenciando sua importância fundamental no cenário educacional e nas comunidades em que atuam. Em suma, a efetividade dessas práticas reforça a relevância das bibliotecas como agentes dinâmicos na construção do conhecimento e da cultura, essenciais para a formação integral dos estudantes.

### 3 O INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS (IFNMG)

O IFNMG, cobre uma extensão formada por 194 municípios subdividido em quatro mesorregiões do estado de Minas Gerais (Vale do Mucuri, Norte de Minas Gerais, partes do Noroeste e Nordeste no Vale do Jequitinhonha), tendo como área total de 248.086.471 km<sup>2</sup>, cobrindo quase toda a metade norte do território mineiro e atendendo uma população total de 3.106.179 habitantes, de acordo com dados do Levantamento Socioeconômico da área de abrangência do Brasil (2024b), conforme Figura 1.

**Figura 1 - Área de abrangência do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)**



Fonte: Brasil (2024b).

O IFNMG é uma Instituição de Educação Básica, profissional e superior, que possui estrutura organizacional pluricurricular, multicampi e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

O IFNMG tem como legado, contribuir com o desenvolvimento cultural e socioeconômico sustentável a nível local, regional e nacional, atendendo as demandas da comunidade de acordo com suas capacidades institucionais.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2024-2028) estabelece o planejamento estratégico da instituição para melhorar a atuação contínua. Esse planejamento

considera a aplicação e validação da missão, visão e valores da instituição para alcançar os objetivos. Estes três pilares servem para reproduzir a identificação dos Institutos, ao mesmo tempo em que se adaptam para alinhar as ações institucionais e guiar os empenhos, planos e estruturação para cumprir a programação, conforme Figura 2.

**Figura 2 - Planejamento estratégico do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) IFNMG (PDI 2024-2028)**

MISSÃO	VISÃO	VALORES
Transformar pessoas, por meio da educação profissional, pública, inclusiva e socialmente referenciada, contribuindo com o desenvolvimento cultural e socioeconômico sustentável.	Ser referência de ambiente colaborativo de formação, inovação e criação de soluções sustentáveis por meio da educação, ciência e tecnologia, promovendo transformação social.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Democracia;</li> <li>• Ética;</li> <li>• Transparência;</li> <li>• Integridade;</li> <li>• Inclusão;</li> <li>• Equidade;</li> <li>• Inovação;</li> <li>• Sustentabilidade.</li> </ul>

Fonte: Brasil (2024c).

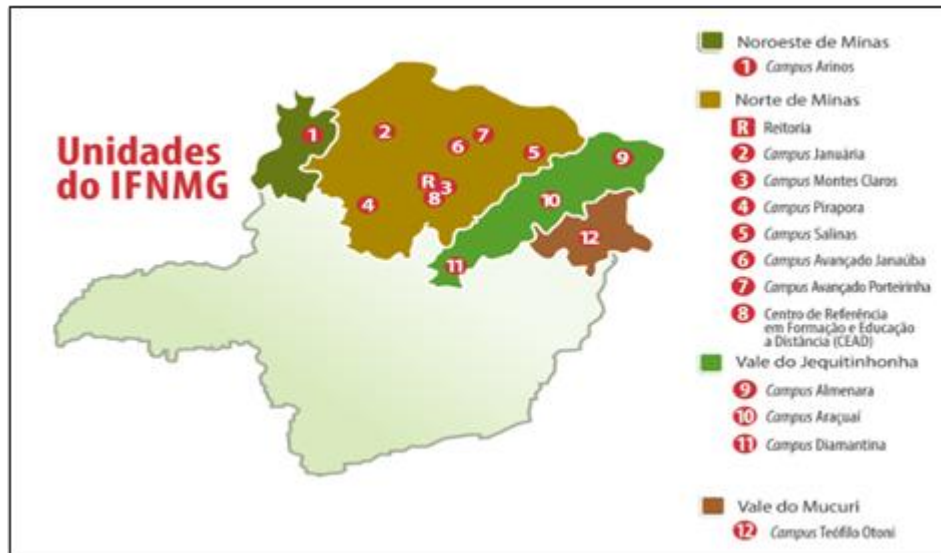
Com o efetivo momento inaugural das atividades letivas, foram enormes os desafios encontrados tanto pela equipe da área administrativa quanto pedagógica, para colocarem em funcionamento tão importante instituição que seria responsável pela formação não apenas técnica, mas, sobretudo, crítica, em regiões historicamente esquecidas pelas políticas públicas e, constituindo-se, talvez, como um dos maiores entraves encontrados pelo Instituto no cumprimento de seu papel social (Brasil, 2013).

Situado no norte e noroeste de Minas e Vales do Jequitinhonha e Mucuri, o IFNMG é uma instituição pública, que oferece gratuitamente diversas modalidades de ensino, do nível básico ao superior integrado à pesquisa e extensão e alicerçadas no poder transformador do conhecimento (Brasil, 2024c).

O IFNMG é composto por 11 *Campi*: *Campus Almenara*, *Campus Araçuaí*, *Campus Arinos*, *Campus Diamantina*, *Campus Avançado Janaúba*, *Campus Januária*, *Campus Montes Claros*, *Campus Pirapora*, *Campus Avançado Porteirinha*, *Campus Salinas* e *Campus Teófilo Otoni*.

Na Figura 3 visualiza-se o Mapa de abrangência do IFNMG, com seus respectivos *Campi*, e regiões em que estão localizados:

**Figura 3 - Mapa de abrangência do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) com a indicação dos *Campi***



Fonte: Brasil ([2019]).

De acordo com o PDI do IFNMG, elaborado em 2013,

O IFNMG está inserido numa região semiárida, que requer estudos e pesquisas no sentido de identificar seu potencial produtivo, na tentativa de vencer os determinantes ambientais e sociopolíticos que atuam como fatores geradores dos baixos indicadores de desenvolvimento sociais, os quais se refletem nas limitações do capital social regional; êxodo rural-urbano acentuado, através do qual as microrregiões baseadas em atividades econômicas tradicionais apresentam perda populacional para outras regiões consideradas mais dinâmicas [...]. A contribuição do IFNMG para a região, se constitui num referencial ímpar, como fator de desenvolvimento local e regional e, sobretudo, na preparação de cidadãos para atuarem como verdadeiros agentes de mudanças nos campos da atividade produtiva, econômica, social, política e cultural (Brasil, 2013, p. 6-7).

Atualmente, os *Campi* ofertam cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, na modalidade concomitante/subsequente, cursos em regime de alternância, Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA) e superiores. Em virtude dessas características, afirma-se, portanto, como uma escola que abarca vários níveis e modalidades de ensino, suas bibliotecas também devem atender a estes diferentes propósitos. As bibliotecas do IFNMG surgiram com o intuito de atender às necessidades dos alunos matriculados nos cursos ofertados pela instituição.

De acordo com Jobson Louis Santos de Almeida e Gustavo Henrique de Araújo Freire, essas bibliotecas seriam Bibliotecas Multiníveis:

As bibliotecas dos Institutos Federais de Educação (IFs) no Brasil ainda não possuem uma classificação consensual de acordo com suas funções e

finalidade. Embora elas atendam aos usuários do Ensino Médio e do Ensino Superior, ainda há os que refutam a ideia de classificá-las como biblioteca escolar universitária ou biblioteca mista, o que denotaria fragilidade identitária. Nesse sentido, ainda não existe um consenso entre os bibliotecários sobre qual seria a denominação mais adequada para traduzir um espaço de informação que atende a múltiplos grupos de usuários (Almeida; Freire, 2018, p. 521).

A Figura 4 apresentada a seguir demonstra a cronologia do IFNMG.

**Figura 4 - Cronologia do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)**



Fonte: Brasil (2024c).

As bibliotecas que compõem o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI/IFNMG) são subordinadas administrativamente, aos *Campi* a que pertencem e, tecnicamente, ao SIBI, por meio da Pró-Reitoria de Ensino. Atualmente, o SIBI/IFNMG é composto pelas seguintes bibliotecas: Biblioteca *Campus* Almenara, Biblioteca *Campus* Arinos, Biblioteca *Campus* Araçuaí, Biblioteca *Campus* Diamantina, Biblioteca *Campus* Avançado Janaúba, Biblioteca *Campus* Januária, Biblioteca *Campus* Montes Claros, Biblioteca *Campus* Pirapora, Biblioteca

*Campus* Avançado Porteirinha, Biblioteca *Campus* Salinas e Biblioteca *Campus* Teófilo Otoni.

Para melhor compreender a extensão e complexidade do IFNMG, descreveremos sucintamente a composição de cada um dos 11<sup>5</sup> *Campi*. A verificação dos respectivos *Campi* consultar os APÊNDICES D e E contendo as Fotos dos *Campi* do IFNMG e suas Bibliotecas.

### **3.1 *Campus* Almenara<sup>6</sup>**

O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - *Campus* Almenara é um exemplo eloquente de luta e cooperação, haja vista que a população e o poder público uniram esforços para implementar ações voltadas à melhoria da educação no Vale do Jequitinhonha.

A redação da proposta de implantação deste *Campus*, inicialmente vinculado ao CEFET, ficou a cargo da Secretaria Municipal de Educação de Almenara. Para consolidar esta proposta, foram realizadas audiências públicas na cidade de Almenara. No dia 16 de maio de 2007, no edifício da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) - *Campus* Almenara, formou-se uma comissão integrada por membros da sociedade almenarense e do poder público, com o intuito de apresentar à sociedade a proposta de implantação do CEFET na região.

Em 22 de maio de 2007, nas dependências da Secretaria Municipal de Educação de Almenara, reuniram-se os membros da comissão Pró-CEFET para debater alternativas e propostas que justificassem a importância de uma instituição tão prestigiada para o município, bem como para o desenvolvimento econômico e social do Baixo Jequitinhonha. Subsequentemente, no dia 4 de junho de 2007, realizou-se uma segunda audiência pública com a finalidade de apresentar a proposta ao poder público regional, prefeituras do Baixo Jequitinhonha e demais interessados.

A proposta foi submetida à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do Ministério da Educação (MEC) em Brasília, em 4 de julho de 2007. O resultado foi divulgado em 4 de setembro de 2007, e Almenara conquistou uma posição de destaque entre as demais propostas. Assim, o Vale do Jequitinhonha receberia uma Instituição Federal

---

<sup>5</sup> No dia 08 de fevereiro de 2024, o Governo Federal anunciou a implantação de um novo Campus do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) em Minas Novas, no Vale do Jequitinhonha, o Campus Quilombo.

<sup>6</sup> Brasil (2024d).

voltada ao desenvolvimento regional, com base nos arranjos produtivos locais, evidenciando o perfil rural do *Campus* Almenara.

O funcionamento do *Campus* Almenara foi autorizado pela Portaria nº 108, de 29 de janeiro de 2010, assinada pelo Ministro da Educação, Fernando Haddad, e publicada no Diário Oficial em 1 de fevereiro de 2010, página 15, seção 1.

O pleno funcionamento das didático-pedagógicas do *Campus* Almenara, ocorreu em 21 de outubro de 2010 com a presença do Reitor e Pró-Reitores do Instituto Federal, Diretores de outros *Campi*, dos corpos docente, administrativo e discente; representantes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário de Almenara e região e, ainda, representantes da sociedade civil e familiares dos 120 alunos da unidade.

No Baixo Jequitinhonha, o *Campus* Almenara tem a capacidade de atender a uma vasta população que necessita de qualificação, preparando-os para o mercado de trabalho e, principalmente, para a vida, com a qualidade que é marca registrada deste Instituto. Investimentos na educação da população resultam em benefícios incalculáveis para a região, resultando na formação de cidadãos conscientes e capacitados para desenvolver a região onde estão inseridos.

No que se refere à sua localização, o IFNMG – *Campus* Almenara está situado na Rodovia BR 367, km 111, S/N, Almenara/Jequitinhonha, CEP.: 39.900-000, Caixa Postal: 50, Almenara - Minas Gerais.

### **3.2 *Campus* Araçuaí<sup>7</sup>**

A inauguração do *Campus* Araçuaí ocorreu em setembro de 2008, com sua criação oficial estabelecida pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (Brasil, 2008b). Em 6 de janeiro de 2009, o *Campus* Araçuaí foi integrado ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), conforme disposto na Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009<sup>8</sup>.

Em janeiro de 2010, foi publicado o "Primeiro Processo Seletivo do IFNMG - *Campus* Araçuaí" para ingresso nos cursos técnicos ofertados para os 1º e 2º semestres. Inicialmente, foram oferecidas 520 vagas em quatro cursos técnicos na modalidade concomitante/subsequente: Administração, Agroecologia, Informática e Enfermagem, além

---

<sup>7</sup> Brasil (2024e).

<sup>8</sup> Brasil (2009).

de um Curso Técnico para formação de Agente Comunitário de Saúde na modalidade PROEJA, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

A inauguração oficial do *Campus Araçuaí* ocorreu em 19 de janeiro de 2010, com a presença ilustre do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. A autorização para funcionamento foi conferida pela Portaria Ministerial nº 111, de 29 de janeiro de 2010, e as atividades pedagógicas tiveram início em 8 de março de 2010.

A missão do IFNMG – *Campus Araçuaí* é fortalecer a região onde está inserido, compartilhando competências técnicas para a execução de projetos educacionais, embasados na cultura do empreendedorismo e cooperativismo. Em agosto de 2010, foram nomeados os servidores técnico-administrativos que passaram a compor o quadro de pessoal do *Campus*, juntamente com o corpo docente já em exercício.

No primeiro semestre do ano letivo de 2011, ingressaram as primeiras turmas dos Cursos Técnicos Integrados em Agroecologia e Informática, e do primeiro Curso Superior do *Campus*: Tecnologia em Gestão Ambiental, além de novos alunos do Curso Técnico em Informática (modalidade concomitante/subsequente), totalizando 160 ingressos. Em junho de 2011, foram abertas as inscrições para o 2º Processo Seletivo anual, oferecendo mais 240 vagas distribuídas entre os Cursos Técnicos na modalidade concomitante/subsequente, nas áreas de Agroecologia, Administração, Enfermagem e Informática.

O dia 19 de agosto de 2011 marcou uma data especial para o *Campus Araçuaí*, com a realização da primeira formatura dos alunos que ingressaram em 2010.

Assim, o IFNMG - *Campus Araçuaí* continua a trilhar a sua trajetória histórica, superando desafios e consolidando a sua marca de qualidade e excelência em educação.

O IFNMG– *Campus Araçuaí* está situado na Fazenda do Meio Pé da Serra s/n - BR 367 - km 278 (Estrada Araçuaí/Itaobim) - Araçuaí (MG) / CEP: 39600-000 - Caixa postal nº 11.

### **3.3 *Campus Arinos*<sup>9</sup>**

O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – *Campus Arinos* foi estabelecido a partir da união do Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária e da Escola Agrotécnica Federal de Salinas. Localizado no município de Arinos, no noroeste do Estado de

---

<sup>9</sup> Brasil (2011).

Minas Gerais, este *Campus* se encontra a uma distância de 250 km de Brasília, 700 km de Belo Horizonte e 720 km de Montes Claros, abrangendo uma área composta por 11 municípios: Arinos, Bonfinópolis de Minas, Buritis, Cabeceiras – GO, Chapada Gaúcha, Formoso, Pintópolis, Riachinho, São Romão, Uruana de Minas e Urucuia. Este território cobre uma extensão de 45.000 km<sup>2</sup> e abriga aproximadamente 290.000 habitantes.

Em julho de 2009, foi realizado um concurso público para preenchimento de cargos permanentes de docentes, seguido em agosto do mesmo ano por um concurso para técnicos administrativos. Após a homologação dos resultados, os nomeados assumiram seus cargos, e a partir de outubro de 2009, os professores aprovados começaram a atuar.

A implantação do IFNMG na região não representa apenas um avanço na educação local, mas também constitui um pilar fundamental para o desenvolvimento econômico e social da região, alinhado com os princípios de sustentabilidade e inclusão.

O IFNMG – *Campus* Arinos está situado Rodovia MG 202, km 392, Sub-trecho: Arinos / Entroncamento de Uruana de Minas, Zona Rural, Cx Postal 05, CEP: 38.680-000, Arinos-MG.

### **3.4 *Campus* Diamantina<sup>10</sup>**

A experiência vivenciada pela equipe de implantação do *Campus* Diamantina, no que concerne à "consulta à comunidade" sobre os possíveis cursos a serem oferecidos no IFNMG – *Campus* Diamantina, revelou-se fator preponderante para a escolha dos cursos presenciais que melhor se adequassem à realidade regional e à sociedade a ser atendida. Para tal, faz-se necessário explicitar a metodologia que fundamentou as audiências públicas voltadas à implantação do 10º *Campus* do IFNMG.

A primeira Audiência Pública para a implantação do *Campus* Diamantina ocorreu em 05 de dezembro de 2014. A partir desta data, foi lançado um questionário que permaneceu disponível *on-line* no sítio oficial do IFNMG por quatro meses, contendo indagações à população acerca dos cursos a serem ofertados, tanto em nível técnico quanto superior.

A segunda audiência pública, realizada em 26 de junho de 2015, utilizou os dados da pesquisa do questionário *on-line* para apresentar os planos do IFNMG para Diamantina: oferta de cursos, início das aulas e infraestrutura física. O intervalo entre as duas audiências públicas

---

<sup>10</sup> Brasil ([20--]).

foi proveitoso para a estruturação de diversos projetos e ações, bem como para a constituição da equipe de implantação.

Ademais, a consulta pública foi ampliada mediante a impressão de 780 cópias do questionário opinativo, aplicado em turmas do segundo e terceiro anos do Ensino Médio de duas escolas públicas estaduais. Periodicamente, foram sistematizados e disponibilizados relatórios apontando resultados parciais dos questionários e de cursos mais votados na consulta pública, visando à indicação dos cursos a serem implantados no 10º *Campus* do IFNMG. Todas essas informações foram vitais para a etapa subsequente: dialogar com a comunidade sobre as possibilidades de cursos de maneira mais concreta.

A primeira turma do *Campus* Diamantina, referente ao curso técnico de Informática, iniciou-se em agosto de 2015, e alguns alunos aprovados no processo seletivo compareceram à 2ª audiência pública. Os demais cursos foram previstos para iniciar entre o segundo semestre de 2015 e 2018. Os cursos do Instituto Federal visam atender principalmente um público de 15 a 20 anos, de baixa renda, oriundos de escolas públicas, negros, pardos e indígenas.

A implantação do Instituto Federal na cidade possui um papel estratégico na transformação social da população, proporcionando acesso ao conhecimento e à qualificação profissional a pessoas que, historicamente, não conseguem prosseguir no ensino superior. Além disso, possibilita uma formação diversificada, capaz de cobrir e interligar espaços econômicos não atendidos pela cidade.

Segundo o levantamento do último censo, Diamantina possui uma população estimada para 2016 de 47.702 habitantes e dispõe de uma área territorial de 3.891,659 km<sup>2</sup> (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022). Fazem parte do *Campus* Diamantina 17 municípios, a saber: Angelândia, Aricanduva, Capelinha, Carbonita, Couto de Magalhães de Minas, Datas, Diamantina, Felício dos Santos, Gouveia, Itamarandiba, Leme do Prado, Minas Novas, Presidente Kubitschek, Turmalina, São Gonçalo do Rio Preto, Senador Modestino Gonçalves e Veredinha.

O IFNMG – *Campus* Diamantina está situado na Fazenda Biribiri, Km 624, s/nº, Rodovia 367 CEP, 39100-000, Diamantina – MG.

### **3.5 *Campus Avançado Janaúba*<sup>11</sup>**

Como *Campus Avançado*, a unidade de Janaúba possui vinculação administrativa com a Reitoria do IFNMG e está destinada ao desenvolvimento da educação profissional por meio de atividades de ensino e extensão, prioritariamente através da oferta de cursos técnicos e de formação inicial e continuada.

Cerca de 330 pessoas, entre autoridades e membros da comunidade de Janaúba e região, participaram da audiência pública realizada pelo IFNMG na cidade, no dia 16 de maio de 2014. Na pauta, a implantação do *Campus Avançado*.

Na plateia composta principalmente por estudantes, profissionais da educação, servidores públicos e profissionais autônomos, a maior parte das indagações versavam sobre os cursos presenciais que seriam ofertados na cidade.

A definição dos cursos levou em consideração os resultados da pesquisa realizada via *internet*, cujos dados foram apresentados durante a audiência. Durante o período em que esteve disponível, entre os dias 4 de abril e 11 de maio, o formulário eletrônico foi respondido por 1.072 pessoas. Entre os cursos técnicos mais cotados, segundo a pesquisa, destacam-se aqueles relacionados à área de serviços.

Os dados coletados por meio do questionário eletrônico e as demandas captadas durante a audiência pública e demais reuniões e contatos realizados durante a preparação para o evento servirão para subsidiar a escolha dos cursos a serem efetivamente implantados no *Campus Avançado Janaúba*.

No segundo semestre de 2015, a presença do IFNMG em Janaúba, que já se faz sentir por meio de cursos técnicos a distância, será intensificada com os cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

O IFNMG– *Campus Avançado Janaúba* está situado na Av. Brasil, 334 - Centro - Janaúba - MG – CEP 39.440-000.

### **3.6 *Campus Januária*<sup>12</sup>**

O Instituto Federal *Campus Januária* se destaca entre os onze *Campi* que compõem o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), instituição originada pela integração do

---

<sup>11</sup> Brasil (2015).

<sup>12</sup> Brasil (2022a).

antigo CEFET Januária com a então Escola Agrotécnica Federal de Salinas, ambas instituições de origem agrícola e vocação profissional.

Fundado em dezembro de 1960, o IFNMG *Campus* Januária foi um presente merecido ao município de Januária no ano de seu centenário, uma realização idealizada pelo ilustre Coronel Manoel José de Almeida. Este humanista tinha como propósito inicial acolher menores carentes ou abandonados, deixando um legado significativo para a região norte mineira.

Ao longo de suas cinco décadas de existência, o IFNMG – *Campus* Januária tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento regional, oferecendo ensino profissional de excelência. Durante este período, passou por diversas mudanças de nomenclatura, sendo inicialmente denominado Escola Agrícola de Januária, depois Colégio Agrícola de Januária, Escola Agrotécnica Federal de Januária e, posteriormente, CEFET Januária. Esta designação permaneceu até a promulgação da Lei nº 11.892, que criou os IFET.

Para viabilizar uma atuação mais eficaz na região norte de Minas Gerais, caracterizada por baixos índices de escolaridade e elevado índice de pobreza, e visando promover educação de qualidade para um número maior de pessoas anteriormente excluídas desse processo, foi criado, em dezembro de 2008, o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, conforme disposto na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Esta criação resultou da fusão das escolas de origem agrícola criadas na década de 1960, integrando o então CEFET Januária com a antiga Escola Agrotécnica Federal de Salinas, além de consolidar cinco *Campi* recém-criados: Almenara, Arinos, Araçuaí, Montes Claros e Pirapora, juntamente com a Reitoria situada em Montes Claros. A partir deste momento, o então CEFET Januária passou a ser denominado IFNMG– *Campus* Januária.

Esta transformação institucional visou não apenas modernizar e expandir a oferta de ensino técnico e tecnológico na região, mas também contribuir para a inclusão social e o desenvolvimento econômico local, fortalecendo a educação como pilar fundamental para o progresso da sociedade norte-mineira.

O IFNMG – *Campus* Januária está situado Fazenda São Geraldo, s/n, Estrada Januária, km 06 - Januária - MG - CEP 39.480-000.

### 3.7 *Campus Montes Claros*<sup>13</sup>

O IFNMG implementou o *Campus Montes Claros*, sob autorização do MEC, por meio da Portaria nº 1.366, datada de 06 de dezembro de 2010. Desde então, iniciaram-se as atividades pedagógicas em sedes provisórias, conforme convênios firmados com duas instituições montes-clarenses: a Fundação Irmã Dulce de Montes Claros (MG) e a Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros.

O espaço escolar foi edificado em terreno doado pela Prefeitura à União, inicialmente destinado ao CEFET de Minas Gerais, que ficou incumbido de realizar a construção do prédio utilizando recursos repassados pelo Governo Federal (MEC).

O fato de Montes Claros estar em acelerado processo de desenvolvimento econômico e apresentar condições de infraestrutura e localização privilegiadas, além de ser cidade polo de uma importante região, sede de grandes indústrias de renome nacional e centro universitário em franco crescimento faz com que a cidade se destaque no cenário geopolítico mineiro. Outrossim, os fatores supracitados tornam Montes Claros uma das cidades mais atrativas para os empresários de todo o Brasil instalarem os seus empreendimentos econômicos.

Diante desse contexto local, é crescente a demanda por profissionais capacitados, aptos a atender todos os setores da economia. Dessa forma, verificou-se a necessidade de cursos superiores e cursos de formação técnica de nível médio voltados para o atendimento aos setores secundário e terciário da indústria.

Assim, no seu Plano de Metas, o IFNMG - *Campus Montes Claros* contempla, prioritariamente, eixos tecnológicos como Controle e Processos Industriais e Infraestrutura.

O IFNMG – *Campus Montes Claros* está situado na Rua Dois, 300 - Village do Lago I - Montes Claros - MG – CEP 39.404-058.

### 3.8 *Campus Pirapora*<sup>14</sup>

O *Campus Pirapora* foi instituído pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, através da incorporação do CEFET de Januária e da Escola Agrotécnica Federal de Salinas. Dessa forma, o *Campus Pirapora* passou a integrar o Instituto Federal do Norte de Minas

---

<sup>13</sup> Brasil (2023).

<sup>14</sup> Brasil (2017).

Gerais (IFNMG), cuja administração, coordenação e supervisão são conduzidas pela Reitoria, sediada em Montes Claros.

Situado no município de Pirapora, o *Campus* encontra-se em um polo regional e é o segundo centro de industrialização da mesorregião norte de Minas Gerais. Pirapora possui uma área territorial de 549,514 km<sup>2</sup> e uma população de 53.368 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022). Dada a sua localização estratégica e os cursos oferecidos, o *Campus* Pirapora caracteriza-se por ter um perfil urbano e abrange uma microrregião totalizando 23.111,60 km<sup>2</sup>, com uma população de 157.167 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022), distribuídos entre os municípios de Buritizeiro, Ibiaí, Jequitaiá, Lagoa dos Patos, Lassance, Pirapora, Riachinho, Santa Fé de Minas, São Romão e Várzea da Palma.

O IFNMG - *Campus* Pirapora, sendo a primeira (e única) instituição de ensino da esfera federal na microrregião que oferece ensino regular, tem como missão primordial promover uma educação pública de excelência, visando atender às demandas das cadeias produtivas, sociais e culturais, tanto locais quanto regionais, contribuindo para o desenvolvimento integral da região.

A construção da estrutura física do *Campus* Pirapora teve início no segundo semestre de 2009, sendo concluída no segundo semestre do ano seguinte, 2010. A edificação, com área construída de 4.520 m<sup>2</sup>, abriga salas administrativas, salas de aula, laboratórios de informática, enfermagem, química/biologia e física/matemática, além de uma ampla biblioteca, sala de multimeios, anfiteatro com capacidade para 300 pessoas, cantina com área de convivência, estacionamento, dentre outros ambientes essenciais para proporcionar um processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

No dia 05 de outubro de 2010, o *Campus* deu início às suas atividades letivas, oferecendo os cursos técnicos em Informática, Administração e Edificações, nas modalidades subsequente/concomitante, atendendo inicialmente 120 alunos.

No primeiro semestre de 2011, foram introduzidos os cursos técnicos em Administração e Informática, integrados ao Ensino Médio, bem como o curso técnico em Segurança do Trabalho na modalidade subsequente/concomitante, totalizando 321 alunos matriculados nos cursos técnicos. Já no segundo semestre do mesmo ano, a instituição inaugurou seu primeiro curso de nível superior, o bacharelado em Administração, com uma turma de 40 discentes.

O *Campus* Pirapora foi oficialmente inaugurado em 29 de novembro de 2010 pelo então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e pelo Ministro da Educação, Fernando Haddad. O IFNMG – *Campus* Pirapora está situado na Rua Humberto Mallard, 1355 - Bairro Santos Dumont - Pirapora - MG – CEP 39.270-000 - Caixa Postal 54.

### **3.9 *Campus* Avançado Porteirinha<sup>15</sup>**

O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - *Campus* Avançado Porteirinha constitui o 11º (décimo primeiro) *Campus* da referida instituição, emergindo do clamor da comunidade porteirinhense e de municípios adjacentes, que pleiteavam a criação de uma instituição de ensino técnico e profissional de qualidade, com oferta gratuita, visando à capacitação da população local e sua preparação para o mercado de trabalho.

Assim, em 23 de fevereiro de 2015, o Professor Tarso Guilherme Macedo Pires tomou posse como o primeiro Diretor do *Campus* Avançado Porteirinha, iniciando os trabalhos de implantação desta unidade federal. Subsequentemente, no dia 12 de março de 2015, realizou-se uma audiência pública no Centro Cultural de Porteirinha, com a participação de cerca de 400 pessoas. Durante este evento, foi apresentada e comemorada a chegada definitiva do Instituto Federal à cidade, que funcionaria em um terreno e estrutura doados pela Prefeitura de Porteirinha.

A audiência pública concretizou um processo de diálogo com a sociedade, iniciado por meio de várias consultas públicas, incluindo questionários *on-line* e reuniões com representantes da sociedade, com o objetivo de sugerir cursos técnicos a serem implantados em Porteirinha. O questionário *on-line*, disponível de 04/03/2015 a 11/03/2015, contou com a participação de 919 pessoas.

Após considerar as sugestões e os resultados dos questionários, a proposta inicial do IFNMG foi a implantação dos cursos técnicos em Eletroeletrônica e Eletrotécnica, com a perspectiva de criar um polo tecnológico e desenvolver arranjos produtivos locais, alinhados às propostas de instalação de usinas de energia fotovoltaica, que naquela época eram promissoras e que hoje já se encontram em processo de instalação na região.

Assim, iniciou-se o funcionamento do *Campus* Avançado Porteirinha, que atualmente, além de oferecer cursos presenciais na área de elétrica, também disponibiliza cursos na área

---

<sup>15</sup> Brasil (2020).

de informática. A inauguração oficial do *Campus* ocorreu em 9 de maio de 2016, conforme a Portaria nº 378 do MEC<sup>16</sup>.

Localizado no Norte de Minas Gerais, o IFNMG – *Campus* Avançado Porteirinha atende também parte do território do Alto Rio Pardo, estando sediado no território da Serra Geral, em um terreno com área de 21.942,95 m<sup>2</sup>. Sua área de abrangência é de 12.031,58 km<sup>2</sup>, reunindo 12 municípios com uma população de 158.587 habitantes, dos quais 78.171 vivem na zona rural, correspondendo a aproximadamente 49% do total de habitantes.

A localização do *Campus* é privilegiada, estando a uma distância máxima de 115 km dos demais municípios da região, com acesso pavimentado.

O IFNMG – *Campus* Avançado Porteirinha oferece dois cursos técnicos, em Eletroeletrônica e em Informática para *Internet*, nas modalidades concomitante e subsequente. Além disso, oferece o curso superior em Sistemas de Informação na modalidade bacharelado, iniciado em 2018 e já com duas turmas formadas. Também são ofertados cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD) e cursos de Formação Inicial e Continuada para o Trabalho (FIC). Ademais, desenvolve diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão, de extrema relevância para a região, criando múltiplos canais auxiliares de assistência na construção dos conhecimentos e consolidação das habilidades indispensáveis à formação social, humana e profissional.

Assinala-se um momento histórico para Porteirinha e região, devido à Portaria nº 411, de 07 de maio de 2024<sup>17</sup>, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 08/05/2024, edição 88, seção 1, página 37, que dispõe sobre a alteração da tipologia dos *Campi* avançados dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET). Com esta mudança, o IFNMG – *Campus* Avançado Porteirinha evoluiu para a condição de *Campus* pleno. Esta transformação permitirá dobrar o quantitativo de servidores, passando de 20 para 40 docentes e de 13 para 26 técnicos administrativos. Esse desenvolvimento possibilitará ao *Campus* expandir sua capacidade de atendimento, ofertar mais cursos e melhorar a sua estrutura e infraestrutura.

Nesse diapasão, o cenário descrito demonstra, firmemente, o comprometimento do IFNMG no sentido de proporcionar uma educação pública de excelência para toda a comunidade.

---

<sup>16</sup> Brasil (2016).

<sup>17</sup> Brasil (2024f).

O IFNMG– *Campus* Avançado Porteirinha está situado na Rua José Silveira Lopes, 429 - Vila Serranópolis - Porteirinha - MG – CEP 39.520-000.

### 3.10 *Campus* Salinas<sup>18</sup>

Criada originalmente como Escola de Iniciação Agrícola de Salinas, mediante intervenção do então deputado federal Dr. Clemente Medrado Fernandes, a escola teve sua "pedra fundamental" lançada em 2 de setembro de 1953. Ao longo de mais de meio século de existência, a escola passou por várias denominações, até se transformar no Instituto Federal do Norte de Minas.

O IFNMG – *Campus* Salinas é uma autarquia vinculada ao MEC, através da Setec. Fundamentada no Decreto Federal nº 22.470, de 20 de janeiro de 1947<sup>19</sup>, e nas disposições do Decreto-Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946<sup>20</sup>, a criação da Escola de Iniciação Agrícola de Salinas foi promovida pelo então Deputado Federal Dr. Clemente Medrado Fernandes, contando com a presença de Sua Excelência o Senhor Governador do Estado de Minas Gerais, Doutor Juscelino Kubitschek de Oliveira.

A Escola de Iniciação Agrícola, com curso de mesmo nome, formava operários agrícolas especializados em um curso com duração de dois anos, equivalente às duas primeiras séries ginasiais, e funcionou de março de 1956 a dezembro de 1963. Posteriormente, conforme o Decreto Federal 53.558 de 13 de fevereiro de 1964<sup>21</sup>, a instituição passou a se chamar "Ginásio Agrícola de Salinas", elevando a duração do curso para quatro anos, equivalente ao curso ginasial completo acrescido da parte profissionalizante. O curso, então denominado Ginasial Agrícola ou Curso de Mestría Agrícola, funcionou de março de 1964 até dezembro de 1977.

A Escola Agrotécnica Federal de Salinas teve seu Regulamento Interno aprovado pela Portaria nº 39, de 21 de março de 1978. O curso Técnico em Agropecuária foi reconhecido pela Portaria nº 002, de 8 de janeiro de 1981, da Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus – SEPS.

No dia 29 de dezembro de 2009, com a sanção da Lei Federal nº 11.892, que criou, no Brasil, 38 IFET, resultantes da fusão de Escolas Técnicas Federais, CEFET, Escolas Agrotécnicas e Escolas vinculadas a Universidades, surgiu o Instituto Federal do Norte de

---

<sup>18</sup> Brasil (2024g).

<sup>19</sup> Brasil (1947).

<sup>20</sup> Brasil (1946).

<sup>21</sup> Brasil (1964).

Minas Gerais (IFNMG). O IFNMG foi criado com a missão de promover uma educação pública de excelência por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, visando o desenvolvimento técnico e tecnológico da região norte mineira.

O *Campus* Salinas foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a partir da transformação da extinta "Escola Agrotécnica Federal de Salinas", fundada em 1º de março de 1956, em uma das Unidades de Ensino do IFNMG. O *Campus* oferece diversos cursos médio-técnicos, como Técnico em Agropecuária (implantado em 1977), Técnico em Agroindústria (implantado em 1997), Técnico em Informática (implantado em 2010), Tecnólogo em Produção de Cachaça (implantado em 2005), Bacharelado em Engenharia de Alimentos (implantado em 2011), Bacharelado em Engenharia Florestal (implantado em 2010), Bacharelado em Medicina Veterinária (implantado em 2011), Bacharelado em Sistemas de Informação (implantado em 2017), Licenciatura em Biologia (implantado em 2010), Licenciatura em Física (implantado em 2010), Licenciatura em Matemática (implantado em 2010), Licenciatura em Química (implantado em 2010) e Licenciatura em Pedagogia (implantado em 2018).

Em sua estrutura, o *Campus* possui diversos laboratórios, ambientes esportivos, refeitórios e alojamentos. Também conta com uma propriedade rural, denominada Fazenda Santa Isabel, localizada às margens da Barragem do Rio Salinas, onde são desenvolvidas atividades de fruticultura e cultivo de cana-de-açúcar para projetos de produção de cachaça de alambique.

Como uma Instituição Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o *Campus* Salinas tem como missão prioritária o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica. Inserido na Rede de Educação Profissional e Tecnológica, o IFNMG – *Campus* Salinas assume o compromisso de formar cidadãos habilitados e qualificados profissionalmente, com valorização humana, por meio da permanente articulação entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional na qual se integra.

O IFNMG – *Campus* Salinas está situado na Fazenda Varginha, km 02 da Rod.Salinas/ Taiobeiras - Salinas - MG – CEP 39.560-000.

### 3.11 *Campus* Teófilo Otoni<sup>22</sup>

A expansão da rede federal, ocorrida em 2011, possibilitou o início das atividades do IFNMG em Teófilo Otoni. Após a realização de audiências públicas na Câmara Municipal em 2014 e da visita de reconhecimento do MEC, as atividades letivas do *Campus* Teófilo Otoni tiveram início no 1º Semestre de 2015, nas instalações dos Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) enquanto as obras do *Campus* estavam em andamento.

O funcionamento do *Campus* Teófilo Otoni foi autorizado pela Portaria nº 375, de 8 de agosto de 2016<sup>23</sup>, do Ministro da Educação, e no 2º semestre de 2016, com as obras finalizadas, as atividades escolares e os respectivos setores do ensino migraram para o *Campus* definitivamente.

Em convênio estabelecido entre o IFNMG e a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, docentes da Educação Básica foram cedidos para lecionar algumas disciplinas do Ensino Médio Integrado enquanto o *Campus* aguardava o provimento de seus professores.

O *Campus* Teófilo Otoni do IFNMG abarca uma microrregião com 23 municípios, quais sejam: (Águas Formosas, Ataléia, Bertópolis, Carlos Chagas, Catuji, Crisólita, Franciscópolis, Frei Gaspar, Fronteira dos Vales, Itaipé, Ladainha, Machacalis, Malacacheta, Nanuque, Novo Oriente de Minas, Ouro Verde de Minas, Pavão, Poté, Santa Helena de Minas, Serra dos Aimorés, Setubinha, Teófilo Otoni e Umburatiba), e atende mais de 1.200 alunos (em cursos presenciais e a distância).

Atualmente, são ofertados cursos técnicos e superiores nas áreas de Administração, Agropecuária e Informática. Os futuros projetos estão voltados para áreas essenciais para a região, quais sejam, saúde e agropecuária, tendo em vista a possibilidade de inauguração do Hospital Regional e a expansão da rede hospitalar e médica, bem como o anseio da sociedade por cursos técnicos voltados para a agricultura familiar e o pequeno produtor rural.

O IFNMG – *Campus* Teófilo Otoni está situado na Rua Mocambi, 295, Bairro Viriato - Teófilo Otoni-MG - CEP 39.800-430.

O Instituto Federal possui uma trajetória histórica marcada por marcos significativos desde o início do século XX até os dias atuais. Representa, assim, uma das mais relevantes e importantes instituições de ensino técnico e superior do Brasil, cuja história é marcada por um

---

<sup>22</sup> Brasil (2022b).

<sup>23</sup> Secretária [...], (2016).

constante processo de expansão e consolidação, visando a democratização do acesso à educação de qualidade.

O perfil histórico da instituição é caracterizado por um compromisso incessante com a excelência acadêmica e a responsabilidade social, destacando-se como uma escola que, ao longo dos anos, tem contribuído significativamente para a transformação da realidade socioeconômica do norte de Minas Gerais, promovendo inclusão e desenvolvimento com o objetivo de formar cidadãos capacitados para o mercado de trabalho e com sólida formação humana.

A criação e autorização de cada *Campus* se afirmaram como momentos decisivos, que refletiram a política pública praticada tanto em nível federal e municipal, no sentido de alçar a educação a um meio efetivo de inclusão e desenvolvimento econômico e social da região.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial será desenvolvido em torno de três definições, quais sejam: a de biblioteca escolar, a do papel da biblioteca escolar na formação do leitor e da mediação da leitura na biblioteca escolar.

### 4.1 A Biblioteca Escolar

Para fins desta pesquisa buscaremos definições para biblioteca escolar, bem como identificar quais práticas de mediação para formação de leitores são possíveis de se implementar, visando observar o impacto que essas práticas podem alcançar, influenciando positivamente os seus usuários no contexto social e cultural em que vivem.

De acordo com o “Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia”, a Biblioteca Escolar é aquela “que está ligada a estabelecimento de ensino, fundamental ou médio, destinada a alunos e professores” (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 51).

Nesse diapasão, de acordo com Ramos e Côrte e Bandeira (2011, p. 6):

A biblioteca escolar exerce, com suas atividades, um papel político, educativo, cultural e social, contribuindo para:

- ampliar as oportunidades de educação e conhecimento dos alunos;
- colocar a disposição dos alunos acervos e informações que complementam o currículo escolar;
- promover a formação integral do aluno;
- tornar-se um ambiente social, cooperativo e democrático;
- facilitar a ampla transmissão da arte, da ciência e da literatura;
- promover a integração entre aluno, professor, ex-alunos e pais.

É, portanto, um espaço dedicado ao depósito, guarda, organização e disponibilização de recursos de conhecimento, aprendizado e instrução para os alunos, professores e servidores de uma instituição de ensino. Portanto, “uma biblioteca escolar, como outra de qualquer tipo, pressupõe a organização e a sistematização de um conjunto de documentos selecionados criteriosamente, com vistas a atender à proposta pedagógica da instituição que a mantém” (Caldeira, 2012, p. 14). Acerca do tema em comento, apresenta-se os argumentos de Abreu (2012, p. 9):

A biblioteca, essa instituição social tão antiga e tradicional, tem, atualmente, a tarefa de coletar e disponibilizar materiais informacionais em diversos formatos, que representam essa variedade e essa riqueza de informações produzidas pela sociedade. Dessa maneira, a coleção da biblioteca não é um conjunto de materiais reunidos aleatoriamente e sem nenhum propósito. Para constituir um recurso didático eficiente, o acervo da biblioteca tem que ser

formado e desenvolvido com critério, levando-se em conta o projeto pedagógico da escola e o contexto em que esta se insere.

A biblioteca escolar desempenha, assim, um papel essencial no apoio à educação, fornecendo informações de todas as áreas do conhecimento, dando suporte à formação de leitores, estimulando a pesquisa, com acesso a uma variedade de materiais impressos e digitais que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem. “Programas de leitura, assim como o acervo da biblioteca escolar podem dar voz à linguagem humana” (Ramos, 2013, p. 43).

Ademais, é um local privilegiado da escola, espaço integrativo do processo educativo e deve estar arquitetada e organizada de maneira que proporcione aos alunos e demais integrantes da comunidade escolar a procura, interesse e o gosto pela leitura. De acordo com Silva (2009a, p. 116), a função da biblioteca escolar:

[...] deve estar organizada de modo que proporcione aos alunos e aos demais membros da comunidade escolar a busca pela leitura. Além disso, ela coopera com as ações da escola, pois fornece aos estudantes espaço para pesquisa e estudos nos momentos de aprendizagem. Para tanto, faz-se necessário estabelecer uma ação pedagógica integrada entre a biblioteca e a sala de aula, e entre a biblioteca e a comunidade escolar.

Com relação às funções da biblioteca escolar, Stavis, Koch e Drabik (2001, p. 36) afirmam que:

A biblioteca escolar deve incentivar e disseminar o gosto pela leitura junto à criança, por meio do acervo organizado e integrado aos interesses da instituição, bem como da estrutura e funcionamento. A biblioteca escolar em cumprimento a sua função educativa motiva a busca pelo conhecimento, desenvolve no aluno o gosto e o hábito pela leitura e atitude de busca da informação.

Segundo Fragoso (2002, p. 127-128), compete à biblioteca escolar:

Cooperar com o currículo da escola no atendimento às necessidades dos alunos, dos professores e dos demais elementos da comunidade escolar; Estimular e orientar a comunidade escolar nas suas leituras, favorecendo na capacidade de se avaliar e se selecionar; Desenvolver nos educandos a capacidade de se pensar de forma crítica, reflexiva, analítica e criadora orientada por equipes inter-relacionadas (educadores + bibliotecários); Proporcionar aos leitores (usuários), materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao aperfeiçoamento e desenvolvimento pessoal e coletivo; Promover a interação: Educador→Bibliotecário→Aluno, facilitando o processo de ensino aprendizagem; Contribuir para que o educador amplie sua percepção dos problemas educacionais, oferecendo-lhes informações que o ajudem a tomar decisões no sentido de solucioná-las, seguindo valores éticos e cidadãos; Oferecer um mecanismo de democratização da educação, permitindo o acesso de um maior número de

crianças e jovens a materiais educativos e através disso, dar oportunidade ao desenvolvimento de cada aluno a partir de suas atitudes individuais.

Acompanhando a mesma linha de raciocínio, a finalidade da biblioteca escolar de acordo com Perucchi (1999, p. 80-81) é:

[...] contribuir ativamente com a educação colocando à disposição dos professores, alunos e demais interessados, o material necessário para o enriquecimento do programa escolar, habilitando-os a utilizar os livros e desenvolver a capacidade de pesquisar, além de sustentar os programas de ensino.

Além de estar presente para informar, formar e direcionar os usuários em suas pesquisas e estudos, auxiliar nas tarefas propostas pelos professores, fortalecer e potencializar a aprendizagem, expandir o raciocínio discursivo, criar a prática da pesquisa, aumentar e consolidar os conhecimentos e valorizar o ambiente da biblioteca e a afinidade com os livros. Segundo Souza, a biblioteca escolar na mediação da leitura “se apresenta como ambiente privilegiado para a mediação da leitura em seus diversos matizes porque constitui ambiente onde os diferentes elementos se encontram presentes e os diversos sujeitos podem atuar de forma articulada e colaborativa” (Souza, 2014, p. 3).

Durban Roca (2012, p. 91) assim descreve as funções da biblioteca na escola:

A biblioteca escolar deverá exercer uma função estável de apoio ao trabalho docente, reconhecida por meio da existência de um coordenador de biblioteca e de uma equipe de professores envolvidos na liderança do planejamento e organização didática e curricular da escola.

Diante disso, a função da biblioteca escolar vai muito além do empréstimo e disponibilização de livros, seu compromisso deve ser também educativo: “professores e bibliotecários devem agir em parceria para o desenvolvimento de atividades educativas e ações culturais, tornando a biblioteca um instrumento pedagógico, motivando e incentivando o hábito e o prazer pela leitura” (Nunes; Santos, 2020, p. 8).

A atividade da biblioteca escolar está diretamente ligada ao contexto, currículo e parâmetros da escola em que está inserida, colaborando com suas diretrizes e aperfeiçoando práticas educativas na formação e incentivo do hábito da leitura. Segundo Ramos e Côrte e Bandeira (2011, p. 8), a biblioteca escolar tem sua missão, seu destino:

Os professores necessitam atualizar os conhecimentos e aperfeiçoar os métodos de ensino. Os alunos precisam de livros e outros materiais que lhes permitam o reforço, o aprofundamento e a ampliação do que recebem em sala de aula.

A biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece

o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito de leitura. Jamais será uma instituição independente, porque sua atuação reflete as diretrizes de outra instituição que é a escola. Essa situação de dependência faz com que a biblioteca, para cumprir seu papel, esteja em estreita sintonia com a concepção educacional e as diretrizes político-pedagógicas da escola à qual se integra.

A missão da biblioteca é inerente à escola e deve operar como um setor auxiliar e aliado dessa instituição. É, portanto, um instrumento de suporte ao método didático-pedagógico. “Ao assumir o seu papel pedagógico, a biblioteca pode participar de forma criativa do esforço de preparar o cidadão do século XXI” (Campello, 2012, p. 4).

A biblioteca escolar e a sala de aula devem estar alinhadas e articuladas com o projeto político pedagógico da escola, deve haver compartilhamento de ações e de planejamento, na perspectiva de se pretender chegar na formação de variados tipos de leitores, tais como: o leitor literário, leitor virtual, leitor contemplativo, leitor de pesquisa, leitor de aprendizagem.

De acordo com Carine Rodrigues Nogueira e Jonathas Luiz Carvalho Silva (2016, p. 27), o ideal para uma biblioteca escolar é que seu ambiente seja dinâmico e ativo, podendo assim, estabelecer parcerias e projetos em uniformidade com o universo escolar, uma vez que pode traçar as suas próprias estratégias em comunhão com a escola, entidade que a acolhe, numa troca de experiência e parceria, criando assim, uma atmosfera de responsabilidade de todos os envolvidos no convívio escolar.

Ramos e Côrte e Bandeira (2011, p. 9) reforçam a missão da biblioteca quando entendem que biblioteca e escola são conectadas:

A missão da biblioteca está intimamente ligada à da escola – porta de entrada às novas experiências da leitura, mas sem esquecer o que ela é: um instrumento de apoio ao processo educacional. É à biblioteca que cabe fazer nascer no aluno o interesse, germinar a curiosidade e fazê-lo voltar a outros livros. Essa é a sua missão. O retorno de seus leitores em busca de novos conhecimentos e emoções. Leitores cativos, apaixonados e rendidos. Uma legião de leitores fiéis que se farão presentes pelo resto da vida em quaisquer outras bibliotecas do mundo.

Neste sentido, a biblioteca escolar apresenta-se como um local excepcional para a prática de leitura, onde alunos têm a liberdade de escolher o que desejam ler, sem a obrigatoriedade, que vez ou outra lhes são impostas. Sendo assim, “o papel importante dos mediadores de leitura, compreendidos aqui como uma ponte entre os livros e os estudantes, nunca como limitadores de leitura, pois compreende-se que ela será individual e única para cada um” (Troller; Finatto, 2019, p. 81).

É um espaço responsável pelo desenvolvimento da metodologia de educação, aprendizado e ensino de alunos e professores, é um meio educativo indispensável para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de educando e educador, no ambiente de uma instituição de ensino.

Para Teresa Colomer (2007, p. 125), é importante haver um espaço destinado para a leitura individual, que ela denomina em sua obra, mais precisamente no capítulo 5 denominado “Ler sozinho”.

A criação de um espaço de leitura individual na escola pretende dar a oportunidade de ler a todos os alunos; aos que dedicam tempo de lazer à leitura e aos que só leriam os minutos dedicados a realizar as tarefas escolares na aula. A leitura autônoma, continuada, silenciosa, de gratificação imediata e livre escolha, é imprescindível para que o próprio texto “ensine” a ler.

Posto isso, convém ressaltar que, o bibliotecário é peça chave em uma biblioteca escolar, exercendo o papel de instrutor, educador, orientador, com habilidades para ensinar a aprender. Para mostrar a importância do seu trabalho dentro deste ambiente é preciso confiar na ocupação, na eficiência e relevância da profissão, no poder da linguagem e da comunicação, na magnitude de gerir e especialmente no poder transformador de uma biblioteca no interior da escola. “A biblioteca é considerada o principal instrumento do bibliotecário, apesar de não ser o único” (Nogueira; Silva, 2016, p. 26).

Para Denise Tavares Fernandes (1973, p. 27-28), o papel do bibliotecário é primordial no funcionamento da biblioteca escolar:

Para o êxito de uma biblioteca, elemento importante é o bibliotecário, intermediário entre o livro e o leitor; graças ao seu trabalho eficiente é que a biblioteca pode existir. Da sua ação, do seu conhecimento depende a biblioteca para ser dotada e estar preparada para atender às necessidades dos alunos [...] sua função é complexa e difícil; atuante e dinâmica. Daí a necessidade do bibliotecário possuir qualidades e capacidade de alto nível e a formação técnica especializada. Ele precisa ser agradável e gostar de servir; ter consciência de que precisa ser útil, ser paciente e muito hábil. Ter entusiasmo pelo seu trabalho e consciência da responsabilidade da sua função, muito ajudarão para que ele desempenhe sua missão com sucesso.

A competência do bibliotecário não se reduz ao processamento técnico, lidando no seu dia a dia com a classificação e catalogação de livros. Sua perícia está em fornecer informação dos mais diversos assuntos, nos variados suportes, de acordo com os interesses e necessidades de cada um. Auxilia também na orientação de seus usuários na pesquisa e na busca pela informação e incentivo à prática da leitura, sendo que, neste último, podendo atuar como mediador.

A função pedagógica do bibliotecário está elucidada no trabalho Campello (2012, p. 6-7), que afirma:

No conjunto, os trabalhos mostram que a função educativa do bibliotecário está, cada vez mais, sustentada pelo conhecimento científico [...]. Atualmente, os bibliotecários podem se preparar para atuar ao lado dos professores e da equipe pedagógica, contribuindo com sua competência específica para ajudar os alunos a aprender com a biblioteca e com as informações.

Pelo exposto, demonstra-se que a biblioteca escolar, liderada por um bibliotecário, precisa desenvolver atividades, produtos e serviços que possam promover efetivamente sua contribuição com o ensino como um todo, em especial com a formação de leitores competentes. Sendo assim, “o bibliotecário escolar, como mediador, deve estar inserido na comunidade escolar, conhecer e participar das propostas curriculares e fazer da biblioteca um espaço integrado à escola, proporcionando momentos de descoberta, alegria, criatividade, reflexões, debates, questionamentos, aprendizagem e prazer, entre outros” (Bicheri; Almeida Júnior, 2013, p. 47).

Diversas práticas de fomento à leitura, podem e devem ser elaboradas pela equipe da biblioteca escolar, tais como: hora do conto, clubes de leitura, palestras, feiras do livro, rodas de leitura, biblioterapia, varal/sarau literário, exposições, concursos, entre outras: “o objetivo é desenvolver o gosto pela leitura, o prazer em utilizar a biblioteca, a interpretação de textos, espírito crítico e abrir novos horizontes” (Ramos e Côrte; Bandeira, 2011, p. 127).

A biblioteca escolar é um local onde se desenvolve o hábito da leitura “é sim agente de formação de leitores, principalmente das crianças e jovens que serão participantes da construção de uma sociedade mais justa e integrada” (Santos, 2014. p. 108).

Profissionais da educação, servidores, alunos e comunidade, devem acompanhar de perto, exigindo e fazendo valer os seus direitos relacionados a uma educação de qualidade. Precisam, ainda, estar cientes do valor da biblioteca na educação, como mais um local de aprendizagem, podendo fomentar o interesse e o gosto pela leitura e o constante desenvolvimento e aplicação do conhecimento.

As atuações, demandas e atividades da biblioteca, em colaboração com práticas pedagógicas devem ser determinadas por intermédio da elaboração de um planejamento em paralelo entre a biblioteca e a escola.

Compreendendo-se que a biblioteca é parte importante da estrutura do sistema organizacional escolar devendo seguir alinhada ao projeto pedagógico e educativo da escola,

torna-se indispensável que sua organização, composição, formação e funcionamento se estabeleçam em face dos processos curriculares específicos dos variados níveis de ensino atendido e da gestão e planejamento pedagógico (Failla, 2021, p. 93-94).

Por conseguinte, precisamos ressaltar e analisar que a maioria das crianças possuem acesso e convívio com o texto escrito, seja por intermédio da literatura ou do livro didático. Neste contexto, a biblioteca escolar deve assegurar e amplificar este contato com outros suportes informacionais essenciais à formação leitora crítica.

Com o mundo cada vez mais conectado, o avanço acelerado das tecnologias, a inteligência artificial gerando textos cada vez mais elaborados e concedendo voz à escrita, assim como a grande quantidade de dados executados e que são administrados e coordenados em uma biblioteca escolar, parece natural e essencial informatizar os processos diários na administração de uma biblioteca. Nesse cenário, é possível agilizar e incrementar a incorporação, sistematização, confiabilidade e troca de informações com seus usuários, otimizando assim o acesso ao acervo, e possibilitando o desenvolvimento de atividades e serviços oferecidos na biblioteca.

Uma biblioteca escolar munida de computadores com acesso à *internet*, é o primeiro passo para a transformação tecnológica. Informatizar uma biblioteca é uma tarefa complexa, que deve ser muito bem pensada e planejada, pois envolve treinamento de pessoal, conhecimento e domínio de recursos tecnológicos para auxiliar na escolha do *software* que será utilizado na instituição. Na tentativa de atender o público com as inovações existentes nas bibliotecas do país, Sueli Bortolin, indica que as possibilidades de um ambiente informatizado requerem “articulações políticas para a captação de recursos tecnológicos que possam torná-las mais modernas e condizentes com a realidade atual” (Bortolin, 2006, p. 50).

Neste sentido, a biblioteca informatizada se torna mais dinâmica, independente e eficiente nas suas atividades diárias, no atendimento ao público e na otimização dos serviços prestados. O usuário tem mais liberdade para elaborar suas pesquisas nas bases de dados disponíveis.

No cenário da biblioteca escolar, a prática da leitura literária ainda é, em sua maioria, a utilização do livro impresso. Uma nova maneira de leitura, em tela, esbarra na resistência de alguns leitores. “É possível que essa resistência tenda a ser superada, quando se amplia a convivência homem-máquina, diminuindo a distância que os separa”, afirma Bortolin (2006, p. 56). A autora supracitada afirma ainda que, haja uma provável mudança de conduta dos mediadores de leitura e seus leitores, para que possam fazer o uso da tecnologia, facilitando

assim o acesso aos serviços eletrônicos acessíveis. Ainda de acordo com a mesma autora, na atualidade, vale salientar que “pouco importa o formato do livro, importando mais a liberdade de escolha e a facilidade de acesso ao texto que as instituições possam proporcionar” (Bortonin, 2006, p. 56).

Outrossim, compete ao bibliotecário a nobre missão de mediar, junto aos seus usuários, o vasto universo da leitura com as inovações tecnológicas contemporâneas. A utilização de suportes tecnológicos facilita a transferência dos benefícios proporcionados pela biblioteca escolar, seja por meio da leitura digitalizada ou de audiolivros/*audiobooks*.

A tecnologia está cada vez mais inserida em nossas atividades rotineiras, as novas formas de comunicação estão presentes no dia a dia dos indivíduos, seja ele leitor ou mediador. A diversidade de tecnologias de comunicação e de linguagens é uma área a ser investigada, analisada e, na medida do possível, colocada em prática pelos mediadores da leitura. Dito isso, todo meio que venha facilitar o acesso à leitura, a proximidade com o texto literário deve ser utilizada, seja em suporte impresso ou eletrônico. “As tecnologias de informação e comunicação, TICs, impulsionaram transformações na leitura literária e a maneira como compartilhamos leituras” (Sá, 2021, p. 320).

O avanço da tecnologia emergiu para um novo tipo de leitor, que tem como referência de leitura os materiais advindos da *internet*. O leitor internauta pode tramitar por diversos locais virtuais e realizar trocas e experiências variadas a respeito de determinada obra literária ou assunto.

Muito se fala da inserção e necessidade da tecnologia para organizar a biblioteca, mas é preciso pensar também na incorporação da tecnologia no aprendizado, como por exemplo, na utilização das redes sociais, haja vista que se utilizadas adequadamente, são aliadas na prática do letramento informacional.

Por fim, resta salientar que a função da biblioteca neste novo cenário é visivelmente híbrida porque permite acessar os recursos informacionais tanto em meio digital como impresso, refletindo, portanto, o dualismo atual existente neste espaço. Seus recursos devem, assim, ser mediados, organizados, selecionados e disponibilizados para facilitar e, sobretudo, otimizar o seu uso pelo público a que se destina.

## 4.2 O papel da biblioteca escolar na formação do leitor

A biblioteca escolar, gerenciada pelo bibliotecário – profissional mediador, sujeito detentor e disseminador de *expertise* específica é que atua, no dia a dia, com a informação nos seus mais variados suportes, auxiliando os usuários da biblioteca na localização e compreensão das informações nas suas mais diversas formas. A sua atuação profissional busca, portanto, a formação integral do leitor de maneira dinâmica, estimulante e concentrada no desenvolvimento do gosto pela leitura e incremento do seu desempenho como leitor.

Neste sentido, a biblioteca escolar e incentivo à leitura literária estão interligados, de acordo com a constatação de Souza (2014, p. 5):

Assim, a biblioteca escolar deve ser concebida numa perspectiva de ambiência própria da dinâmica da leitura do livro literário, que, complementarmente, apresenta uma série de elementos que, a um só tempo, potencializa tanto a dinamização dessa instituição social quanto o incentivo à leitura literária.

[...]

A leitura literária promove uma nova dinâmica no ambiente da biblioteca escolar, uma vez que esta aproveita e potencializa a curiosidade, a inquietude, o desejo e a criatividade das crianças.

Um ambiente destinado para o armazenamento de livros preservados, devidamente organizados, atualizados e em conformidade com as diretrizes educacionais é o alicerce primordial para a sustentação e consolidação de uma prática pedagógica de excelência e de um ensino de qualidade.

A criação, promoção e reconhecimento da biblioteca no âmbito educacional reside na sua capacidade de integrar a escola como veículo primordial de transmissão do conhecimento formal, tendo a biblioteca como elemento complementar indispensável no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, quanto mais ambientes de interação e convivência com os livros e a literatura forem disponibilizados aos discentes, maiores serão as oportunidades de formação de leitores consistentes e dedicados. A escola e a biblioteca são indissociáveis na missão de educar, estando intrinsecamente entrelaçadas na nobre missão de ensinar e aprender.

De acordo com Souza (2014, p. 6),

A leitura literária amplia os horizontes da biblioteca escolar, na medida em que promove a leitura vinculada ao lúdico, ao prazer, à curiosidade, à imaginação, à fantasia e à criatividade [...]. A biblioteca escolar, nessa

perspectiva, passa a ser o centro irradiador e aglutinador das diversas atividades que compõem o processo de mediação.

Ler é um ato desafiador exatamente porque requer que façamos um acordo com o que estamos lendo. Durante o tempo da leitura, nos direcionamos para outros lugares e para outros recortes de tempo, vivenciamos a vida de personagens e sujeitos imaginados, os quais, quase sempre, se deslocam inteiramente do nosso modo de viver e, em outras palavras, vivem acontecimentos pelos quais nós, leitoras e leitores já experienciamos ou não.

Precisamos nos manter abastecidos na fonte do saber e da leitura, fonte essa que é inesgotável, nunca deixa de informar, ensinar e entreter. A rotina da leitura propicia aos cidadãos novas descobertas e inspirações, ampliando assim, sua habilidade intelectual. “O hábito é o suporte para a valorização do livro e conseqüentemente da biblioteca” (Dutra *et al.*, 2016, p. 2).

Enquanto lemos, exercitamos nossa imaginação, palavra por palavra, desenhos são criados em nosso pensamento, cenários são idealizados e rostos criam formas e feições. A leitura nos permite a diversidade, pois participamos da vida, compartilhamos as dores e alegrias dos personagens. Toda essa mistura de sentimentos se faz possível por meio da palavra escrita (Emecheta, 2021, p. 226).

Na perspectiva que a concretização na formação de leitores seja de excelência, é necessário contar com uma biblioteca atuante, composta de acervo abundante, diversificado e atualizado, com possibilidade de diversas obras para estimular leituras variadas, com espaço amplo e bem iluminado, confortável, aliada a profissionais (bibliotecários e professores) competentes para desenvolver as práticas educativas do cotidiano. É importante destacar que, “na biblioteca, pode-se buscar o ler por prazer, a leitura sem obrigações de certo e errado, sem julgamentos, pois cada um pode encontrar na leitura algo vinculado a suas próprias questões” (Brito, 2019, p. 41).

É fundamental ter em mente que a biblioteca escolar está longe de ser um local que serve apenas para armazenar, disponibilizar, organizar, e emprestar livros. Do mesmo modo, não é o bastante ter um acervo que atenda às demandas dos usuários e estar situado em uma excelente localização, é preciso, também, contar com a experiência de um profissional que propicie o encontro entre o livro e o leitor.

A biblioteca escolar oferece livros diversificados, literários e não literários, jornais, gibis e revistas que contribuem para a formação cultural e informacional do indivíduo, constituindo-se de uma valiosa ferramenta para a educação, pois por meio dela é possível preparar os alunos para uma

formação constante, fornecendo-lhes condições reais de aprendizagem, transformando-os em sujeitos ativos do seu próprio processo de conhecimento. Se a biblioteca escolar não for um local que é frequentada pelos alunos e com uso de seu acervo, de nada adiantará ter o profissional, o acervo e o espaço físico da biblioteca em uma escola, será apenas um desperdício. Por isso é necessário que o profissional que atua na biblioteca escolar faça mediação de leituras, que ele possa instigar o interesse nos usuários a fim de que frequentem o espaço e possam criar o gosto com a leitura (Silva; Tenório, 2014, p. 198).

Paiva evidencia a relevância de um conjunto de fatores capazes de contribuir para um bom funcionamento da biblioteca escolar..

Fica ressaltada a importância dessa característica que fundamenta a estrutura de organização do conhecimento em que se baseia a concepção, espaço físico e serviços de uma biblioteca escolar e, também, do trabalho bibliotecário, responsável por essa função específica da biblioteca dentro da escola (Paiva, 2016, p. 28).

Tendo em vista a responsabilidade concedida ao papel de mediador educativo do bibliotecário, Abreu (2019, p. 46) relata como utilizar da biblioteca para a efetivação da prática da mediação:

O bibliotecário como mediador social deve utilizar a biblioteca com todas as possibilidades que essa unidade de informação e formação permite. Sendo um lugar de guarda, preservação, organização e disseminação do conhecimento de um povo, nesse ambiente o leitor poderá ter contato com o saber que lhe permitirá a efetivação da formação cultural, social e identitária, proporcionando um conhecimento da realidade sociocultural que lhe possibilitará tomar decisões mais assertivas em sua vida. Ao bibliotecário cabe, ainda, tornar possível o acesso à informação, de forma eficaz, a esse leitor no mundo.

O leitor não se forma de um dia para o outro, este processo pode ser demorado, e é construído e consolidado ao longo da vida. Se faz necessário demonstrar interesse às atitudes leitoras dos alunos, se realmente desejarmos instituir leitores, incentivar e despertar leituras novas, na expectativa de poder desenvolver e expandir suas produções textuais. Para se tornar um leitor ávido é necessário que sejam praticadas as leituras educativas e estabeleçam as críticas literárias e poéticas.

Leva-se um certo tempo para o indivíduo adquirir liberdade e autonomia no ato da leitura. Brito (2019, p. 36) acredita que,

não basta, portanto, disponibilizar os livros, é preciso mediar a leitura, não só com o intuito de alfabetização ou como forma de adquirir os tais conhecimentos 'úteis' e sim, principalmente, como possibilidade de convertê-la em experiência.

Todo esse esforço para incentivar o aluno a ler mais e melhor, tem como fundamento uma real preocupação dos educadores. Este incentivo consiste em ter autonomia de ler o que está escrito e conseguir interpretar aquilo que está sendo lido.

A dificuldade de interpretar o que se lê, e de interpretação da leitura afeta diretamente a escrita, a oralidade, e o meio social em que vivem. Silva retrata a importância do ato de ler e interpretar o que está sendo lido, a partir do conhecimento adquirido pelo indivíduo:

A leitura torna-se pré-requisito na convivência social, pois ela é um dos principais veículos de acesso à cidadania, pois se o indivíduo não dominá-la, além das dificuldades de enriquecimento intelectual e cultural, terá dificuldade para inserir-se no mercado de trabalho. A consequência é que o cidadão que não consegue compreender o que tentou ler, terá suas ações menos valorizadas socialmente (Silva, 2009b, p. 40).

Sendo assim, professores e bibliotecários com o real conhecimento dessa dificuldade, precisam criar estratégias e juntar esforços na tentativa de mudar essa realidade tão presente.

Formar leitores críticos que sejam capazes de reconhecer o importante papel da leitura na sua vida, retrata um grande desafio para educadores, agentes de leitura, família, bibliotecários, e uma infinidade de profissionais que abarcam com a responsabilidade dessa ação fundamental. Segundo Abreu (2019, p. 33-34),

é um processo complexo formar o leitor capaz de criar sua própria análise por meio do conhecimento do ambiente social em que vive, tendo uma visão crítica da sociedade. A formação de leitores se torna um bem inestimável para o bibliotecário, pois o domínio da leitura e da informação pode significar libertação e participação social do indivíduo na sociedade.

A conjugação de um profissional habilitado, qualificado e instruído e uma biblioteca munida de material disponível para uma efetiva mediação parece ser a fórmula apropriada para a formação de leitores. Silva e Tenório (2014, p. 210) são enfáticos ao afirmar que

uma biblioteca bem equipada e um profissional capacitado conseguirá atingir o objetivo de mediar a leitura no ambiente escolar de forma eficaz a formar leitores críticos e que possam motivar outras pessoas a serem leitores.

Para uma biblioteca escolar exercer plena atividade, deve observar outras programações, conforme enumeradas a seguir:

O calendário cultural;

O perfil cultural da comunidade escolar;

A qualidade do evento e sua relação com a leitura;

O tempo de duração que não poderá ser extenso e deverá obedecer a um cronograma preestabelecido para não prejudicar o bom funcionamento da biblioteca;

O horário adequado à atividade;

A frequência ou a repetição de apresentação de uma mesma atividade;

Os recursos para a realização do evento, desde mesas, cadeiras, microfone, TV, vídeo etc.;

A divulgação (Pimentel; Bernardes; Santana, 2007, p. 78).

Uma outra descrição para os bibliotecários escolares, é de que seriam profissionais altamente capacitados, com conhecimento na área da educação e metodologia do ensino. Sua principal função é:

A de contribuir para [o cumprimento] da missão e dos objetivos da escola, em que se incluem os processos de avaliação, implementação e desenvolvimento [da missão e dos objetivos] da biblioteca. Em cooperação com a direção da escola, com os administradores em geral e com o professorado, o bibliotecário deve estar envolvido no planejamento e na implementação dos programas escolares (International Federation of Library Associations and Institutions, 2005, p. 12).

De acordo com as autoras, Silva, Ferreira e Scorsi (2009, p. 51-52), o ato de ler:

Atualmente, entre nós, existe uma espécie de valorização generalizada da prática de ler. Uma convicção disseminada de que a leitura é uma prática importante, que deve ser buscada e cultivada por todos. Entretanto, assegurar o acesso dos estudantes a uma boa quantidade e diversidade de livros, por si só, não assegura o êxito na formação do leitor.

Discorre de uma ação que necessita de tratamento individual, mas se incorpora em uma conjuntura social e envolve disposições de atos, condutas, conhecimentos e habilidades relacionadas à decifração do código escrito e capacidades relativas à compreensão, à produção de sentido (Brasil, 2008c, p. 39).

Fomenta e estimula a reflexão e a busca de conhecimentos, de propiciar o gosto pelo ato de ler e expandir a criticidade na leitura. A criticidade proporciona ao leitor mais do que ideias retratadas pelo escritor/autor, leva-o a se posicionar diante das concepções de mundo. De acordo com Silva (1986, p. 112), “A leitura é um processo de compreensão do mundo, das gentes e das coisas”.

A escola deve assumir o papel crucial de formar leitores capazes de compreender uma ampla variedade de textos, com acesso irrestrito ao mundo da leitura, essencial no desenvolvimento de habilidades e comportamentos literários nos alunos.

### 4.3 Mediação da leitura na biblioteca escolar

A mediação da leitura pode ser uma oportunidade de criar capacidades de compreensão e apreensão do texto pelos leitores. Parece ser cada vez mais urgente desenvolver habilidades para a formação de uma sociedade com pensamento crítico e reflexivo.

Posto isto, é necessário que se tenha ciência que o exercício da leitura é uma atividade que exige esforço e dedicação. Segundo Freire (2001, p. 261),

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de ser sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação.

O ato de ler não é natural do ser humano, como ocorre com a questão motora, por exemplo. Com efeito, é uma ação que necessita de motivação e incentivo. A leitura é um processo difícil e multifacetado.

Ademais, a leitura possibilitada no ambiente da biblioteca, é lugar propício para se ter um contato maior com livros, se familiarizar com os autores, ter a possibilidade de descobrir os vários gêneros da literatura, produzir sentidos, conteúdos, aguçar a imaginação e se relacionar com os colegas e professores.

Várias são as possibilidades de leitura que podem ser estimuladas na biblioteca escolar, como a leitura silenciosa, em voz alta, em grupo e individual, com o auxílio de colegas, para memorizar, refletir, representar e encenar, entre outras. Desta forma, entende-se que os tópicos de leitura devem ser heterogêneos, assim como não é necessário se limitar a um estilo único de texto, sendo primordial a leitura de estilos variados.

O mediador deve ser inicialmente um leitor, que aprecie um bom livro e que tenha prazer em ler. É um leitor crítico, que questiona, analisa e pesquisa o que está sendo lido, compartilhando e interagindo seus conhecimentos com os pares. É imprescindível que o mediador, o educador, o professor, o bibliotecário, o profissional envolvido na leitura, sejam leitores, que possuam um repertório vasto e diverso a seu dispor.

Carvalho (2012, p. 7) ressalta a importância do mediador crítico:

O bibliotecário e o professor mediadores da leitura devem ser, eles próprios, leitores críticos capazes de distinguir, no momento da seleção e da indicação de livros, a boa literatura [...].

A escola que pretenda investir na leitura como ato verdadeiramente cultural não pode ignorar a importância de uma biblioteca aberta, interativa, espaço livre para a expressão genuína da criança e do jovem. Lugar, insistimos, para se gestar e praticar a troca espontânea que a leitura crítica proporciona, a leitura que inquieta, que faz pensar e reelaborar num autêntico processo de comunicação, cujo resultado é, sem dúvida, um dos mais compensadores para as pessoas nele envolvidas, adultos e crianças, mediadores e leitores em formação.

Sabe-se que a leitura está no centro da adequação da informação, por isso, se faz necessária a criação de projetos de leitura contínuos, com práticas de incentivo consistentes e com a devida preparação, suporte e formação para os mediadores. A mediação da leitura no ambiente da biblioteca escolar é vista, conforme Souza (2014, p. 4), como um lugar privilegiado e de destaque na instituição.

A biblioteca escolar no espaço da mediação de leitura deve ser vista necessariamente como centro de aprendizagem integrado às diversas atividades que compõem a instituição escolar. Faz-se necessário situá-la no centro das atividades didáticas e pedagógicas visando à sua definição como um centro irradiador de uma educação dinâmica, participativa, democrática e autônoma. Para além de atender às necessidades informacionais e leitoras de alunos e professores, tradicionalmente estabelecidas, a biblioteca escolar, em sua dinâmica, propõe-se desenvolver novas necessidades, tornando-se agente de formação, desenvolvimento e aperfeiçoamento educacional e cultural.

Ainda, de acordo com projetos de leitura, com o objetivo de formar leitores, Tauffer, Custódio e Ramos (2020, p. 7) defendem que:

A principal competência das BE's é a de ter condições e habilidades para oferecer aos alunos atividades de leitura que produzam o letramento literário, o prazer pelo ato de ler e, acima de tudo, a formação de leitores que saibam ler e interpretar com criticidade. Porém, para que as bibliotecas alcancem essas habilidades no seu dia a dia, é fundamental que desenvolvam seus projetos de leitura em parceria.

A contribuição do desenvolvimento das habilidades de leitura é sentida com a prática da mesma. O leitor compreende melhor os textos, a interpretação do que se lê torna a leitura mais eficaz, proporcionando uma experiência expressiva da interpretação. Cavalcante, Velanga e Pimenta (2020, p. 2), expressam o benefício da leitura na vida do leitor,

Ler faz bem. Essa afirmação já foi dita diversas vezes por muitos e lida em livros e artigos. A verdade é esta: a leitura abre horizontes, faz conhecer o universo das palavras e redescobrir o que já se havia aparentemente aprendido, conhecido. A leitura tem a capacidade de transformação do indivíduo, e nas escolas não é diferente.

Portanto, o bibliotecário escolar possui a atribuição primordial de contribuir na constituição intelectual do estudante. Portanto, deve estar habilitado no processo de criação de atividades de incentivo à leitura, atuando de forma a alcançar, cada vez mais, resultados compatíveis com o desenvolvimento mental dos alunos no estímulo pela leitura no universo escolar.

Os mediadores estão aptos para contribuir com palavras e contextos desconhecidos, auxiliando o leitor com elaboração de cenários, perguntas e reflexão sobre o texto na tentativa de uma melhor compreensão do que está sendo lido e de uma leitura mais eficiente. “Trata-se da valorização da leitura literária como direito humano e propulsora de experiências e da mediação como essencial para a troca de saberes” (Brito, 2019, p. 45). O mediador deve estar preparado e com disposição para se recriar e se reinventar a cada nova mediação, na tentativa de firmar a atenção de seus leitores.

Jorge do Prado (2019), no entanto, afirma que é necessária a autonomia de direito de escolha do leitor, mas ressalta a importância da mediação como um elemento fundamental para a criação de leitores conscientes e autônomos das suas opções e predileções.

O papel do bibliotecário como mediador da leitura, segundo Petit (2008), precisa conduzir o leitor neste trajeto, auxiliando-o a ultrapassar as barreiras, a evoluir como leitor em potencial, por exemplo, da leitura infantil para a juvenil e desta para a adulta. Essa mudança de fase dos estudantes é sentida tanto no seu intelecto quanto no processo de leitura; podemos dizer que o amadurecimento acontece naturalmente, acompanhada da maturidade, na escolha de determinadas leituras.

De acordo com Andreza Rimar Dutra *et al.*, em relação ao acompanhamento da fase de desenvolvimento físico e cognitivo dos estudantes, “é preciso dar maior atenção e incentivo à leitura nas escolas e nas bibliotecas escolares, principalmente nas fases posteriores a infância, quando os projetos ligados à literatura diminuem sua constância” (Dutra *et al.*, 2016, p. 3).

A mediação configura-se como um elemento essencialmente ligado à ideia de progresso no campo educacional. Esse progresso, no que tange à leitura, revela-se no momento em que o estudante consegue atribuir significado a uma obra, processo que não se realiza de maneira isolada. O mediador da leitura é aquele que intervém e colabora na construção do sentido, permitindo um avanço que é cuidadosamente orientado por sua atuação durante a atividade leitora.

Trabalhar a mediação no processo de aprendizagem reveste-se de importância inegável. Quando compartilhamos a leitura, absorvemos conceitos e perspectivas, contudo, o verdadeiro aprofundamento e a descoberta de novas camadas interpretativas emergem da troca com o outro. Conclui-se, assim, que a mediação constitui uma interação, uma relação dialógica que se estabelece e promove o enriquecimento mútuo.

As bibliotecas do IFNMG, em colaboração com suas equipes, podem atuar como catalisadoras no estímulo ao interesse pela leitura e pelo conhecimento entre os alunos e a comunidade escolar. O propósito é possibilitar que os discentes desenvolvam suas próprias afinidades por obras, gêneros e autores, através da prática constante de leitura. Tais afinidades somente se formam no contexto de interações interpessoais e práticas leitoras compartilhadas.

De acordo com Peter J. L. Fisher, para os estudantes do Ensino Médio “ler literatura começou a ser mais do que entretenimento: tornou-se também uma atividade intelectual” (Fisher, 2001, p. 68). Nos anos finais do Ensino Médio, os alunos assumem maior responsabilidade e discernimento na escolha de suas leituras. É frequentemente, nesse estágio, que se inicia a introdução aos clássicos da literatura, ou que autores prediletos comecem a ocupar um lugar de destaque entre as preferências literárias.

Na tentativa de despertar o interesse pela leitura, um dos principais atrativos para tentar atrair o futuro leitor é possuir disponibilidade de materiais dos mais variados gêneros: jornais, revistas, filmes, literatura nacional, literatura estrangeira, aventura, romance, ficção, poesia, policial, religiosos, autoajuda, infantojuvenis, biografias, obras de referência, História em Quadrinhos (HQs), etc.

A mediação da leitura na biblioteca desencadeia todo um processo que envolve cada planejamento para incentivo à leitura, que vai desde a escolha do livro, como será o processo para a leitura, o encaminhamento das conversas e diálogos a respeito do tema, a interação entre os participantes e a troca de universos múltiplos. Ter em mãos um bom livro e um espaço para proporcionar a mediação da leitura é o primeiro passo para que a mediação aconteça.

Vários são os caminhos para o incentivo. Todo detalhe pode fazer a diferença, e praticar a escuta é muito importante na hora de escolher um livro. Para executar um bom planejamento de leitura, é preciso ler o usuário, desvendar a sua vontade, apurar os seus gostos, quais as temáticas que mais o interessam, relacionar as falas consideradas pelos alunos com a história, a ilustração, o tempo e o enredo da narrativa.

Ferraz, Paiva e Reis (2016, p. 2-4), compreendem que, possibilitar à comunidade escolar o acesso e a mediação a obras literárias, a despeito da matriz curricular, é colaborar e cooperar, de fato, para a formação de leitores capazes de pensar e se comportar, na sociedade em que vivem, de maneira mais crítica e inclusiva. É importante apresentar estes livros, ou melhor, torná-los disponíveis, palpáveis, mostrados, indicados aos leitores em formação.

A biblioteca não acumula somente coleções de livros e demais materiais bibliográficos. É realmente espaço de múltiplas contribuições, como acesso às informações da escola, criação de ações e projetos culturais, apoio nas atividades de sala de aula e mediadora no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista a aplicabilidade do currículo escolar. O acervo da biblioteca escolar é baseado no projeto pedagógico do curso e se estende a outros títulos (obras) (Cavalcante; Velanga; Pimenta, 2020, p. 4).

O mediador que possui uma oferta de material à disposição, consegue definir o processo de mediação da leitura de forma organizada e planejada. De acordo com Freitas,

a preparação para a mediação começa na escolha do livro (objeto gráfico, ilustrações, as relações entre texto e imagem, metáforas que podem ser criadas por aquelas obras), passa por pensar no perfil do público leitor e na preparação para o encontro com o público leitor (Freitas, 2019, p. 97).

Souza salienta, na relação do trabalho de mediação da leitura, a importância de se diversificar os textos utilizados para maior eficiência no processo de formação dos leitores:

Para tanto, durante o trabalho de mediação de leituras, o professor ou o bibliotecário precisam proporcionar aos alunos um intenso convívio com textos diversos, pois esses textos propiciam uma abertura para a realidade vivenciada pelo leitor. Dessa forma, a leitura pode atuar na cognição do leitor, representando uma convivência particular com o mundo criado por meio do imaginário e, por consequência, uma revisão de conceitos prévios e a construção de uma nova visão sobre as coisas.

[...]

Mais do que oferecer e conhecer diversos gêneros literários, o professor, o bibliotecário, o mediador de leitura deveria ser conhecedor dos diversos modos de ler, planejando momentos de leitura em voz alta, leitura silenciosa, leitura compartilhada como parte das atividades do programa de leitura da biblioteca (Souza, 2009, p. 12-13).

Segundo Teresa Colomer (2007, p. 102):

“Estímulo”, “intervenção”, “mediação”, “familiarização” ou “animação” são termos associados constantemente à leitura no âmbito escolar, bibliotecário ou de outras instituições públicas e que se respeitam sem cessar nos discursos educativos. Todos esses termos se referem à intervenção dos adultos encarregados de “apresentar” os livros às crianças.

Para que o andamento e o efetivo processo de mediação da leitura seja consolidado, bibliotecários, professores e demais envolvidos devem conhecer previamente algumas

peculiaridades da obra que será examinada e apresentada aos participantes. O conhecimento antecipado ajuda no desempenho no decorrer da apresentação e discussão da obra, ajudando assim, os interlocutores na abordagem do ensino.

O conhecimento prévio das obras, aliado a uma biblioteca bem equipada e um profissional capacitado, conseguirá atingir o objetivo de mediar a leitura no ambiente escolar de forma eficaz a formar leitores críticos, além de motivar outras pessoas a serem leitores (Silva; Tenório, 2014, p. 210).

A seleção e definição da obra escolhida para mediação jamais deve ser feita de forma eventual. “A escolha das obras para mediação, portanto, não pode ser aleatória e irresponsável, pois para despertar o interesse do interlocutor, primeiro o texto deve ter tocado o próprio mediador” (Brito, 2019, p. 42).

Neste contexto, é função do bibliotecário mediador, segundo Flávia Ferreira Abreu (2019, p. 41),

O bibliotecário mediador tem uma função social essencial na formação do leitor, ao interpretar os conteúdos informacionais que se encontram em sua unidade de informação, na tentativa de tornar mais acessível ao usuário as informações que demanda. Esse profissional se torna ouvinte do leitor e passa a conhecê-lo melhor, possibilitando o trabalho de mediar e incentivar a leitura de forma mais efetiva, não só pela literatura, de ficção, mas pela leitura da sociedade. Os mediadores, ao incentivar a leitura, podem provocar no leitor o processo de apropriação do texto e da informação, por meio de novas alternativas de leitura, propiciando uma aproximação dos alunos ao conhecimento.

Para além da função mediadora do bibliotecário escolar, Paiva (2016, p. 62) analisa:

Estando permanentemente na biblioteca ou visitando-a regularmente, o bibliotecário deve ser uma liderança educadora para seus auxiliares, capacitando-os tanto na compreensão da ordem informacional da biblioteca quanto nos aspectos de formação de leitor; ajudando-os a se identificarem como profissionais da biblioteca; e estimulando-os a se tornarem mediadores ativos e qualificados do bem coletivo sob guarda da biblioteca. Esse perfil necessário à biblioteca escolar, cujas exigências superam em muito a formação acadêmica generalista, pode levar a uma personalização da execução da política pública: para um público semelhante, em um mesmo sistema de ensino, com recursos materiais semelhantes, uma postura específica do bibliotecário pode ser absolutamente a marca dos resultados de todo o investimento, positiva ou negativamente.

É urgente e necessário, que, no processo de aperfeiçoamento e construção do bibliotecário/professor mediador de leitura, se compreenda que o conceito da leitura e da literatura esteja inserido na esfera das políticas da escola. A literatura e a leitura, juntas,

possuem um manancial inesgotável para acolher diversas situações, sendo assim, as autoras Colomer e Camps (2002, p. 31-32), no livro “Ensinar a ler, ensinar a compreender”, enfatizam:

[...] ler é mais do que um simples ato mecânico de decifração de signos gráficos, é antes de tudo um ato de raciocínio, já que se trata de saber orientar uma série de raciocínios no sentido da construção de uma interpretação da mensagem escrita a partir da informação proporcionada pelo texto e pelos conhecimentos do leitor e, ao mesmo tempo, iniciar outra série de raciocínios para controlar o progresso dessa interpretação de tal forma que se possam detectar as possíveis incompreensões produzidas durante a leitura.

Além da afinidade e experiência com a prática da leitura, o mediador deve gostar de comunicar-se, compartilhar e indicar o que está lendo ou que já leu “somente quem se relaciona com livros, de maneira preciosa, será detentor do poderio de gerar novos bons leitores” (Krug, 2015, p. 2). É necessário compreender que cada leitor tem o seu tempo para o gosto da leitura, sem exigir pressa, sem julgamentos ou apontamentos.

A participação da mediação da leitura mostra-se primordial no método de incentivo à leitura e a provocação que fica junto ao mediador, para além de formar bons leitores, é preciso comovê-los para a importância e a amplitude das visões de mundo que a leitura pode proporcionar. Sendo assim, Farias e Fernandes (2019, p. 73) enfatizam a importância da formação de leitores:

Formar leitores literários extrapola em muito a transmissão dos conteúdos e das histórias contadas nos romances, contos, poemas, crônicas. O principal compromisso da mediação de uma biblioteca não pode se restringir ao atendimento da demanda imediata dos leitores, mas deve se sustentar, sem receitas prévias, na oferta às pessoas, sejam elas crianças, jovens ou adultos, de possibilidades de apropriação da literatura como experiência para a compreensão, a indagação e a intervenção no mundo, a partir da letra.

Não há fórmulas ou regras a serem seguidas para uma efetiva e satisfatória mediação da leitura, nas palavras de Farias e Fernandes (2019, p. 76), “não há receitas nem segurança nesse processo, sendo a mediação um exercício de experiência, sempre em marcha, construído cotidianamente na relação com leitores”.

É um comportamento leitor que o mediador espera desenvolver nos alunos, trazendo sentido para aquilo que o aluno não conseguiu absorver sozinho.

A figura do mediador no incentivo ao hábito da leitura na biblioteca escolar, valoriza a sua importância como profissional educador, e torna possível a leitura como prática determinante no dia a dia dos alunos (Silva; Tenório, 2014, p. 210). O bibliotecário escolar, no papel de mediador da leitura, consegue contribuir na formação do cidadão, tornando-os

conscientes de seus direitos, possibilitando a formação de indivíduos mais críticos, e reconhece que o seu papel na sociedade é de fundamental importância como agente de transformação social.

Habilidades competentes para o efetivo trabalho do bibliotecário, no contexto da mediação e da gestão da biblioteca mais valiosas neste contexto são a iniciativa, adaptação, criatividade, capacidade para criar e fortalecer parcerias, nenhum profissional trabalha e se desenvolve sozinho, e estar aberto às mudanças cada vez mais constantes, representando o seu papel de porta-voz e agente educativo de transformação.

De acordo com Elisabeth Adriana Dudziak, o trabalho do bibliotecário: “como líder, possui uma atitude pró-ativa, valoriza o diálogo com a comunidade, busca continuamente a democratização do acesso, intelectual e físico, à informação, coopera com pares e outros profissionais” (Dudziak, 2007, p. 96).

## 5 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de pesquisa quali-quantitativa, com uma base conceitual elaborada a partir de análise e leitura de livros, artigos científicos, periódicos, dissertações, teses e documentos.

A pesquisa qualitativa é realizada e trabalhada no contexto da descrição dos fenômenos, não é estruturada em regras, normas e estatísticas. Busca interpretar a totalidade na realidade dos fatos em determinado tempo, local, grupos, comunidades e cultura. A abordagem qualitativa requer um minucioso trabalho de campo, para uma análise vasta do objeto de pesquisa, onde o pesquisador possa extrair informações do local onde ocorre o fenômeno social, considerando o ambiente em que está inserido. De acordo com Oliveira (2010, p. 60),

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade. Os dados podem ser obtidos através de uma pesquisa bibliográfica, entrevistas, questionários, planilhas e todo instrumento (técnica) que se faz necessário para obtenção de informações.

A opção por uma abordagem qualitativa deve ter como principal fundamento a crença de que existe uma relação dinâmica entre o mundo real, objetivo, concreto e o sujeito; portanto, uma conexão entre a realidade cósmica e o homem, entre a objetividade e a subjetividade. Ou, mais precisamente, na abordagem qualitativa, o pesquisador(a) deve ser alguém que tenta interpretar a realidade dentro de uma visão complexa, holística e sistêmica.

Concerne também de uma pesquisa descritiva, a qual auxiliará na análise às realidades de cada *Campi* de forma exploratória, com objetivo de descrever as particularidades e perfis que possam contribuir e determinar os fenômenos que sucederam nas relações entre as variáveis. Dessa forma, “envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: entrevista e observação sistemática, assume, em geral, a forma de levantamento” (Pinheiro, 2010, p. 22). Oliveira descreve a pesquisa descritiva como sendo:

Abrangente, permitindo uma análise do problema de pesquisa em relação aos aspectos sociais, econômicos, políticos, percepções de diferentes grupos, comunidades, entre outros aspectos [...] vai além do experimento: procura analisar fatos e/ou fenômenos, fazendo uma descrição detalhada da forma como se apresentam esses fatos e fenômenos, ou, mais precisamente, é uma análise em profundidade da realidade pesquisada. Uma pesquisa descritiva exige um planejamento rigoroso quanto à definição de métodos e técnicas para a coleta e análise de dados. É recomendável que nesse tipo de pesquisas se utilizem de informações obtidas através de estudos exploratórios (Oliveira, 2010, p. 68).

Portanto, para alcançar os objetivos desta dissertação, o método de pesquisa utilizado e aplicado foi a pesquisa qualitativa descritiva, que tornou possível investigar, analisar e entender as qualidades, atributos e características de cada biblioteca participante da investigação, bem como as atividades desempenhadas pelos bibliotecários, tomando conhecimento das opiniões, ações e atitudes dos grupos avaliados, além de mensurar as relações de condições e características entre as variáveis. De acordo com Gil (2002, p. 42) a pesquisa descritiva tem como objetivo e finalidade essenciais o detalhamento e apresentação das características da comunidade escolhida, ou fenômeno, e, como se dá a formação de associações entre as variáveis.

Foi realizada pesquisa exploratória nos registros do PIBED, buscando localizar registros de ações de extensão relacionadas a atividades de mediação/formação de leitores nas bibliotecas dos IFs.

O levantamento dos dados do PIBED foi realizado por meio de uma análise documental dos projetos de extensão registrados no *site* da instituição nos últimos 10 anos, de 2013 a 2023, em cada *Campus* do IFNMG. Foram identificados e quantificados projetos relacionados ao tema da leitura, observando sua frequência e características específicas.

Os instrumentos de coleta de dados são definidos de acordo com o problema e objetivo da pesquisa. Para identificar e descrever o processo de mediação de leitura, na formação de leitores nas bibliotecas dos *Campi* do IFNMG, foi realizada a coleta de dados com envio e aplicação de Questionário, presente no APÊNDICE A deste trabalho, destinado aos bibliotecários dos diversos *Campi* do IFNMG.

O questionário é “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (Marconi; Lakatos, 1986, p. 74). As principais vantagens do questionário são:

- a) economiza tempo, viagens, e obtém um grande número de dados; b) atinge maior número de pessoas simultaneamente; c) abrange uma área geográfica mais ampla; d) economiza pessoal, tanto em adestramento quanto em trabalho de campo; e) obtém respostas mais rápidas e mais precisas; f) há maior liberdade das respostas, em razão do anonimato; g) há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas; h) há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador; i) há mais tempo para responder, em uma hora mais favorável; j) há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento; l) obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis (Marconi; Lakatos, 1986, p. 75).

No processo de elaboração de um questionário deve-se organizar os tipos, a ordem e os grupos e perguntas, dividido por temas, cada qual com algumas perguntas.

O universo efetivamente investigado neste estudo contou com a participação de 10 bibliotecários, dos 11 que constituem o corpo profissional das bibliotecas escolares do IFNMG. Os participantes que consentiram em colaborar com esta investigação foram identificados de B1 a B10.

Cumprido destacar que os referidos 10 (dez) participantes (bibliotecários) que responderam o questionário subscreveram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C), documento este que resguarda as diretrizes de sua participação, bem como assegura a proteção de seu bem-estar e o sigilo de seus dados e respostas.

Para a coleta dos dados, utilizou-se o *Google* Formulários, um instrumento que integra o servidor de *e-mails* com um editor de planilhas eletrônicas. O formulário permite, em tempo real, a elaboração, o envio e o acompanhamento das respostas dos questionários, possibilitando a inserção de textos curtos ou longos, a marcação de alternativas e a apresentação dos resultados em diversos tipos de gráficos, como barras, linhas e pizzas. Este método não apenas facilita a incorporação dos dados, como também agiliza o tempo de resposta, sendo acessível por meio de um *link* enviado diretamente ao *e-mail* institucional dos bibliotecários. Enviado o *link* para o questionário on-line composto de 24 questões, entre abertas e fechadas, os dados obtidos são automaticamente apresentados de forma tabulada, numa planilha, na ordem cronológica de respostas.

Imediatamente após a aprovação do projeto (*vide* anexos/apêndices), teve início a fase de teste do questionário, contando com a participação de cinco profissionais: uma bibliotecária do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), um bibliotecário da Universidade Federal de Viçosa (UFV), uma bibliotecária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), uma bibliotecária da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), e um auxiliar de biblioteca do IFNMG. Durante esta fase, todos os participantes responderam o questionário, e não foram propostas sugestões para a criação ou exclusão de perguntas.

Foram levantadas algumas recomendações pertinentes para o aprimoramento da compreensão de determinadas questões, como a especificação do termo "biblioteca híbrida" (atendido e descrito prontamente como "acervo físico e digital") e a sugestão de incluir espaço para respostas dissertativas.

Também foi sugerido que todas as perguntas fossem de caráter obrigatório, no entanto, tal recomendação não foi acolhida pela pesquisadora, que considerou mais adequado obter o retorno dos questionários, mesmo que incompletas em alguns aspectos, evitando, assim, a perda de contribuições valiosas.

Os participantes foram primeiramente convidados a participar da pesquisa, respondendo ao questionário, por meio do envio de um *e-mail* institucional. Cada um dos respondentes recebeu, além do formulário, a Carta Convite e o TCLE, conforme detalhado no APÊNDICES B e C, que apresenta o modelo de comunicação utilizado.

No mês de agosto de 2024 o questionário foi remetido, por e-mail institucional, aos servidores do IFNMG. Em seguida, foi realizada uma comunicação adicional através do grupo de *WhatsApp*® dos bibliotecários do IFNMG, com o intuito de reforçar a mensagem da proposta do questionário previamente enviado.

Após um período de 13 dias consecutivos, a pesquisadora procedeu ao envio de lembretes via *WhatsApp*® aos participantes que ainda não haviam retornado o questionário inicial. Esta estratégia teve como objetivo recordar-lhes da pendência, levando em consideração que o cotidiano dos servidores é, por vezes, marcado por uma elevada carga de responsabilidades. Além disso, buscou-se fomentar a participação e o engajamento dos colegas, contribuindo assim para o êxito da pesquisa.

Dentre os 11 bibliotecários convidados a participar deste estudo, 10 responderam o questionário, atingindo uma taxa de resposta de 90,9%. Apenas um bibliotecário(a) não se manifestou por *e-mail* e tampouco respondeu às mensagens enviadas via *WhatsApp*®.

## **5.1 Enfoque ético para aplicação da pesquisa**

Ressalta-se que, para a condução de pesquisas desta natureza, é imprescindível a obtenção do TCLE, cuja versão encontra-se no (APÊNDICE C), assim como da aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (CEP UFMG).

O CEP configura-se como o órgão institucional da Universidade, responsável por salvaguardar o bem-estar dos indivíduos que participam das investigações científicas. Toda pesquisa, cuja principal fonte de dados seja o ser humano, seja de forma individual ou coletiva, direta ou indiretamente, precisa obter a anuência do CEP UFMG.

Assim, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento da Universidade Federal de Minas

Gerais (PPGGOC UFMG), e tendo em vista tratar-se de uma investigação que envolve seres humanos, o Projeto desta pesquisa foi submetido à apreciação ética do CEP UFMG. Assim, no dia 9 de maio de 2024, a pesquisa intitulada "A mediação da leitura nas Bibliotecas Escolares do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)" foi apresentada pela pesquisadora ao Comitê de Ética em Pesquisa / Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP), por meio da Plataforma Brasil<sup>24</sup>, sob o número de comprovante 048940/2024 (ANEXO A).

Após deliberação do CEP UFMG, no dia 21 de julho de 2024, o Projeto de Pesquisa foi considerado “aprovado”, conforme Parecer Consubstanciado (ANEXO B) emitido pelo CEP, de número 6.959.734.

A coleta de dados foi iniciada somente após a avaliação e aprovação pelo CEP.

---

<sup>24</sup> Portal do Governo Brasileiro ([20--]).

## 6 AS BIBLIOTECAS ESCOLARES DOS INSTITUTOS FEDERAIS DO NORTE DE MINAS GERAIS (IFNMG)

As bibliotecas, presentes em todos os *Campi* do IFNMG, são espaços dedicados a atender tanto o público interno quanto o externo, em conformidade com os horários e dias estabelecidos pelas respectivas coordenações e direções de ensino e/ou geral da instituição. Esses ambientes são meticulosamente planejados e equipados para acolher a comunidade acadêmica, oferecendo uma infraestrutura robusta que inclui mobiliário adequado, espaços reservados para estudo, ambientes ventilados e climatizados, além de iluminação natural, configurando-se como locais propícios para o fluxo e a permanência de pessoas, adaptados para prestar um atendimento de excelência aos seus usuários.

O acervo dessas bibliotecas é composto por uma vasta gama de documentos que abrange as mais diversas áreas do conhecimento, organizados em diferentes coleções, as quais incluem:

- a) Coleção de referência: composta por dicionários, enciclopédias, atlas, normas técnicas, publicações periódicas, mapas, catálogos, teses, dissertações e monografias;
- b) Coleção de livros: reúne materiais informacionais indicados nas bibliografias dos cursos oferecidos pelo IFNMG, além de obras literárias e outros materiais destinados tanto ao estudo quanto ao lazer;
- c) Coleção de livros exclusivos: compreende volumes reservados para consulta interna;
- d) Coleção digital/virtual: abrange *e-books*, bases de dados, repositórios, assinaturas de acesso a diversos recursos eletrônicos, entre outros.

Vale ressaltar que os livros didáticos provenientes de programas específicos, destinados ao uso exclusivo dos docentes e discentes do IFNMG em sala de aula ou fora dela, não integram o acervo das bibliotecas.

O acervo das bibliotecas do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI/IFNMG) é sistematicamente organizado por temas, seguindo a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Tabela *Cutter-Sanborn*. A consulta a esse acervo, bem como a outros recursos informacionais, pode ser realizada através de:

- a) Livre acesso às estantes;

- b) Acesso ao catálogo on-line disponível no Portal do IFNMG, por meio do *link*: <https://biblioteca.ifnmg.edu.br>;
- c) Terminais de consulta localizados nas bibliotecas;
- d) Acesso, via sistema acadêmico Cajuí, às plataformas digitais de bibliotecas contratadas pelo IFNMG.

As bibliotecas oferecem aos seus usuários, além do acesso ao acervo, uma variedade de serviços, entre os quais se destacam:

- a) Consulta ao acervo, tanto *on-line* quanto presencial;
- b) Empréstimo e devolução de materiais;
- c) Renovação e reserva de materiais, de forma presencial ou *on-line*;
- d) Ambientes de estudo equipados e confortáveis;
- e) Rede de *internet* sem fio (*wi-fi*) disponível para uso dos frequentadores;
- f) Treinamento e capacitação de usuários em técnicas de pesquisa e utilização de recursos informacionais;
- g) Orientação à normalização de trabalhos acadêmicos e científicos;
- h) Elaboração de fichas catalográficas para trabalhos científicos;
- i) Serviço de referência, tanto presencial quanto *on-line*, para atendimento direto aos usuários e resolução de dúvidas;
- j) Emissão de declaração de nada consta;
- k) Acesso a plataformas digitais que disponibilizam livros, normas técnicas e periódicos.

Os principais usuários dessas bibliotecas incluem discentes, docentes, professores substitutos ou visitantes, técnicos administrativos, estagiários, bolsistas, terceirizados e membros da comunidade externa. Importante observar que, para a comunidade externa, o uso dos recursos informacionais das bibliotecas é restrito à consulta local.

O regulamento e a inclusão dos serviços prestados nas bibliotecas do IFNMG são assegurados por meio do Regulamento do SIBI/IFNMG. Ademais, as bibliotecas contam com um ambiente informatizado, com acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), canal digital para toda a rede confederada, com mais de 49 mil periódicos com texto completo, e 455 mil bases de dados de conteúdo diverso, como teses, dissertações, livros, obras de referência, patentes, estatísticas, material audiovisual e normas técnicas.

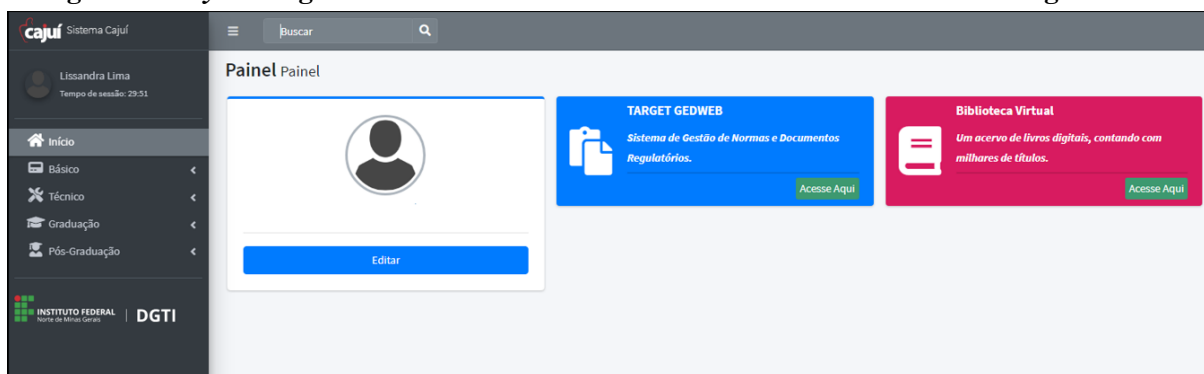
A assinatura eletrônica da Biblioteca Virtual *Pearson*, com seu acervo digital que, em agosto de 2024, já ultrapassava a marca de 16 mil títulos, 16.808 no total, abrangendo os mais diversos campos do saber, está acessível por meio do *login* no Sistema Acadêmico Cajuí.

A incorporação de uma biblioteca virtual à instituição proporciona uma série de vantagens, entre as quais se destacam: a acessibilidade em qualquer lugar com conexão à *internet*, rapidez no acesso e uma interface geralmente intuitiva, que facilita a navegação sem criar obstáculos informacionais; um acervo diversificado, atualizado e em maior volume; instrumentos digitais que otimizam o estudo, como realce de trechos, adição de notas, marcação de páginas e definição de metas de leitura; um formato de leitura interativo e multimídia; maior acessibilidade e inclusão; redução de custos operacionais; e uma ampla gama de materiais que permitem aos docentes elaborar planos de ensino mais completos, entre outros benefícios.

Além disso, o sistema *Target Gedweb*, uma plataforma de gestão de normas e documentos regulatórios, proporciona aos usuários conectados à *internet* o acesso a Normas Técnicas Brasileiras, do Mercosul, estrangeiras, internacionais, bem como a diversos documentos institucionais pertencentes ao seu acervo técnico. Esse sistema também permite que os usuários pesquisem, visualizem e imprimam esses documentos.

O acesso tanto à Biblioteca Virtual quanto ao *Target Gedweb* é realizado por meio do login no sistema Cajuí, e ambos estão disponíveis para *download* em dispositivos móveis, como celulares, *tablets*, *smartphones* e computadores. A leitura dos documentos pode ser efetuada *off-line*, garantindo a disponibilidade 24 horas por dia, sete dias por semana, conforme Figura 5.

**Figura 5 - Layout Taget Gedweb-Sistema de Gestão de Normas e Documentos Regulatórios**



Fonte: Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, [20--a].

O sistema utilizado para a consulta ao acervo físico das bibliotecas do IFNMG é o Gnuteca, um *software* livre desenvolvido pela Solis. Este sistema automatiza a gestão do acervo bibliográfico das bibliotecas, sem restrições quanto ao volume de itens ou ao número de usuários, permitindo um número ilimitado de estações de atendimento e ilhas de consulta com acesso à *internet*. Os serviços oferecidos pelo Gnuteca incluem as funções básicas de catalogação, empréstimo, renovação, reserva e devolução de materiais. Além disso, o sistema possibilita a consulta aberta ao catálogo de todas as bibliotecas da rede de ensino, acessível ao público em geral, conforme Figura 6.

**Figura 6 - Layout do Sistema de Biblioteca Gnuteca**

The image shows the Gnuteca library system interface. At the top, there is a green header with the IFNMG logo on the left and a search bar on the right with fields for 'Código:' and 'Senha:'. Below the header is a navigation menu with 'MINHA BIBLIOTECA' and various search options like 'SIMPLES', 'AVANÇADA', 'AQUISIÇÃO', 'PERIÓDICOS', 'GOOGLEBOOK', 'Z3950', and 'B. NACIONAL'. The main content area shows a search form with dropdowns for 'Biblioteca' (set to 'Todas bibliotecas') and 'Tipo do material' (set to 'Todos'). There are also advanced filters and a 'BUSCAR' button.

Fonte: Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, [20--b].

O processo de renovação, atualização, desenvolvimento e ampliação do acervo das bibliotecas dos *Campi* do IFNMG é guiado pelos princípios estabelecidos na Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC). Este documento, elaborado pelos bibliotecários em colaboração com a comunidade acadêmica e escolar de cada unidade, serve como um instrumento estratégico para orientar as ações relacionadas à escolha, atualização, manutenção e descarte do acervo bibliográfico.

A PDC tem como objetivo central apoiar os bibliotecários no desenvolvimento das coleções, em conformidade com os parâmetros curriculares da instituição, buscando atender às demandas da comunidade acadêmica e escolar no que se refere ao crescimento contínuo e à renovação do acervo. Ela define as prioridades para a seleção, aquisição e descarte de

materiais que contemplará o espaço da biblioteca, deixando clara a filosofia da instituição quanto ao crescimento propositivo e atualização do acervo.

Os principais agentes que orientam a PDC são os componentes curriculares dos cursos oferecidos pela instituição, as diretrizes do MEC, a legislação em vigor, além das sugestões advindas da comunidade acadêmica e escolar. A formalização deste documento assegura que o crescimento da coleção ocorra de maneira consistente e planejada, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, tornando-se imprescindível para o planejamento seletivo e dinâmico do acervo, que deve atender de forma eficaz aos interesses e necessidades da comunidade.

## **7 PROJETOS DE MEDIAÇÃO DA LEITURA REALIZADOS PELO INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS (IFNMG)**

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), do IFNMG exerce a função de órgão executivo responsável pela concepção, planejamento, promoção, execução e supervisão das políticas de extensão e cultura. Tais políticas são cuidadosamente integradas às atividades de ensino e pesquisa, estabelecendo uma interação com o mercado de trabalho, a sociedade civil organizada e as diversas comunidades. À PROEXC, incumbe a tarefa de coordenar todo o processo de formulação e implementação dessas políticas, acompanhando seu desenvolvimento e realizando avaliações. Além disso, compete à PROEXC prestar assessoria ao reitor, auxiliando-o no exercício de suas funções com vistas a garantir a harmonização e a eficiência das ações no campo da extensão e cultura dentro do IFNMG (Brasil, 2012).

O PIBED constitui-se como um instrumento primordial de fomento às atividades de extensão do IFNMG. Esse programa é incumbido de coordenar e promover projetos de extensão que visam atender tanto a comunidade acadêmica interna quanto a sociedade em geral, inserindo-se em diversas áreas temáticas, tais como: Comunicação, Cultura e Arte, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente e Recursos Naturais, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho e Multidisciplinaridade. Através da concessão de bolsas, o PIBED propicia aos discentes a oportunidade de se engajarem em iniciativas que aliam a teoria à prática, promovendo a interação dialética entre o conhecimento acadêmico e as demandas concretas da sociedade, consolidando assim o papel social do IFNMG enquanto instituição formadora e transformadora.

A dimensão da cultura e das artes constitui-se como uma das áreas temáticas fomentadas pelo PIBED. Através dessa linha temática, o programa visa promover ações relacionadas ao desenvolvimento da Cultura; Memória e Patrimônio; Cultura e Memória Social; Cultura e Sociedade; Folclore, Artesanato e Tradições Culturais; Produção Cultural e Artística na Área de Fotografia, Cinema, Vídeo, Música e Dança; Produção Teatral e Circense; Capacitação e Qualificação dos Recursos Humanos e de Gestores de Políticas Públicas do Setor Cultural, entre outras correlacionadas a essa área (Brasil, [2019], p. 38).

O PIBED não se restringe, contudo, à mera execução de projetos de extensão. Ele também desempenha um papel formativo crucial, ao oferecer aos estudantes a possibilidade de desenvolver competências essenciais, tais como a liderança, a capacidade crítica, e a sensibilidade social. A inserção da comunidade acadêmica em tais projetos não apenas amplia seu horizonte escolar, mas também os capacita para atuarem como agentes de transformação

social, comprometidos com o desenvolvimento sustentável e com a promoção do bem-estar coletivo. Assim, o PIBED se consagra como um instrumento de relevância incontestável no cumprimento da missão institucional do IFNMG, ao promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e ao contribuir de maneira decisiva para a formação de profissionais qualificados, éticos e socialmente engajados. Através deste programa, o IFNMG reafirma seu compromisso com a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária, onde o conhecimento produzido na academia encontra ressonância e aplicação na realidade vivenciada pela comunidade.

Um levantamento dos últimos 10 anos, de 2013 a 2023, foi realizado com o intuito de conhecer e quantificar os possíveis projetos de leituras registrados nos cursos de extensão de cada *Campus*. Os anos de 2013 e 2014, não registraram projetos com o tema ligado à leitura, conforme Quadro 3.

**QUADRO 3 - Projetos de leitura registrados no Programa Institucional de Bolsas de Extensão aos Discentes (PIBED)**

(continua)

Ano	<i>Campus</i>	Ações de extensão
2015	Almenara	Literatura e Leitura dramática: do Cânone ocidental à produção literária do Vale do Jequitinhonha
	Araçuaí	Técnicas de Leitura e Redação; Literatura além do <i>Campus</i> ;
	Pirapora	Adolescente e Idosos: encontro de gerações por meio da leitura literária
	Salinas	Curso de Produção de Textos
2016	Janaúba	Parada literária
	Pirapora	Leitura a todo valor!
	Salinas	Livros em Liberdade: uma proposta de incentivo a leitura no município de Salinas utilizando o <i>website Bookcrossing</i> .
2017	Almenara	Projeto Praças de Literatura
	Pirapora	Projeto de Estruturação das bibliotecas Comunitárias Clube Tamboril
	Teófilo Otoni	Conjugação de Ler
2018	Araçuaí	<i>Literates</i>
	Arinos	Tesouros de um baú literário na Associação de Pais Amigos dos Excepcionais (APAE)
2019	Arinos	Tesouros de um baú literário na APAE
	Januária	Remição pela leitura: ampliando horizontes e aplainando caminhos através da leitura e da escrita.

**QUADRO 3 - Projetos de leitura registrados no Programa Institucional de Bolsas de Extensão aos Discentes (PIBED)**

(conclusão)

<b>Ano</b>	<b>Campus</b>	<b>Ações de extensão</b>
2020	Arinos	Ler e conviver: encontros literários.
	Januária	Remição pela leitura: aplainando caminhos e ampliando horizontes por meio da leitura e da escrita.
2021	Araçuaí	Linguagem em Movimento: saberes culturais plurais - Literartes 2021
	Januária	Remição pela leitura
	Salinas	Clube de leitura: da leitura individual à construção de uma comunidade leitora
	Teófilo Otoni	Clube de leitura "Sagarana"
2022	Arinos	Clube de leitura "Sagarana"
	Januária	Remição pela leitura
2023	Arinos	Clube de leitura "Sagarana"
	Diamantina	Clube de Leitura: "Café com letras"
	Januária	Remição pela leitura

Fonte: Brasil ([2024]).

De acordo com o levantamento dos projetos de leitura no âmbito do IFNMG, de responsabilidade da PROEXC, existe um quadro de progresso e continuidade das promoções de fomento à leitura ao longo da última década.

Os programas de leitura apresentados buscaram promover um avanço na integração entre as comunidades, valorizando a cooperação e colaboração entre a extensão acadêmica e a comunidade externa, reforçando o papel do IFNMG como agente transformador e disseminador de cultura.

Notadamente, a recorrência de iniciativas como o "Clube de Leitura Sagarana" e o projeto "Remição pela Leitura" sublinha a continuidade e o aprofundamento das ações, destacando o compromisso institucional com a promoção do hábito da leitura e o enriquecimento cultural. Ademais, a diversidade das áreas temáticas abordadas nos projetos, que incluem direitos humanos, educação, meio ambiente e tecnologia, demonstra uma abordagem multidisciplinar que potencializa o alcance social das ações desenvolvidas.

Em suma, a trajetória delineada pelos projetos de leitura no IFNMG reflete um avanço significativo na implementação das políticas de extensão e cultura, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e cultural das comunidades envolvidas.

A institucionalização e a ampliação dessas iniciativas representam um testemunho do vigor e da relevância das políticas de extensão como instrumento de transformação social e inclusão cultural, consolidando o IFNMG como um protagonista na promoção da leitura e do conhecimento no norte de Minas Gerais.

Além desse levantamento, o questionário utilizado ajudou a conhecer as bibliotecas e seus projetos, abordando aspectos como o quadro de funcionários, o tempo de atuação, a idade e o gênero dos profissionais, o horário de funcionamento das bibliotecas, as atividades desenvolvidas para a formação de leitores, a disponibilidade de acervos físicos e digitais, e a interação com docentes e estudantes. As respostas foram analisadas quantitativa e qualitativamente, resultando em gráficos e análises detalhadas sobre cada aspecto abordado, como se verá na próxima seção.

## **8 RESULTADOS: RESPOSTAS DOS FORMULÁRIOS**

Este capítulo apresenta os resultados obtidos na pesquisa intitulada "A Mediação da Leitura nas Bibliotecas Escolares do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)". Os dados expostos visam responder aos objetivos propostos no trabalho, retratando os efeitos observados ao longo da apuração nas bibliotecas que constituíram a amostra da pesquisa, por meio de questionário respondido pelos responsáveis, bibliotecários-gestores de dez bibliotecas escolares do IFNMG.

### **01 - Quantos bibliotecários e auxiliares trabalham na biblioteca?**

Essa primeira questão nos traz o panorama dos servidores que atuam na biblioteca de cada *Campus*. Por aqui é possível verificar, por exemplo, se a falta de pessoal afeta o pleno funcionamento do setor.

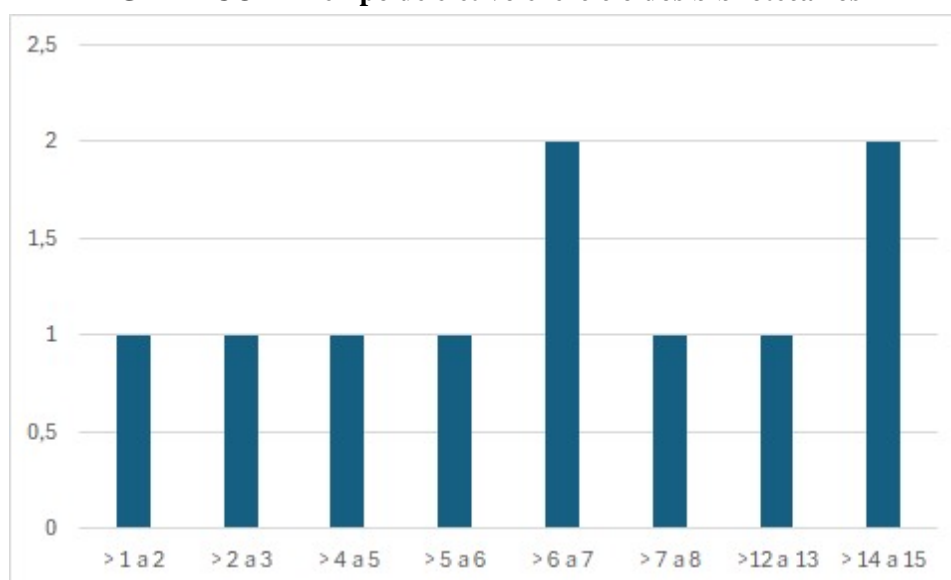
Das 10 respostas, 2 bibliotecas possuem apenas bibliotecários que trabalham sem a colaboração de um auxiliar; 1 biblioteca possui 2 bibliotecários atuando na mesma biblioteca e os 7 bibliotecários restantes contam com auxiliares de bibliotecas e/ou servidores desviados da função e servidores cedidos pela prefeitura.

O quadro efetivo de auxiliares de bibliotecas, contabiliza no total, 27 colaboradores, com algumas peculiaridades listadas a seguir:

- a) Todas as 11 bibliotecas possuem bibliotecário(a).
- b) 5 auxiliares desviados de função, sendo 4 auxiliares de uma biblioteca e 1 auxiliar em outra.
- c) 2 auxiliares cedidos pela prefeitura;
- d) 3 auxiliares de uma mesma biblioteca estão afastados, de licença, para tratamento de saúde por muito tempo;
- e) 1 auxiliar afastada para licença maternidade.

### **02 - Tempo de atuação como profissional bibliotecário no IFNMG?**

O tempo de atuação do bibliotecário na instituição varia bastante, sendo o mais antigo a exercer o cargo possui 14 anos de serviços públicos e o mais recente, 1 ano e 5 meses na função, conforme apresentado no Gráfico 1.

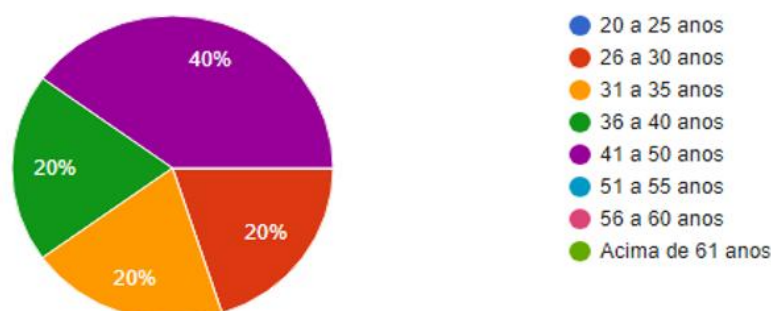
**GRÁFICO 1 - Tempo de efetivo exercício dos bibliotecários**

Fonte: elaborado pela própria autora.

Nota: dados provenientes da pesquisa realizada em 2024.

### 03 - Idade

O Gráfico 2 mostra a distribuição das idades dos bibliotecários participantes. A maior parte está na faixa de 41 a 50 anos, representando 40% do total. As demais faixas etárias – 36 a 40 anos, 31 a 35 anos e 26 a 30 anos – possuem a mesma proporção, cada uma com 20%.

**GRÁFICO 2 – Idade dos Bibliotecários**

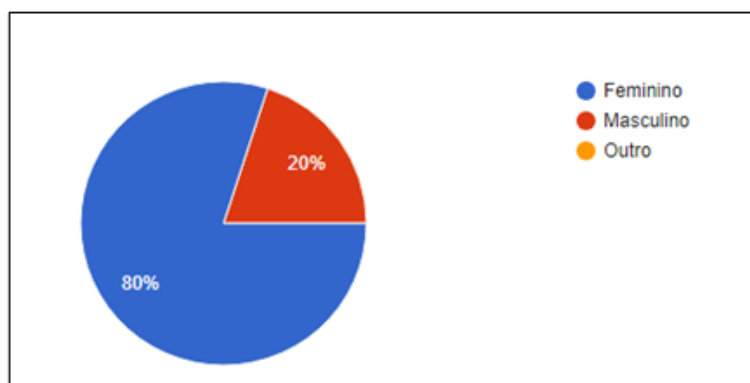
Fonte: elaborado pela própria autora.

Nota: dados provenientes da pesquisa realizada em 2024.

### 04 - Com qual gênero você se identifica?

O Gráfico 3 indica que 80% dos participantes da pesquisa se identificam com o gênero feminino e 20% masculino, com a categoria “Outro” sem representação.

GRÁFICO 3 - Gênero



Fonte: elaborado pela própria autora.

Nota: dados da pesquisa realizada em 2024.

#### **05 - Qual horário de funcionamento da biblioteca?**

No geral, as bibliotecas funcionam de 7 h 00 min às 22 h 00 min, com uma pequena variação de horário na abertura e fechamento das mesmas.

#### **06 - A biblioteca fica fechada em algum período? Se sim, qual a justificativa?**

Duas bibliotecas possuem horário reduzido por falta de servidores: uma biblioteca funciona no período das 7 h 00 min às 13 h 00 min, ou seja, 6 horas ininterruptas e outra funciona alternando o horário de atendimento, de 8 h 00 min às 17 h 00 min ou 12 h 00 min às 21 h 00 min (3 dias na semana no período da noite e 2 dias no período da manhã) por trabalhar apenas com o bibliotecário, sem a colaboração de um auxiliar ou estagiário.

#### **07 - Quantas turmas e alunos de Ensino Médio são atendidos pela biblioteca? (especificar, se for o caso).**

Cada biblioteca atende de 3 a 9 turmas, variando a quantidade de alunos entre 150 a 360.

#### **08 - Quantos alunos de outros níveis de ensino são atendidos pela biblioteca?**

A estimativa de alunos de outro nível de ensino varia de 150 a 190 alunos.

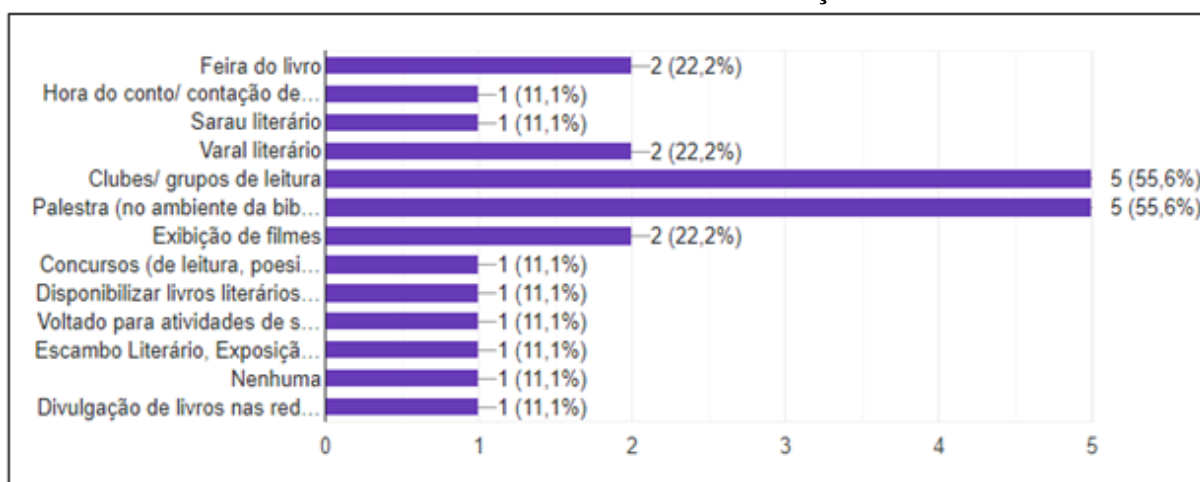
#### **09 - Quais atividades relacionadas à formação de leitores foram desenvolvidas nos últimos anos (janeiro de 2021 até julho de 2023)? (Pode marcar mais de uma alternativa).**

As atividades ligadas à formação de leitores apresentadas no Gráfico 4 mais citadas no questionário foram os “clubes/grupos de leitura e palestras realizadas no ambiente da biblioteca”, mencionadas por 5 respondentes. Outras atividades destacadas, embora com menor frequência, ainda desempenham um papel relevante na formação de leitores: “feira do

livro”, “varal literário” e “exibição de filmes” cada uma citada por 2 respondentes. Atividades menos frequentes, “hora do conto”, “contação de histórias”, “sarau literário”, “concursos de leitura/poesia”, “escambo/troca de livros”, “exposição” e “divulgação de livros nas redes sociais”, foram mencionadas por apenas 1 respondente cada. E por fim, uma biblioteca respondeu que não desenvolve atividades relacionadas à formação de leitores, representando 1 respondente.

O resultado das atividades desenvolvidas no período em questão evidencia um agrupamento de atuações voltadas para a formação de leitores, onde a predominância de clubes de leitura e palestras indica um reconhecimento dos espaços de interação e debate coletivo. As demais atividades, embora menos frequentes, complementam este cenário, oferecendo diversas oportunidades para o universo literário, conforme Gráfico 4.

**GRÁFICO 4 - Atividades relacionadas à formação de leitores**



Fonte: elaborado pela própria autora.

Nota: dados da pesquisa realizada em 2024.

**10 - Durante a pandemia do Coronavírus no Brasil (março 2020 a dezembro de 2021) foram desenvolvidas ações de incentivo à leitura?**

**Em caso afirmativo, de que forma?**

**Em caso negativo, na sua avaliação, por que não foi possível?**

Apesar das adversidades, foram implementadas iniciativas para manter o engajamento com a leitura. Por exemplo, B1 relatou a realização de “*lives* com autores de livros”,

B3 mencionou que, inicialmente, muitos alunos não tinham acesso à *internet*, o que dificultou a implementação imediata de atividades *on-line*. No entanto, a situação evoluiu e algumas *lives* com temas específicos foram realizadas posteriormente.

B4 apresenta um exemplo de projeto mais abrangente, que combinou contação de histórias, divulgação de livros e autores, e abordagens interdisciplinares envolvendo arte e literacia.

B5 indicou que nenhuma ação foi realizada e B6 mencionou que apenas a divulgação da Biblioteca Virtual foi realizada, demonstrando que não há projetos de incentivo à mediação de leitura.

B2 e B8, não praticaram ações de incentivo à leitura e não justificaram o motivo da não realização de projetos na instituição.

B5 não realizou promoção da leitura por dificuldade do acesso à *internet*, deixando clara a dificuldade e a necessidade de um suporte tecnológico com estratégias mais inclusivas para garantir o acesso dos alunos.

B9 e B10 realizaram projetos de leitura organizados por professores e encontros literários virtuais.

Houve ainda as respostas:

“Sim, através de *lives* com autores de livros” (B1);

“Não” (B2);

“No começo não foi possível porque muitos alunos não tinham como ter acesso a *Internet*, depois fizemos algumas *lives* com temas específicos” (B3);

“Sim, tínhamos um projeto na pandemia com contação de histórias. Além de divulgação de livros e autores. É um projeto que envolvia arte em diversos aspectos. Trabalhamos no campo da literacia e letramento informacional, com questões da própria pandemia e senso comum” (B4);

“Não foi realizado devido à dificuldade de acesso aos alunos” (B5);

“Só a divulgação da Biblioteca Virtual” (B6);

“Não estava no IFNMG na época da pandemia” (B7);

“Não houve ações” (B8);

“Pelo que foi informado, acontecia um projeto de leitura, que era organizado pelo professor de português” (B9);

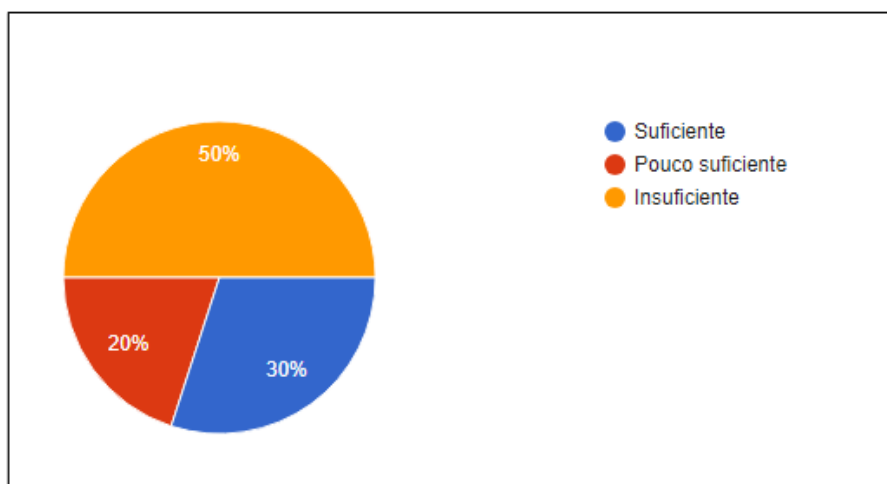
“Sim. 2 encontros literários de forma virtual” (B10).

### **11 - O acervo literário físico disponível na biblioteca é suficiente (em quantidade, variedade, atualização) para a prática de mediação da leitura?**

De acordo com o Gráfico 5, 30% dos respondentes consideram o acervo suficiente e atende bem às necessidades da biblioteca. Por outro lado, 20% classificam o acervo como

pouco suficiente, o que pode comprometer a realização da prática de mediação da leitura. A maioria, 50%, pondera o acervo insuficiente, que pode estar ligado a inúmeros fatores, tais como: número de exemplares, diversidade de gêneros e atualização de títulos.

**GRÁFICO 5 – Acervo físico**



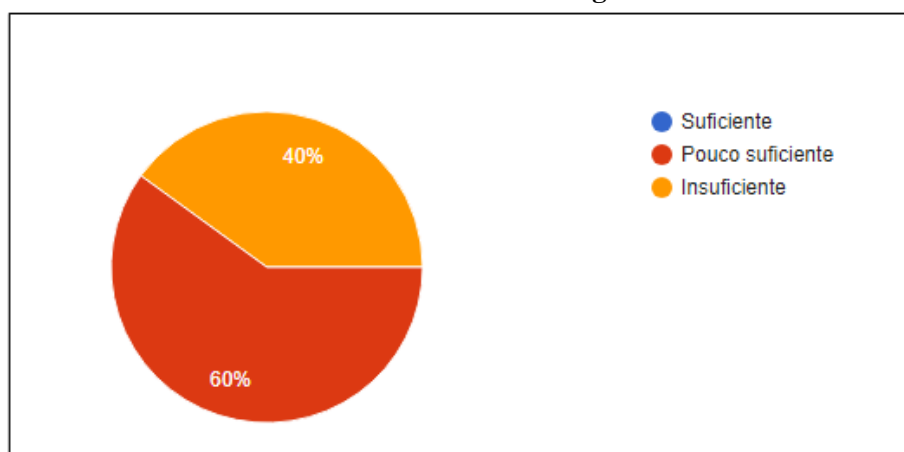
Fonte: elaborado pela própria autora.

Nota: dados da pesquisa realizada em 2024.

## **12 - O acervo literário digital disponível na biblioteca é suficiente (em quantidade, variedade, atualização) para a prática de mediação da leitura?**

Para a maioria dos respondentes, 60% considera o acervo “pouco suficiente”, enquanto 40% o avalia como “insuficiente”. Nenhum respondente classificou o acervo como “suficiente”. Isso demonstra um prejuízo para a instituição em termos de quantidade, variedade de assuntos e gêneros e atualização de títulos, podendo impactar diretamente a ação de promoção à leitura, conforme Gráfico 6.

**GRÁFICO 6 – Acervo digital**



Fonte: elaborado pela própria autora.

Nota: dados da pesquisa realizada em 2024.

**13 - Na sua opinião, quais são as maiores dificuldades de uma biblioteca híbrida (acervo físico e digital)?**

Em resumo, os principais obstáculos incluem a falta de valorização institucional, comprometimento docente insuficiente, desafios financeiros e necessidades de letramento digital. Superar esses desafios requer valorizar a biblioteca no ambiente educacional, promover o engajamento ativo dos professores e assegurar recursos financeiros adequados.

“Não vejo dificuldades em uma biblioteca por ser híbrida” (B1);

“Desenvolver a cultura institucional do conhecimento. Por mais contraditório que seja, a instituição de educação à qual a biblioteca pertence, possui pouca aderência com o mundo da escrita, do livro, das ciências, da cultura. Isso é notado no desafio diário que estes segmentos institucionais têm de implementar ações e/ou conseguir financiamento para melhoria das estruturas, etc. Assim posto, a biblioteca, como um equipamento educacional/cultural carece de maior centralidade nas políticas implementadas no âmbito institucional. De modo que seus serviços e produtos, tais como, os acervos físicos e digitais pudessem ser mais bem pensados e utilizados por toda a comunidade” (B2);

“A maior dificuldade é fazer o engajamento dos professores a indicar e incentivar o uso dos livros tanto físico como digital” (B3);

“A confluência entre os *sites*, letramento informacional e digital” (B4);

“As áreas do conhecimento não são totalmente abrangidas em nossos cursos. Pouco acervo disponível para projetos e mediação de leitura” (B5);

“Talvez o desafio seja a questão financeira, para poder disponibilizar diferentes tipos de mídias e formatos para atender a todos os tipos de busca” (B6);

Não se manifestou (B7);

“Verba para investimento em acervo” (B8);

“O principal desafio é conseguir verba ou liberação para aquisição de obras literárias. O livro literário ainda é visto como algo supérfluo na instituição. Além disso, o investimento na biblioteca sempre é o último, e só consegue algo se sobrar e o *Campus* não tiver em que "investir"” (B9);

“Tanto no acervo físico, quanto digital, falta envolvimento dos professores no incentivo à leitura, na indicação de obras literárias e obras específicas das disciplinas que fazem parte do currículo do aluno” (B10).

**14 - Você se considera um leitor assíduo?**

**Se sim, quantos(as) livros/obras você leu no último ano (de julho de 2022 a junho de 2023)?**

**Em caso negativo, o que impossibilitou a prática da leitura?**

A análise das respostas sobre a assiduidade na leitura entre julho de 2022 e junho de 2023 revela uma diversidade de hábitos e obstáculos que afetam a prática leitora dos participantes.

Alguns se consideram leitores assíduos, como B4, B9, B10, que leram, respectivamente, 89, 64 e 30 livros, reforçando a importância da leitura contínua em suas rotinas.

Outros, embora não se considerem tão assíduos, ainda mantêm um ritmo relevante. Os motivos que impossibilitam a leitura mais aplicada vão desde problemas de saúde à falta de vivência literária ao longo da vida.

Já os participantes que não se consideram leitores aplicados devido a diversas razões, como o foco em crescimento pessoal e profissional, leituras para concurso e especialização, preferem outras formas de lazer, como filmes e séries.

“Atualmente apenas leituras para concurso + especialização” (B1);

“Leio menos do que gostaria e mais do que a média dos brasileiros, assim me considero. Todavia, atribuo a falta de vivências literárias ao longo da vida como o meu principal adversário no caminho de me tornar um leitor de qualidade” (B2);

“Cerca de 10 títulos, não tão assíduo como gostaria” (B3);

“89 livros literários. Não sei precisar outros” (B4);

“No último ano foram poucos livros lidos, no total de 4, em razão de problemas de saúde. Este ano, já estou no 4º livro” (B5);

“Já fui, hoje não mais, devido a outras formas de lazer, filmes, séries” (B6);

“Não se manifestou” (B7);

“Não me considero leitor assíduo; foco em cursos/formação” (B8);

“64” (B9);

“Sim. 30” (B10).

**15 - Os projetos e atividades de mediação de leitura e formação de leitores tem parceria com professores?**

A parceria entre a biblioteca e professores em projetos de mediação de leitura, em alguns casos, se confirma como bem-sucedida. Há colaborações com professores de variadas

áreas, que auxiliam no contato dos alunos para a promoção da leitura e na colaboração da escolha e análise das obras.

Há também os professores que preferem desenvolver projetos próprios, por diferentes motivos, que vão desde questões pessoais e estruturais, o que faz realizar os seus projetos em sala de aula, de forma individualizada.

Em caso afirmativo, de que forma?

Em caso negativo, na sua avaliação, por que não acontecem?

“Nem sempre. Alguns preferem ter os seus próprios projetos em vez de uma parceria” (B1);

“Não conseguimos alinhar parcerias para projetos de formação de leitores. Por características pessoais e por razões estruturais esse tema encontra pouco espaço na agenda anual de trabalho do setor de biblioteca do *Campus*” (B2);

“Afirmativo. Professor de Português e História sempre trazia os alunos para trabalhar no espaço da biblioteca incentivando a leitura e com o professor de artes fizemos algumas exposições temáticas” (B3);

“Sim, através da participação deles” (B4);

“Não tínhamos projetos por falta de apoio e espaço. Estamos em busca de fechamento de parceria com uma professora de português esse ano, para elaboração de um projeto de leitura” (B5);

“Sim, entro em contato com os professores para ajudar na divulgação e no incentivo a participação dos alunos” (B6);

“Não se manifestou” (B7);

“Sim, escolha de títulos” (B8);

“Até o momento não ocorreu nenhum projeto sobre minha coordenação. Mas sempre procuro realizar em parceria com os docentes de linguagens ou outros que tenham interesse em contribuir com análise das obras” (B9);

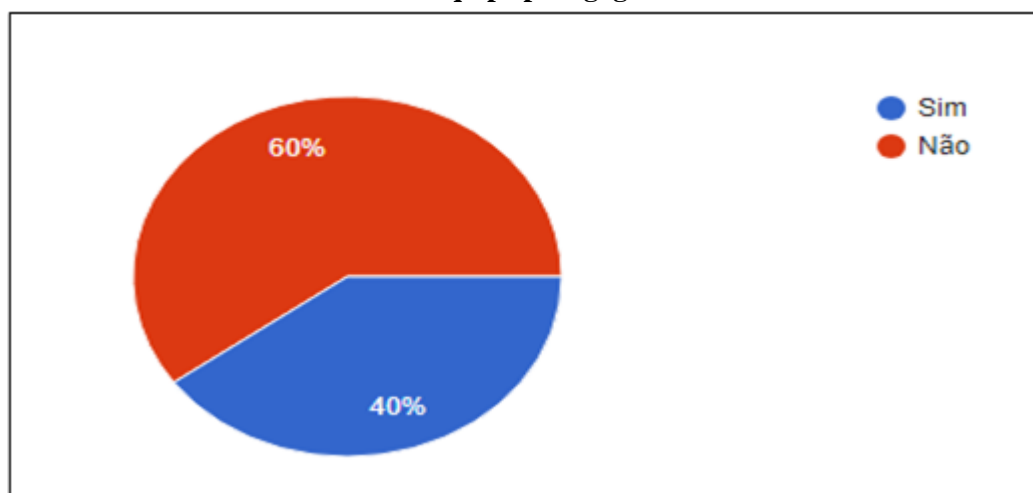
“Os professores trabalham com a mediação da leitura em sala de aula, não envolvendo a biblioteca” (B10).

#### **16 - Há interação e cooperação entre a equipe pedagógica e a equipe da biblioteca?**

O Gráfico 7 revela que 60% dos participantes responderam “Não” à pergunta sobre a existência de interação e cooperação entre a equipe pedagógica e a equipe da biblioteca, enquanto 40% responderam afirmativamente.

A maioria da resposta negativa evidencia uma falta significativa na colaboração entre essas equipes. A baixa integração pode ocasionar prejuízo no processo educativo, uma vez que a biblioteca é um instrumento essencial para o desenvolvimento pedagógico.

**GRÁFICO 7 - Equipe pedagógica e biblioteca**



Fonte: elaborado pela própria autora.

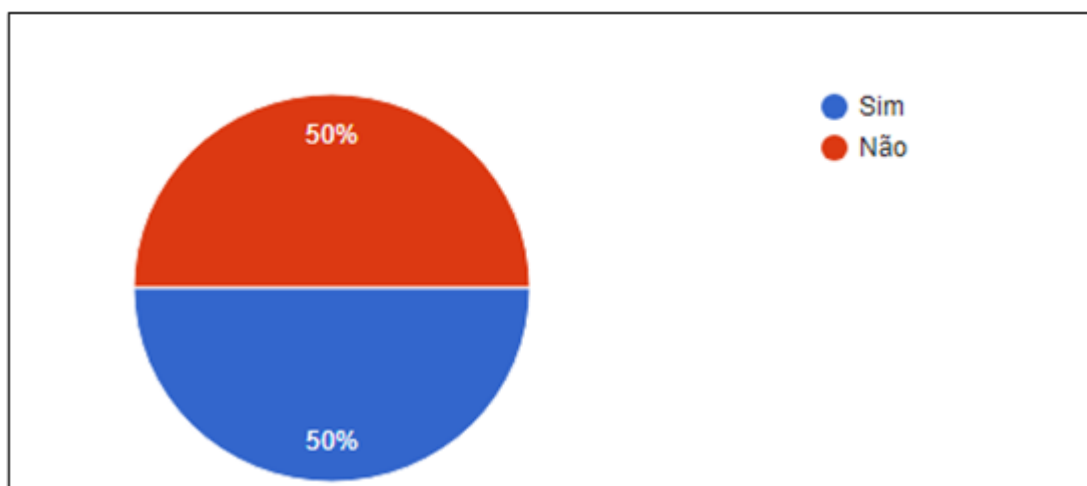
Nota: dados da pesquisa realizada em 2024.

### **17 - Os professores costumam frequentar a biblioteca?**

O Gráfico 8 evidencia uma divisão igualitária entre os respondentes quanto à frequência dos professores na biblioteca, com 50% afirmando que os professores costumam frequentar esse espaço e 50% indicando o contrário.

Esta igualdade sugere uma variação significativa nos hábitos de utilização da biblioteca entre os docentes

**GRÁFICO 8 - Professores e biblioteca**



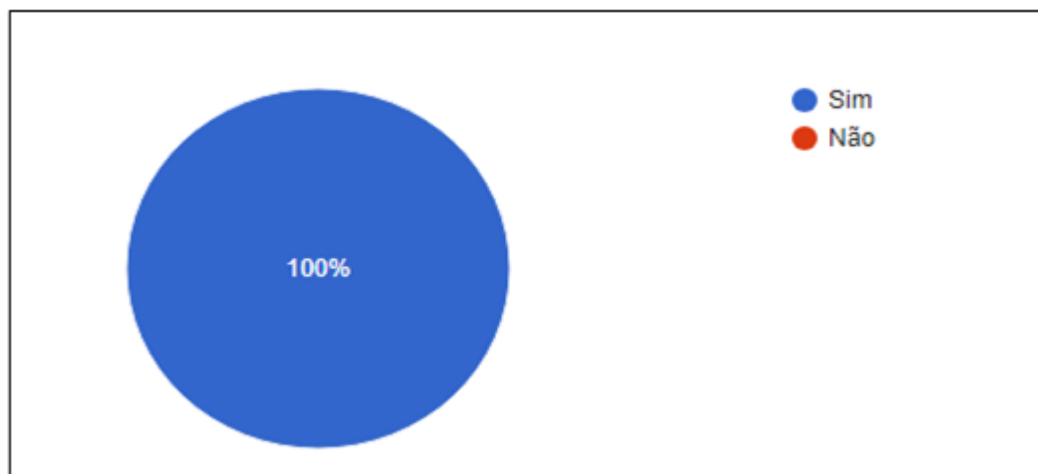
Fonte: elaborado pela própria autora.

Nota: dados da pesquisa realizada em 2024.

### 18 - Os estudantes costumam frequentar a biblioteca?

100% dos participantes responderam afirmativamente à pergunta sobre a frequência dos estudantes na biblioteca, representando uma valorização significativa da biblioteca como espaço de estudo e pesquisa entre os estudantes, conforme Gráfico 9.

**GRÁFICO 9 - Estudantes e biblioteca**



Fonte: elaborado pela própria autora.

Nota: dados da pesquisa realizada em 2024.

**19 - Qual horário de maior fluxo de usuários na biblioteca? (se possível especificar: intervalo entre uma aula e outra, horário vago, hora do lanche/recreio, antes do início da aula, final da aula).**

A maioria menciona o horário do almoço, especialmente entre 11 h 00 min e 13 h 00 min, como um período de grande movimento (B1, B4, B9, B10).

Os intervalos entre as aulas e horários vagos são apontados como outro momento significativo de fluxo (B2, B4, B5, B6, B7, B10).

“No horário do almoço, entre 11 h 30 min e 13 h 00 min” (B1);

“Nos intervalos de aula, especialmente, nas manhãs” (B2);

“Lanche / recreio e final da aula” (B3);

“Horário de almoço entre 11 h 00 min e 13 h 00 min Horários de intervalos” (B4);

“Início da aula (7 h 00 min), intervalos entre aulas e final da aula” (B5);

“Em horários vagos aumenta o fluxo de usuários na Biblioteca e também em períodos de provas” (B6);

“Intervalo entre as aulas, horário vago, final da aula 15h às 18h, hora do lanche 9 h 30 min às 10 h 00 min” (B7);

“Turno noturno, intervalo” (B8);

“O maior fluxo é no horário do almoço, onde o intervalo é maior” (B9);

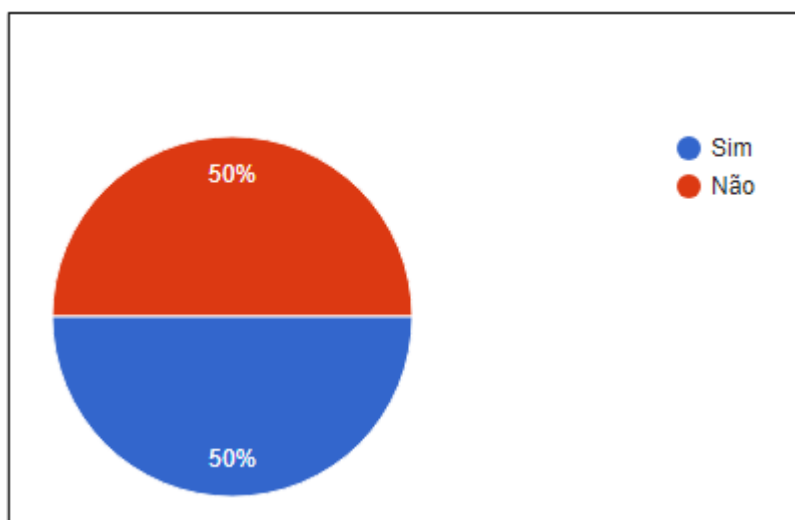
“Durante os intervalos das aulas e no horário do almoço” (B10).

## **20 - Você considera esse horário de maior fluxo ideal para realização de atividade na biblioteca?**

Enquanto metade dos respondentes vê o horário de maior fluxo adequado para a utilização dos recursos da biblioteca e a realização de atividades, a outra metade encontra dificuldades ou inconveniências nesse período.

Os que aprovam podem favorecer um ambiente de estudo mais coletivo e colaborativo. Por outro lado, os que desaprovam podem se sentir afetados pelo excesso de barulho ou falta de espaços disponíveis, podendo comprometer a concentração e a produtividade. Este grupo pode preferir horários mais tranquilos, onde a biblioteca oferece um ambiente mais sereno e propício ao estudo individual, conforme Gráfico 10.

**GRÁFICO 10 - Horário de maior fluxo ideal para realização de atividade na biblioteca**



Fonte: elaborado pela própria autora.

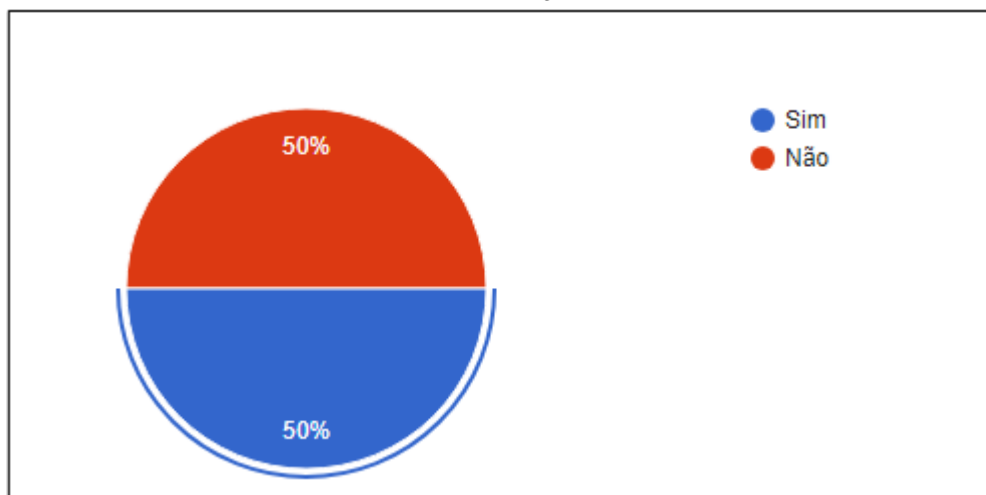
Nota: dados da pesquisa realizada em 2024.

## **21 - Você considera o espaço e o ambiente da biblioteca adequado para a prática de atividades de mediação da leitura?**

Para metade dos respondentes, a biblioteca proporciona um ambiente propício para a mediação da leitura, possivelmente devido à disponibilidade do acervo, um ambiente organizado e acolhedor que fomenta o interesse e o prazer pela leitura.

Por outro lado, a outra metade não considera o espaço adequado para tais atividades. Isso pode decorrer de fatores como barulho, falta de espaços específicos para atividades de mediação, inexistência de material bibliográfico e infraestrutura, conforme Gráfico 11.

**GRÁFICO 11 - Espaço e o ambiente da biblioteca adequado para a prática de atividades de mediação da leitura**



Fonte: elaborado pela própria autora.

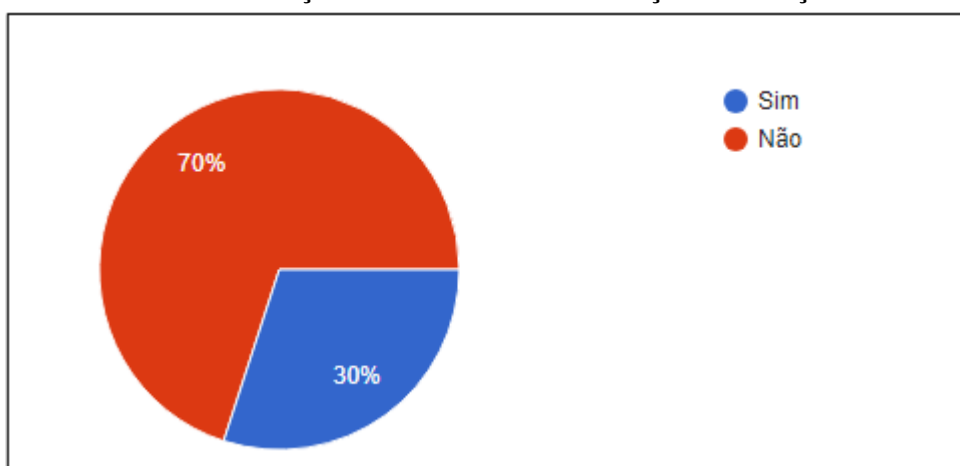
Nota: dados da pesquisa realizada em 2024.

## **22 - Você realiza ou realizou alguma formação continuada sobre formação e mediação de leitura?**

A maioria dos participantes, ao não ter acesso à formação especializada, pode estar perdendo oportunidades de aprimorar suas habilidades e conhecimentos nesta área crucial para o desenvolvimento de competências leitoras. Outros 30% que buscaram formação continuada demonstram uma preocupação em se atualizar e melhorar suas práticas.

Há uma necessidade urgente de fomentar e ampliar as oportunidades de formação continuada em mediação de leitura, conforme Gráfico 12

**GRÁFICO 12 - Formação continuada sobre formação e mediação de leitura**



Fonte: elaborado pela própria autora.

Nota: dados da pesquisa realizada em 2024.

**23 - Em caso afirmativo a questão anterior, diga quais e quantas horas no total?**

“Não saberia precisar as horas. Participei de três cursos e dois projetos”.

“Formação de Mediadores de Leitura (160h) / Introdutório de Mediação de Leitura (20h)”.

**24 - Há um planejamento que possa envolver, bibliotecários(as), auxiliar(es) de biblioteca, colaborador(es), professor(es), que seja capaz de criar um plano conjunto de atividades para a biblioteca direcionados a formação e mediação do leitor?**

As respostas de B1, B7 e B10 são categóricas ao afirmar que não há nenhum planejamento em vigor.

B2 menciona que, embora existam ações direcionadas à divulgação do acervo, estas são majoritariamente veiculadas através das redes sociais, o que, apesar de aumentar a visibilidade da biblioteca, pode não ser suficiente para estabelecer uma mediação da leitura efetiva.

B3 possui um projeto interessante, porém atualmente inativo.

B4 destaca um cenário mais positivo, onde todas as atividades da biblioteca são realizadas em plano colaborativo entre diversas instâncias.

B6 menciona um planejamento contínuo em parceria com a Diretoria de Ensino

B5 e B9, embora ainda em fase de elaboração, indicam um movimento positivo em direção à implementação de práticas literárias. B5 planeja iniciar um projeto de leitura em parceria com um professor, enquanto B9 propõe a organização de leituras iniciais entre servidores interessados no projeto de mediação, além de treinamentos específicos para os mediadores.

“Atualmente não” (B1).

“De certo modo, sim. Todavia, as ações são muito tímidas e mais atreladas ao processo de divulgação do acervo, especialmente, via redes sociais” (B2).

“Existe um projeto que no momento está parado, que era premiação dos mais assíduos a biblioteca, onde sorteia entre eles livros. Projeto do cantinho da leitura com puffs e almofadas para que os alunos possam descansar e aproveitar o tempo lendo, com acesso a gibis e mangá selecionados pelos estudantes” (B3).

“Todas as atividades da biblioteca estão sendo relacionadas e realizadas com plano colaborativo entre todas as instâncias” (B4).

“Sim, temos a ideia de iniciarmos um projeto de leitura este ano em parceria com um professor” (B5).

“Sempre temos um planejamento com a Diretoria de Ensino para criar projetos que atraiam os alunos para a Biblioteca conseqüentemente para a leitura” (B6).

“Não” (B7).

“Sim” (B8).

“Ainda não foi realizado, mas tem como fazer. Principalmente organizando leituras iniciais entre os servidores interessados no projeto de mediação, realizando treinamento de como deve ser realizado o clube de leitura/ roda literária, e qual o papel do mediador” (B9).

“Não” (B10).

## 9 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A aplicação do questionário propiciou distanciamento entre a pesquisadora e os bibliotecários respondentes, para discorrer sobre os tópicos das questões elencadas. Foi conduzido e direcionado, de acordo com um roteiro estruturado ao assunto referente às questões preestabelecidas, de fundamental relevância para a pesquisa. O questionário foi respondido por 10 bibliotecários dos 11 *Campi*, totalizando 90,9% de participação e permitiu analisar a prática da mediação da leitura realizada pelos gestores das bibliotecas do IFNMG.

O número de bibliotecários e auxiliares atuantes em uma biblioteca é um fator determinante para a eficiência e qualidade do serviço prestado. No contexto analisado, foi possível verificar que, das dez bibliotecas pesquisadas, duas operam sem o auxílio de auxiliares, sendo compostas apenas por bibliotecários. Essa situação, além de sobrecarregar os profissionais, pode comprometer o pleno funcionamento do setor. Por outro lado, outras bibliotecas contam com a colaboração de auxiliares, servidores desviados de função ou cedidos pela prefeitura, totalizando 27 auxiliares entre todas as unidades. Isso pode representar servidores não qualificados e, sobretudo, que não escolheram esse local de trabalho, o que pode comprometer seu engajamento. Além disso, há peculiaridades que fragilizam esse quadro, como o afastamento de auxiliares por motivos de saúde ou licença maternidade, o que evidencia uma carência de planejamento e reposição de pessoal, dificultando o desempenho integral das bibliotecas.

O tempo de atuação dos bibliotecários na instituição variou de 1 ano e 5 meses a 14 anos, refletindo um panorama heterogêneo de experiência entre os profissionais. Essa diversidade temporal pode ser vista como um indicador positivo, já que a presença de profissionais mais antigos colabora com a transmissão de conhecimento e experiência, enquanto a inserção de novos bibliotecários traz dinamismo e novas perspectivas ao ambiente institucional. Contudo, tal variação também pode indicar desafios relacionados à adaptação às demandas contemporâneas da Biblioteconomia e à gestão de acervos e serviços, especialmente em um cenário de rápidas transformações tecnológicas e de informação. Além disso, como trabalham em diferentes *Campi* e com equipes muito pequenas, não está garantido que possam usufruir de uma rede de partilha de conhecimento, seja pela distância seja pelo tempo disponível.

A questão da idade dos bibliotecários é um fator relevante no que tange à experiência e maturidade profissional. Contudo, mais do que a idade cronológica, é a capacidade de

adaptação às novas demandas e à transformação constante das tecnologias da informação que se mostra crucial para o desenvolvimento de uma biblioteca moderna e eficiente. A diversidade etária pode ser um trunfo quando há troca de experiências e habilidades entre as diferentes gerações de profissionais, promovendo um ambiente de trabalho dinâmico e colaborativo. Como refletido anteriormente, contudo, a diversidade por si só, não garante esse benefício.

A predominância do gênero feminino entre os bibliotecários participantes do estudo (80%) reflete uma tendência observada globalmente na profissão, historicamente ocupada por mulheres. Esse fato pode ser analisado à luz das dinâmicas sociais e profissionais que associam a biblioteconomia a características tradicionalmente atribuídas ao universo feminino, como a organização, o cuidado e a mediação do conhecimento. No entanto, é importante destacar que essa prevalência de um gênero não deve inibir a reflexão sobre a diversidade e a inclusão no setor, visto que a pluralidade de perspectivas pode enriquecer as práticas biblioteconômicas e os serviços oferecidos.

O horário de funcionamento das bibliotecas analisadas segue, em sua maioria, um padrão que vai das 7 h 00 min às 22 h 00 min, o que parece atender de forma satisfatória às necessidades dos usuários. Entretanto, a flexibilidade de horários é fundamental em uma instituição de ensino, especialmente em *Campi* que funcionam em múltiplos turnos. A variação no horário de abertura e fechamento pode refletir tanto a adequação à realidade dos usuários quanto a falta de pessoal suficiente para manter um funcionamento mais amplo e ininterrupto, evidenciando uma possível necessidade de ajustes na gestão de recursos humanos e horários para maximizar o aproveitamento dos serviços bibliotecários.

A redução do horário de funcionamento de duas bibliotecas, devido à falta de servidores, sinaliza um problema estrutural que impacta diretamente a acessibilidade dos serviços oferecidos. A existência de bibliotecas que operam com horários reduzidos ou alternados, sem o apoio de auxiliares ou estagiários, reflete não apenas uma limitação de recursos humanos, mas também um potencial comprometimento da qualidade do serviço prestado. Essa situação ressalta a importância de se garantir um quadro de funcionários adequado para o pleno funcionamento da biblioteca, visto que o acesso restrito aos recursos bibliográficos pode afetar o desempenho acadêmico e a formação dos estudantes.

Cada biblioteca atende de 3 a 9 turmas, variando entre 150 a 360 a quantidade de alunos.

A amplitude e frequência no atendimento revela a necessidade de um planejamento eficaz que garanta que todas as turmas tenham acesso igualitário aos serviços oferecidos. O número elevado de alunos em algumas bibliotecas pode indicar uma sobrecarga na estrutura física e nos recursos disponíveis, demandando soluções criativas para otimizar o espaço e o atendimento, especialmente em horários de maior fluxo de usuários, assegurando que o ambiente seja um espaço acolhedor e funcional.

O atendimento de alunos de outros níveis de ensino pelas bibliotecas, estimado entre 150 e 190 alunos, reforça a importância da biblioteca como um espaço democrático e inclusivo. Ao atender alunos de diferentes níveis, a biblioteca assume um papel central no suporte ao aprendizado contínuo, oferecendo recursos que contemplam desde o Ensino Médio ao Superior. Tal diversidade no público atendido é um grande desafio das bibliotecas dos Institutos, e exige uma adequação constante do acervo e dos serviços, de modo a atender às especificidades de cada nível de ensino, garantindo, assim, que todos os estudantes tenham acesso a recursos adequados às suas necessidades acadêmicas.

As atividades de formação de leitores desenvolvidas no período entre janeiro de 2021 e julho de 2023 refletem uma diversidade de iniciativas voltadas para o incentivo à leitura, com destaque para os clubes de leitura e palestras, que atingiram 55,6% das bibliotecas. Essas atividades evidenciam um esforço significativo na promoção de uma cultura leitora, embora outras ações, como feiras do livro e varais literários, tenham menor adesão. A variedade de iniciativas, mesmo que com frequência desigual, aponta para a valorização de projetos de leitura como uma prática sempre buscada, mas também indica a necessidade de ampliar e diversificar as ações para atingir um público ainda maior e com diferentes interesses literários.

Durante a pandemia da Covid-19, algumas bibliotecas conseguiram implementar ações de incentivo à leitura, como *lives* com autores e projetos de contação de histórias, apesar das dificuldades de acesso à *internet* enfrentadas por muitos alunos. A situação pandêmica impôs desafios que obrigaram as bibliotecas a se adaptarem rapidamente ao ambiente virtual, o que nem sempre foi possível de forma imediata. Contudo, as experiências bem-sucedidas mostram que, mesmo em um cenário desfavorável, com pouco tempo para planejamento e busca de recursos, houve espaço para a inovação e para a promoção da leitura, por meio de eventos virtuais e de iniciativas interdisciplinares que envolvem arte e literacia.

A avaliação do acervo literário físico disponível nas bibliotecas revelou que 50% dos respondentes o consideraram insuficiente para a mediação da leitura, enquanto apenas 30% o julgaram suficiente, outros 20% avaliaram como pouco suficiente. Esse cenário reflete uma

insatisfação com a quantidade, a variedade e a atualização dos livros disponíveis, aspectos essenciais para a promoção de uma prática leitora rica e diversificada. A insuficiência do acervo pode limitar as possibilidades de mediação da leitura e afetar negativamente o incentivo à leitura entre os alunos, especialmente em um contexto em que a diversidade literária é fundamental para atender às necessidades de diferentes públicos.

O acervo literário digital também enfrenta críticas, com 60% dos respondentes considerando-o "pouco suficiente" e 40% classificando-o como "insuficiente". Essa insatisfação generalizada demonstra uma lacuna significativa no que diz respeito à quantidade, variedade e atualização dos títulos digitais disponíveis. Em um momento em que o acesso digital é cada vez mais necessário, especialmente durante e após a pandemia, a falta de um acervo digital robusto representa um entrave para o desenvolvimento de uma política de leitura eficaz, comprometendo o acesso dos estudantes à literatura e aos recursos necessários para sua formação acadêmica.

As principais dificuldades apontadas no gerenciamento de uma biblioteca híbrida, que reúne acervos físico e digital, envolvem a falta de valorização institucional, o engajamento insuficiente dos docentes e os desafios financeiros para a atualização dos acervos. Além disso, a necessidade de letramento digital tanto dos bibliotecários quanto dos usuários é um obstáculo considerável para o pleno aproveitamento do acervo digital. Superar esses desafios requer uma maior valorização das bibliotecas dentro do ambiente educacional, com a garantia de financiamento adequado e uma integração mais efetiva entre professores e bibliotecários para incentivar o uso dos recursos disponíveis.

A análise sobre a assiduidade na leitura entre os bibliotecários revela uma diversidade de hábitos, com alguns participantes lendo dezenas de livros por ano, enquanto outros se dedicam, exclusivamente, a leituras relacionadas a concursos ou especializações. Os que não se consideram leitores assíduos apontam uma série de obstáculos, como problemas de saúde e falta de vivências literárias ao longo da vida, fatores que limitam a prática leitora. Esse cenário reflete a importância da leitura como um hábito a ser cultivado continuamente, tanto por seus benefícios lúdicos e intelectuais quanto pelo impacto direto na capacidade de mediação de leitura dos próprios bibliotecários.

A parceria entre bibliotecários e professores na mediação da leitura revela-se uma prática em desenvolvimento, mas com desafios significativos. Enquanto alguns *Campi* demonstram uma interação bem-sucedida, com projetos colaborativos envolvendo diversas áreas, outros enfrentam dificuldades em alinhar parcerias, seja por questões estruturais ou

peçoais. A ausência de cooperação entre as equipes pode limitar o impacto das ações de formação de leitores, evidenciando a necessidade de maior integração entre os atores educacionais para fortalecer o papel da biblioteca como espaço de promoção da leitura.

A cooperação entre as equipes pedagógicas e bibliotecárias ainda é limitada, com 60% dos participantes relatando a ausência de uma interação efetiva. Essa falta de integração pode comprometer o papel central da biblioteca no processo educativo, uma vez que a colaboração entre essas equipes é fundamental para o desenvolvimento de projetos que unam leitura e aprendizado. A biblioteca, como instrumento de apoio pedagógico, precisa ser vista como um componente essencial para o sucesso escolar, exigindo um esforço coordenado para fortalecer essas relações e maximizar o impacto das ações de incentivo à leitura.

A frequência dos professores na biblioteca é dividida de forma igualitária, com metade dos participantes afirmando que os docentes frequentam o espaço e a outra metade indicando o contrário. Essa divisão sugere que, em algumas unidades, a biblioteca ainda não ocupa um lugar central no cotidiano dos professores, que poderiam se beneficiar do uso desse espaço para suas atividades acadêmicas e de ensino. A falta de frequência pode estar relacionada a questões estruturais, como a inadequação do espaço ou a falta de um acervo atualizado, o que reforça a necessidade de melhorias para atrair mais professores para as bibliotecas. De todo modo, as causas não puderam ser definidas pela pesquisa.

A totalidade dos participantes indicou que os estudantes costumam frequentar a biblioteca, o que revela a importância desse espaço no cotidiano acadêmico. A valorização da biblioteca pelos alunos reflete sua relevância como local de estudo e pesquisa, mas também aponta para a necessidade de assegurar que o ambiente atenda às expectativas e necessidades desse público, oferecendo um acervo atualizado, infraestrutura adequada e serviços de mediação de leitura que estimulem o engajamento dos estudantes com a literatura e o conhecimento.

O horário de maior fluxo de usuários nas bibliotecas é, majoritariamente, durante o intervalo do almoço, entre 11 h 00 min e 13 h 00 min, com outros períodos significativos ocorrendo nos intervalos entre as aulas. Esse padrão de utilização sugere que a biblioteca é vista como um local de estudo e repouso entre as atividades acadêmicas, aproveitado pelos alunos como um espaço de concentração e acesso ao acervo. Entender esses fluxos é essencial para planejar atividades e serviços, garantindo que o ambiente seja utilizado da melhor forma possível durante os horários de pico.

O intervalo de maior circulação de usuários nem sempre é considerado ideal para a realização de atividades na biblioteca. Embora metade dos respondentes veja nesse período uma oportunidade de promover um ambiente de estudo coletivo, a outra metade considera que o excesso de barulho e a falta de espaços adequados podem prejudicar a concentração. A avaliação dessas percepções é crucial para o planejamento de ações que conciliem o uso do espaço durante os horários mais movimentados com a necessidade de manter um ambiente propício à leitura e ao estudo individual.

A adequação do espaço da biblioteca para a mediação da leitura é vista de forma dividida pelos participantes. Enquanto metade considera o ambiente apropriado para essa prática, a outra metade aponta problemas relacionados ao barulho.

A maioria dos bibliotecários não realizou formações continuadas relacionadas à mediação de leitura, o que aponta para uma lacuna significativa na capacitação profissional nessa área. A formação contínua é essencial para o aprimoramento das práticas de mediação de leitura, especialmente em um contexto de mudanças tecnológicas e de novas demandas pedagógicas. A ausência de oportunidades de formação pode comprometer a qualidade das ações de incentivo à leitura nas bibliotecas, demonstrando a necessidade urgente de ampliar o acesso a cursos e treinamentos especializados para esses profissionais.

Aqueles que realizaram formação continuada na área de mediação de leitura mencionam uma variedade de cursos, com durações que variam entre 20 horas e 160 horas. Essa disparidade na carga horária reflete diferentes níveis de profundidade nas formações oferecidas, com alguns cursos sendo mais introdutórios e outros mais especializados. A oferta a todos os bibliotecários e a continuidade dessas formações são cruciais para garantir que os bibliotecários estejam preparados para lidar com as demandas da mediação da leitura de forma eficaz, utilizando metodologias atualizadas e abordagens inovadoras para engajar os alunos e promover o hábito da leitura.

A ausência de um planejamento conjunto entre bibliotecários, professores e outros colaboradores para a criação de um plano de atividades voltado à formação de leitores é um desafio apontado por muitos participantes. Essa falta de articulação institucional revela a necessidade de uma maior integração entre as diferentes instâncias envolvidas no processo educativo, com o objetivo de criar ações coordenadas e sistemáticas que incentivem a leitura. Sem um planejamento efetivo, a biblioteca corre o risco de operar de forma desarticulada, limitando o alcance de suas atividades e impactando negativamente a formação de leitores entre os alunos.

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao explorar a mediação da leitura nas Bibliotecas Escolares do IFNMG, o estudo demonstrou que as bibliotecas poderiam desempenhar um papel central no desenvolvimento cultural, social e educacional dos estudantes, especialmente em um cenário como o dos Institutos Federais, que se destacam pela diversidade de públicos atendidos e pelas diferentes realidades socioeconômicas das regiões em que estão inseridos.

Desde o início do trabalho, foi possível constatar que os Institutos Federais, e em especial o IFNMG, têm uma responsabilidade crucial na democratização do ensino técnico e tecnológico no Brasil. A criação destas instituições foi uma resposta às necessidades de formação de uma mão de obra qualificada, mas seu papel foi se ampliando ao longo do tempo, transformando-se em agentes de desenvolvimento regional e inclusão social e econômica. Nesse contexto, as bibliotecas escolares emergem como espaços privilegiados para a promoção da leitura, a formação de leitores críticos e o fomento ao pensamento reflexivo.

Este estudo, ao focar na mediação da leitura, buscou entender como essas bibliotecas contribuem para o cumprimento da missão educacional do IFNMG e quais são os desafios e as potencialidades dessas práticas.

Quanto à operacionalização do trabalho, destacamos que o uso de formulários *on-line* se mostrou de grande potencial para pesquisas em territórios extensos e com profissionais sobrecarregados, que podem responder em seu melhor tempo. Por outro lado, permite ao pesquisador acompanhar as entregas, além de apresentar os resultados também em formatos gráficos.

O trabalho permitiu responder à questão de pesquisa e demonstrou de que maneira as bibliotecas do IFNMG conseguem atuar na mediação da leitura junto aos alunos do Ensino Médio/Técnico.

As bibliotecas dos *Campi* do IFNMG demonstram um papel relevante na mediação da leitura junto aos estudantes do Ensino Médio e Técnico, por meio de uma série de atividades voltadas à formação de leitores. De acordo com os resultados obtidos, foi possível verificar que essas bibliotecas promovem uma gama variada de ações, tais como clubes e grupos de leitura, palestras, feiras do livro, varais literários e exposições de filmes. Essas iniciativas revelam a importância de fomentar um ambiente propício à interação literária e ao desenvolvimento de habilidades críticas por parte dos alunos. Destaca-se que a predominância

dos clubes de leitura e das palestras reflete uma tendência de valorização do debate coletivo e da troca de ideias como mecanismos centrais na formação do leitor.

Os objetivos deste estudo foram alcançados por meio de uma abordagem metodológica qualitativa, a partir de dados quali-quantitativos, que permitiu uma análise detalhada das práticas de mediação, bem como da estrutura e funcionamento das bibliotecas escolares.

O objetivo geral de identificar as atividades de mediação da leitura e decorrente formação de leitores nas bibliotecas dos *Campi* do IFNMG, junto aos estudantes do Ensino Médio e Técnico foi atingido não só pelo levantamento dos projetos registrados no PIBED, mas, principalmente, pelas respostas dos bibliotecários ao questionário. Foi feito o levantamento dos programas, ações e projetos da biblioteca escolar de cada *Campi* relacionados a formação do leitor, registrados PIBED, o que nos deu uma visão geral da existência de projetos institucionalizados, alguns deles executados por vários anos, inclusive. Verificamos que, apesar de diversos obstáculos enfrentados, os profissionais das bibliotecas conseguem planejar e realizar diversas formas de mediação da leitura.

A pesquisa atingiu plenamente o seu objetivo geral, que era identificar as atividades de mediação de leitura e a formação de leitores nas bibliotecas dos *Campi* do IFNMG. A análise dos dados demonstrou que, apesar das adversidades, como o período pandêmico, as bibliotecas conseguiram manter vivas as ações de incentivo à leitura, adaptando-se às novas realidades e utilizando recursos como *lives* com autores e atividades *on-line*. Isso ressalta o compromisso das bibliotecas com o desenvolvimento contínuo do leitor, mesmo em cenários de crise.

Quanto aos objetivos específicos, a pesquisa logrou êxito em levantar os programas, ações e projetos vinculados à formação de leitores. Foi possível mapear uma série de projetos e atividades em desenvolvimento nas bibliotecas, confirmando a diversidade de abordagens adotadas por cada *Campus*. Além disso, o estudo investigou a estrutura das bibliotecas, identificando suas condições operacionais, quadro de funcionários e a qualidade e quantidade do acervo literário disponível.

Constatou-se que todas as bibliotecas possuem pelo menos um bibliotecário, embora algumas sofram com a ausência de auxiliares ou com a necessidade de servidores cedidos por outros órgãos. Embora todas as bibliotecas contem com um bibliotecário responsável, a pesquisa revelou que um único profissional pode não ser suficiente para todas as atividades de planejamento, gestão e operacionalização dos procedimentos técnicos, deixando, ao

profissional, pouco ou nenhum tempo para avançar nos projetos, atividades e serviços, mesmo tendo interesse. Há ainda, a carência de auxiliares e de atualização do acervo literário que é uma limitação frequente, comprometendo, em parte, a eficácia das atividades de mediação.

Quanto ao acervo, a pesquisa revelou que a maioria dos *Campi* enfrenta dificuldades quanto à atualização e à variedade dos livros, o que certamente limita a prática de mediação de leitura. Outro ponto relevante foi o levantamento das atividades específicas de mediação de leitura realizadas pelas bibliotecas. A predominância de clubes de leitura, acompanhada de outras iniciativas, como feiras do livro e exposições, comprova que há um esforço significativo por parte das bibliotecas em promover um ambiente leitor.

Contudo, a pesquisa também indicou que o nível de colaboração entre bibliotecários e professores ainda apresenta muitos desafios. Em alguns *Campi*, há uma boa integração entre bibliotecas e professores, especialmente em disciplinas como Português e História, que utilizam os espaços da biblioteca para incentivar o hábito da leitura. Em outros, no entanto, essa parceria ainda é tímida, com muitos professores preferindo desenvolver seus próprios projetos de leitura de maneira autônoma.

Também foi possível conhecer a estrutura das bibliotecas relativas à equipe de trabalho, funcionamento, e acervo literário, onde verificamos que, muitas vezes, as equipes são compostas por um corpo mínimo de colaboradores, o acervo é insuficiente para o público e tudo isso limita as possibilidades de atuação plena do bibliotecário como mediador.

Foram levantadas também as atividades de mediação de leitura/formação de leitor desenvolvidas na ou pela biblioteca. Neste tópico foi verificado que, apesar de tantas limitações e obstáculos identificados, muitos bibliotecários planejam e executam ações de mediação de leitura, buscando atingir os alunos dos cursos médio/técnico. Verificou-se que os bibliotecários e a equipe da biblioteca (auxiliares de biblioteca), não conseguem desenvolver parcerias suficientes e tampouco conseguem promover muitos trabalhos em equipe com a participação de professores nas atuações de mediação de leitura/formação de leitores. Isso é lamentável, pois a literatura demonstra a importância dessas parcerias para o sucesso na formação de leitores no espaço escolar. Essa dificuldade pode estar relacionada às próprias condições de trabalho da equipe da biblioteca, que não permite que ela consiga agir fora da biblioteca. Da mesma forma pode haver sobrecarga do lado dos professores, que não lhes permite ir à biblioteca e planejar atividades em conjunto. Além disso, é bem possível, mas não pôde ser verificado neste trabalho, que a cultura organizacional dos Institutos ainda não tenha avançado para que essas parcerias sejam mais orgânicas.

As limitações observadas no processo de mediação de leitura nas bibliotecas do IFNMG são múltiplas. Inicialmente, constatou-se a insuficiência de recursos humanos e um acervo literário desatualizado – aspectos identificados nas respostas dos bibliotecários e que são obstáculos recorrentes à mediação literária. Ademais, o baixo engajamento de alguns professores em atividades conjuntas com as bibliotecas foi apontado como um fator que dificulta a criação de um ambiente mais coeso de incentivo à leitura. As restrições orçamentárias, que afetam diretamente a aquisição de novos materiais, tanto físicos quanto digitais, também constituem um obstáculo significativo ao pleno desenvolvimento das atividades de mediação.

Este estudo também sugere a necessidade de futuras pesquisas que explorem em maior profundidade o impacto a longo prazo das práticas de mediação da leitura nas bibliotecas escolares. Investigações longitudinais que acompanhem o desenvolvimento dos alunos ao longo de sua trajetória educacional podem fornecer descobertas valiosas sobre a eficácia dessas práticas e orientar a implementação de novas estratégias.

As bibliotecas escolares dos *Campi* do IFNMG, portanto, enfrentam o desafio de se consolidarem como espaços dinâmicos e inclusivos, que promovam a democratização do acesso ao conhecimento e contribuam para a formação de uma sociedade mais crítica e informada. A efetividade das práticas de mediação da leitura é fundamental para que essas bibliotecas possam cumprir essa missão. Nesse sentido, espera-se que o presente trabalho tenha contribuído para o avanço dessa discussão, oferecendo inspirações que possam orientar futuras ações e políticas institucionais.

Recomenda-se, nesse cenário, que o IFNMG invista em programas de capacitação contínua para bibliotecários, focados em novas metodologias de mediação da leitura e no uso de tecnologias digitais para ampliar o alcance dessas práticas. Para isso é imprescindível que haja também ampliação da equipe das bibliotecas e orçamento próprio para que possam desenvolver suas coleções físicas e digitais, e assim, oferecer diferentes propostas de mediação.

Investir na biblioteca escolar e no desenvolvimento do discente deve estar previsto no planejamento pedagógico e nas melhorias da estrutura organizacional da instituição escolar. Para maximizar o impacto das bibliotecas na formação de leitores e no suporte educacional, é essencial investir na ampliação e atualização dos acervos, promover a formação continuada dos profissionais e fomentar uma cultura institucional que valorize e integre as bibliotecas nas

estratégias pedagógicas. Com recursos e apoio adequados, as bibliotecas têm o potencial de se tornarem ainda mais centrais no desenvolvimento acadêmico e cultural dos alunos do IFNMG.

Finalmente, é importante destacar que a formação de leitores críticos e a promoção da leitura como uma prática social devem ser vistas como parte integrante da missão educacional dos Institutos Federais. As bibliotecas escolares, ao assumirem plenamente seu papel de mediadoras da leitura e promotoras da cultura, podem se tornar agentes transformadores não apenas na vida dos estudantes, mas também nas comunidades em que atuam.

A pesquisadora, ao desenvolver este estudo, percebeu a necessidade de reavaliar com profundidade a prática bibliotecária, especialmente no âmbito das bibliotecas escolares. Os resultados evidenciaram que a mediação da leitura vai além de ações isoladas e requer planejamento, parcerias eficazes e uma atitude proativa para superar as limitações estruturais e orçamentárias. Essa experiência proporcionou à pesquisadora uma reflexão crítica sobre a função do bibliotecário enquanto mediador cultural, reforçando a importância de sua atuação como agente de transformação social e educacional. Além disso, ao entender os desafios que as bibliotecas escolares do IFNMG enfrentam, a pesquisadora reconheceu a necessidade urgente de implementar abordagens mais colaborativas e inovadoras, que integrem as bibliotecas ao processo pedagógico. Essa prática de autoanálise não apenas reforça o comprometimento da pesquisadora com a formação de leitores, mas também intensifica sua vontade de agir como agente de transformação e defensora de políticas que garantam maior protagonismo às bibliotecas no ambiente educacional.

Por fim, este trabalho, ao mapear as práticas existentes nas bibliotecas escolares do IFNMG e propor caminhos para seu aprimoramento, espera ter contribuído para a construção de um futuro em que as bibliotecas sejam reconhecidas e valorizadas como centros vitais de aprendizagem e desenvolvimento humano.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Flávia Ferreira. *Mediação e leitura na biblioteca escolar: estudo de casos múltiplos*. Orientadora: Lígia Maria Moreira Dumont. 2019. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.
- ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. A coleção da biblioteca escolar. In: CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. *E-book*.
- ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. A biblioteca multinível no IFPB Campus Sousa: conceito, descrição e finalidade. *Inf. Inf.*, Londrina, v. 23, n. 2, p. 520-537, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- BARROS, Maria Helena T. C. de. A mediação da leitura na biblioteca. In: BARROS, Maria Helena T. C. de; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da. *Leitura: mediação e mediador*. São Paulo: Ed. FA, 2006.
- BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir Jose. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 29-41, set. 2011. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1257>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo. Francisco de. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. *Biblioteca Escolar em Revista*, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 41-54, 2013. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2013.106585.
- BORTOLIN, Sueli. A leitura literária em suportes eletrônicos na biblioteca infante-juvenil. In: BARROS, Maria Helena T. C. de; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da. *Leitura: mediação e mediador*. São Paulo: Ed. FA, 2006.
- BRASIL. Decreto nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 30 dez. 2008b. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm). Acesso em: 14 fev. 2025.
- BRASIL. Decreto nº 22.470, de 20 de janeiro de 1947. Altera a lotação numérica do Ministério da Agricultura. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 jan. 1947. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Atos/decretos/1947/D22472.html](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos/decretos/1947/D22472.html). Acesso em: 14 fev. 2025.
- BRASIL. Decreto nº 53.558, de 19 de fevereiro de 1964. Altera denominação de escolas de iniciação agrícola, agrícolas e agro-técnicas. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 14 fev. 1964. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1950-1969/d53558.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/d53558.htm). Acesso em: 14 fev. 2025.

BRASIL. Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007. Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 24 abr. 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6095.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6095.htm). Acesso em: 19 nov. 2023.

BRASIL. *Decreto nº 7.566, de 23 de setembro 1909*. Cria nos capitães dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. [S. l.: s. n.], 1909. (chefe de governo: Nilo Peçanha). Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=7566&ano=1909&ato=3340zaq1UeNRVT520>. Acesso em: 16 maio 2024.

BRASIL. Decreto nº 9.613, de 20 de agosto de 1946. Lei Orgânica do Ensino Agrícola. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 22 ago. 1946. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/Del9613.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del9613.htm). Acesso em: 14 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Histórico*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 7 jun. 2024a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/historico>. Acesso em: 14 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). *Conheça o IFNMG*. Montes Claros, MG: IFNMG, 2024b. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/ifnmg/conheca>. Acesso em: 2 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). *Pró-reitoria de extensão e cultura*. Montes Claros, MG: IFNMG, 2012. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/extensao>. Acesso em: 13 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). *Histórico Diamantina*. Diamantina, MG: IFNMG, [20--]. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/diamantina/historico>. Acesso em: 2 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). *Histórico [Campus Salinas]*. Salinas, MG: IFNMG, 2024g. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/menu-salinas/historico>. Acesso em: 3 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). *IFNMG prepara sua chegada a Janaúba*. Janaúba, MG: IFNMG, 2015. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/noticias-jab/noticias-2015/8448-ifnmg-prepara-sua-chegada-a-janauba>. Acesso em: 2 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). *Projetos PIBED*. Montes Claros, MG: IFNMG, [2024]. (Projetos PIBED de 2007 a 2024). Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/projetos-pibed>. Acesso em: 13 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). *Histórico do Campus Araçuaí*. Araçuaí, MG: IFNMG, 2024e. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/manu->



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional, Científica e Tecnológica Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2024/2028*. [Montes Claros, MG]: IFNMG, 2024c. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/pdi?id=30637>. Acesso em: 17 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2014 a 2018*. [Montes Claros, MG]: Ministério da Educação, dez. 2013. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/arquivos/2014/PDI%202014-2018%2009-12-13.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal do Norte de Minas Gerais *Campus Montes Claros. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Química Concomitante/Subsequente*. Montes Claros, MG: IFNMG, 2023. 95 p. Disponível em: [https://documento.ifnmg.edu.br/action.php?kt\\_path\\_info=ktcore.actions.document.view&fDocumentId=57841](https://documento.ifnmg.edu.br/action.php?kt_path_info=ktcore.actions.document.view&fDocumentId=57841). Acesso em: 2 abr. 2024.

BRASIL. Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016. Dispõe sobre a autorização de funcionamento de unidades dos Institutos Federais e atualiza a relação de unidades que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. *Diário Oficial da União*: seção1, Brasília, DF, n. 88, p. 19, 9 maio 2016. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/rede\\_federal/portaria\\_2016\\_no375\\_09052016\\_dou\\_100520161.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/rede_federal/portaria_2016_no375_09052016_dou_100520161.pdf). Acesso em: 14 fev. 2025.

BRASIL. Portaria nº 411, de 7 de maio de 2024. Dispõe sobre a alteração de tipologia dos Campi Avançados dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFs. *Diário Oficial da União*: seção1, Brasília, DF, p. 37, 8 maio 2024f. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-411-de-7-de-maio-de-2024-558533925>. Acesso em: 14 fev. 2025.

BRASIL. *Projeto de Lei nº 3775, de 23 de julho de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2008a. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=405479>. Acesso em: 19 nov. 2023.

BRITO, Regina Garcia. Mediação de leitura literária em bibliotecas: entre a velocidade da sociedade da informação e o tempo para a fruição e troca de saberes. In: PRADO, Jorge Moisés Kroll do (org.). *Mediação da leitura literária em bibliotecas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

CALDEIRA, Paulo da Terra. Biblioteca escolar e acervo de classe. In: CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. *E-book*.

CAMPELLO, Bernadete Santos. *Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. *E-book*.

CAVALCANTE, Fernanda de Oliveira Freitas; PIMENTA, Jussara Santos. Biblioteca Clarice Lispector: lugar de ações educativas. *Revista Fontes Documentais*, Aracaju. v. 4, n. 2, p. 6-18, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/165162>. Acesso em: 24 jul. 2024.

CAVALCANTE, Fernanda de Oliveira Freitas; VELANGA, Carmen Tereza; PIMENTA, Jussara Santos. Biblioteca escolar: ação mediadora e o papel do bibliotecário. *Revista Educação Pública*, [Rio de Janeiro], v. 20, n. 4, 28 jan. 2020. DOI 10-18264/REP. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/biblioteca-escolar-acao-mediadora-e-o-papel-do-bibliotecario>. Acesso em: 16 jun. 2023.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

D'ACAMPORA, Daniela Cristina Paulo. Contar, encantar e educar: aprendizagem através da hora do conto - relato de experiência da Biblioteca do IFFar Campus Santo Augusto. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, [s. l.], v. 13, 2017. Edição especial. (Número especial do XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – Eixo 4 – Biblioteca para Todos). Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/229070>. Acesso em: 24 jul. 2024.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. *PontodeAcesso*, Salvador, v. 1, n. 1, p. 88-98, jun. 2007. DOI 10.9771/1981-6766rpa.v1i1.1396.

DUTRA, Andreza Rimar; FERREIRA, Roselaine Gomes; GUIMARÃES, Ana Cecília de Brito Valença; LACERDA Maria de Fátima Gomes. A biblioteca escolar como agente incentivador da leitura: o caso dos alunos do ensino médio da escola pública estadual centro profissionalizante deputado Antônio Cabral (CPDAC) e a análise de seus hábitos de leitura. *Biblionline*, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 38-48, 2016.

EMECHETA, Buchi. *No fundo do poço*. Porto Alegre: Ateniense, 2021.

FAILLA, Zoara (org.). *Retratos da leitura no Brasil*. São Paulo: Instituto Pró-livro, 2021. Disponível em: [https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Retratos\\_da\\_leitura\\_5\\_\\_o\\_livro\\_IPL.pdf](https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Retratos_da_leitura_5__o_livro_IPL.pdf). Acesso em: 12 fev. 2024.

FARIAS, Fabíola Ribeiro; FERNANDES, Cleide Aparecida. Leitura literária e mediação na biblioteca pública: exercício de identidade e alargamento de fronteiras. In: PRADO, Jorge

Moisés Kroll do (org.). *Mediação da leitura literária em bibliotecas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

FERNANDES, Denise Tavares. A biblioteca escolar: conceituação, organização e funcionamento, orientação do leitor e do professor. [São Paulo]: LISA; Brasília, DF: INL, 1973.

FERRAZ, Marina Nogueira; PAIVA, Marília Abreu Martins; REIS, Débora Crystina. O espaço leitura da UFMG: uma biblioteca pública dentro da biblioteca universitária. *Bibl. Univ.*, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 19-32, jul./dez. 2016.

FISHER, Peter J. L. Quem lê? O que lê? Quando lê?. In: CRAMER, Eugene H.; CASTLE, Marrieta (org.). *Incentivando o amor pela leitura*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FONSECA, Diego Leonardo de Souza; SILVA JUNIOR, Carlos Lima da. O projeto de biblioterapia e humanização “Nem todo herói usa capa, alguns leem livros”: um relato de experiência na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v. 26, n. 1, p. 1-14, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/162057>. Acesso em: 25 jul. 2024.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. *Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/380/460>. Acesso em: 15 mar. 2023.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. *Estudos Avançados*. v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/QvgY7SD7XHW9gbW54RKWHcL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2023.

FREITAS, Felínio. Os percursos poéticos e afetivos de um mediador de leitura ou de como me tornei um mediador ou de como a sensibilidade atravessa o trabalho cultural. In: PRADO, Jorge Moisés Kroll do (org.). *Mediação da leitura literária em bibliotecas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). *Diamantina*. [S. l.]: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/diamantina/panorama>. Acesso em: 14 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS (Brasil). *Biblioteca IFNMG: minha biblioteca*. [S. l.]: IFNMG, [20--b]. Disponível em: <https://biblioteca.ifnmg.edu.br/index.php?module=gnuteca3&action=main#?module=gnuteca3&action=main:search:simpleSearch&formContentId=1&formContentTypeId=1>. Acesso em: 14 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS (Brasil): *Cajuí*. [S. l.]: IFNMG, [20--a]. (Sistema acadêmico). Disponível em: <https://cajui.ifnmg.edu.br/>. Acesso em: 13 fev. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. *Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar*. São Paulo: IFLA, maio 2005. 28 p. Título original: The IFLA/UNESCO School Library Guidelines. Disponível em: [https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt\\_br.pdf](https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf). Acesso em: 9 maio 2023.

KRUG, Flavia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. *REI - Revista de Educação do IDEAU*, [s. l.], v. 10, n. 22, jul./dez. 2015. ISSN 1809-6220.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1986.

MENDES, Ronivaldo Ferreira. *Sentidos e concepções de ensino médio integrado: um estudo de caso no IFNMG – Campus Almenara*. Orientador: Welisson Marques. 2019. 238 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) - Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2019.

MINEIRO, Elaine Cristina Gualberto Melo. *De escola agrotécnica a Instituto Federal: uma metamorfose institucional*. Montes Claros, MG: IFNMG, 2023.

MONSANI, Diego; PEREIRA, Patricia Kellen. Maratona da leitura: um relato de experiência de um programa de extensão aplicado na biblioteca do Instituto Federal Catarinense campus avançado Sombrio. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v. 23, n. 3, p. 532-541, ago./nov. 2018. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/109207>. Acesso em: 24 jul. 2024.

MOUSQUER, Patrícia. A biblioteca como “Espírito do lugar”. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*: v. 21, n. 3, p. 651-659, ago./nov. 2016. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/74072>. Acesso em: 24 jul. 2024.

NADAL, Lisandra Maria Kovaliczn; KANO, Ivan Takashi; MELLO, Jeniffer Cristina Rodrigues de. Humanização e direito à educação através da biblioterapia. *Biblionline*, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 110-116, 2020. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/148815>. Acesso em: 24 jul. 2024.

NASCIMENTO, Maria Gezilda e Silva; ALMEIDA, José Robson Maia de; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Entre silêncios e rupturas: ação cultural na Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Timon. *Inf. Prof.*, Londrina, v. 8, n. 2, p. 42-63, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/125608>. Acesso em: 24 jul. 2024.

NOGUEIRA, Carine Rodrigues; SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Dos caminhos e descaminhos da biblioteca escolar: reflexões e perspectivas de atuação no âmbito da mediação da leitura e formação de leitores. *Folha de rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, [s. l.], v. 2, p. 22-30, 2016. Edição especial.

NUNES, Martha Suzana Cabral; SANTOS, Flaviana de Oliveira. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. *Perspectivas em Ciência da Informação*, [Belo Horizonte], v. 25, n. 2, p. 3-28, jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/24116/19424>. Acesso em: 30 maio 2023.

OLIVEIRA, Karine Vargas; FIRME, Simone Machado. Avaliação dos serviços oferecidos pela biblioteca do IFRS, através da opinião dos alunos. *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, [s. l.], v. 27, n. 2, p. 79-96, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/23907>. Acesso em: 23 jul. 2024.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PACHECO, Eliezer Moreira. *Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica*. Natal: IFRN, 2010.

PAIVA, Marília de Abreu Martins de. *Contribuição da biblioteca escolar no “efeito escola” relacionado à prova Brasil-leitura: estudo em Belo Horizonte, Contagem e Betim*. Orientadora: Adriana Bogliolo Sirihal Duarte. 2016. 264 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

PERUCCHI, Valmira. A importância da biblioteca nas escolas municipais de Criciúma – Santa Catarina. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v. 4, n. 4, p. 80-97, 1999.

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. São Paulo: Ed. 34, 2008.

PIMENTA, Jussara Santos; CAVALCANTE, Fernanda de Oliveira Freitas; VIANA, Gizele de Melo. Aventuras na biblioteca Clarice Lispector: ação colaborativa no espaço do IFRO – Campus Cacoal. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v. 24, n. 1, p. 238-248, dez./mar. 2018-2019. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/112552>. Acesso em: 24 jul. 2024.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. *Biblioteca escolar*. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2007.

PINHEIRO, José Maurício dos Santos. *Da iniciação científica ao TCC: uma abordagem para os cursos de tecnologia*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

PORTAL DO GOVERNO BRASILEIRO. *Plataforma Brasil*. [Brasília, DF]: [s. n.]. [20--]. Disponível em: <https://plataformabrasil.saude.gov.br/>. Acesso em: 14 fev. 2025.

PRADO, Jorge Moisés Kroll do (org.). *Mediação da leitura literária em bibliotecas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

RAMOS E CÔRTE, Adelaide; BANDEIRA, Suelena Pinto. *Biblioteca escolar*. São Paulo: Brinquet de Lemos, 2011.

RAMOS, Flávia Brocchetto. *Literatura na escola: da concepção à mediação do PNBE*. Caxias do Sul: Educus, 2013.

ROCA, Glòria Durban. *Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola*. Porto Alegre: Penso, 2012. 112 p.

SÁ, Jéssica Patrícia Silva de. A leitura literária e os leitores no contexto virtual: conexão, compartilhamento e interação. In: DUMONT, Lígia Moreira; MENDONÇA, Ismael Lopes (org.). *Leitor, leitura e seus contextos*: livro de estudos. Belo Horizonte: PPGCI/UFMG: Selo Nyota, 2021.

SANTOS, Adriana Pereira dos *et al.* *Biblioteca escolar: hábito de leitura, realidades e funções*. In: ROSA, Rosemar; MARCONDES, Humberto; BESSA, Estevam José Antonio (org.). *A biblioteca no contexto escolar*. Uberaba: IFTM, 2014.

SANTOS, Cintia Almeida da Silva; SANTOS, Marcel Pereira. A atividade de “Indicação de leitura” realizada no IFSP: promoção de práticas de incentivo à leitura. *Bibl. Esc. em Rev.*, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 55-68, 2013. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2013.106586>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106586#:~:text=Este%20artigo%20abarca%20a%20import%C3%A2ncia%20da%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20das,de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ci%C3%A2ncia%20e%20Tecnologia%20de%20S%C3%A3o%20Paulo>. Acesso em: 23 jul. 2024.

SECRETARIA de regulação e supervisão da educação superior. *Portaria nº 375, de 8 de agosto de 2016*. [S. l.: s. n.], 9 ago. 2016. Disponível em: <https://santosjunior.com.br/Legislacao/portaria37508082016.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2025.

SILVA, Andréia Santos Ribeiro; NEVES, Dulce Amélia Brito; GOMES, Maria Yêda F. S. de Filgueiras. Avaliação da biblioteca escolar para o desenvolvimento de competências informacionais: a experiência da biblioteca do Instituto Federal da Bahia – Campus Camaçari. *Bibl. Esc. em Rev.*, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 20-40, 2013. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/16909>. Acesso em: 23 jul. 2024.

SILVA, Carlos Robson Souza da; FERNANDES, Cinthia Thamiris. Mediação bibliotecária no contexto da educação profissional e tecnológica: um relato de experiência. *Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Juazeiro do Norte, v. 7, n. 3, p. 30-62, set./dez. 2021. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/169999>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura na escola e na biblioteca*. 7. ed. Campinas: Papyrus, 1986.

SILVA, Lílian Lopes Martin da; FERREIRA, Norma Sandra de Almeida; SCORSI, Rosalia de Ângelo. Formar leitores: desafios da sala de aula e da biblioteca escolar. In: SOUZA, Renata Junqueira de (org.). *Biblioteca escolar e práticas educativas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

SILVA, Rovilson José da. *Biblioteca escolar e a formação de leitores: o papel da mediação da leitura*. Londrina: EDUEL, 2009b.

SILVA, Rovilson José da. *Biblioteca escolar: organização e funcionamento*. In: SOUZA, Renata Junqueira de (org.). *Biblioteca escolar e práticas educativas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009a.

SILVA, Rovilson José da; TENÓRIO, Gisleine de Oliveira. Biblioteca escolar e mediação de leitura: uma proposta de fichas pedagógicas de registro dos livros. *Inf. Prof.*, Londrina, v. 3, n.

1/2, p. 197-212, jan./dez. 2014. Disponível em:  
[https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/21013/pdf\\_22](https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/21013/pdf_22). Acesso em: 20 maio 2023.

SOUZA, Edivanio Duarte de. Dinamização e mediação na biblioteca escolar: potencialidades da leitura literária. *Ci. Inf. Rev.*, Maceió, v. 1, n. 2, p. 3-8, maio/ago. 2014.

SOUZA, Renata Junqueira de (org.). *Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação*. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

STAVIS, Jaqueline Cristiane.; KOCH, Marta Maria Guerra; DRABIK, Vivian Ribeiro. Biblioteca escolar ao alcance das mãos. *Rev. PEC*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 35-38, jul. 2001.

TAUFER, Aduino Locatelli; CUSTÓDIO, Pedro Balauz; RAMOS, Wellington Furtado. *Mediação de leitura literária e formação de leitores: ensino fundamental I*. Jundiaí: Paco e Littera, 2020.

TEIXEIRA, Ana Paula Santos Souza; SARAIVA, Danyelle Almeida; NASCIMENTO, Elizabete Lira do; ROCHA, Ercules Machado, BRANDÃO, Thais Angélica Bernardes Lopes. Conectados pela leitura: o clube de leitura virtual Rosa dos Ventos no IFBA – Campus Paulo Afonso. *Revista Fontes Documentais*, Aracajú, v. 4, 2021, Edição especial: IEBBUP, p. 119-130. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/#/v/193871>. Acesso em: 25 jul. 2024.

TROLLER, Cristina; FINATTO, Marina Marostica. Planejamento de mediação de leitura na biblioteca escolar: teoria e práticas. In: PRADO, Jorge Moisés Kroll do (org.). *Mediação da leitura literária em bibliotecas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

VERONEZE, Caroline Candido; JAVAREZ, Jeanine Geraldo; NADAL, Lisandra Maria Kovaliczn. Clubes de leitura em movimento: integração nas bibliotecas do IFPR. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 15, 2019. Edição Especial. (Melhores trabalhos CBBDD, 2019 - Eixo 10 – XI Seminário Brasileiro de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica). Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/127492>. Acesso em: 24 jul. 2024.

## REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *ABNT NBR 10520*: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *ABNT NBR 14724*: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *ABNT NBR 6023*: informação de documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *ABNT NBR 6024*: informação de documentação: numeração progressiva de seções de documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *ABNT NBR 6028*: resumos. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010.

DICIO. *Dicionário online de português*. [S. l.: s. n.], [20--]. Disponível em: <https://www.dicio.com.br>. Acesso em: 10 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGGOC)*. Belo Horizonte: PPGGOC, 2023. Disponível em: <http://ppgci.eci.ufmg.br/linhas-de-pesquisa-2/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

## APÊNDICE A – Questionário

Embora o público do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) atenda diversos níveis de ensino, as questões são relacionadas somente ao Ensino Médio/Técnico.

**01) Quantos bibliotecários e auxiliares trabalham na biblioteca?**

Bibliotecários(as) \_\_\_\_\_

Auxiliar(es) de Biblioteca \_\_\_\_\_

**02) Tempo de atuação como profissional bibliotecário no IFNMG? \_\_\_\_**

03) Idade

20 a 25 anos     26 a 30 anos     31 a 35 anos     36 a 40

41 a 50 anos     51 a 55 anos     56 a 60 anos     61+

**04) Qual gênero você se identifica**

Feminino

Masculino

Outro

**05) Qual horário de funcionamento da biblioteca? \_\_\_\_\_**

**06) A biblioteca fica fechada em algum período? \_\_\_\_\_**

Qual período?

Justificativa: \_\_

**07) Quantas turmas e alunos de Ensino Médio são atendidos pela biblioteca? (especificar, se for o caso)**

Turmas: \_\_\_\_\_ Alunos: \_\_\_\_\_

**08) Quantos alunos de outros níveis de ensino são atendidos pela biblioteca?**

Alunos: \_\_\_\_\_

**09) Quais atividades relacionadas à formação de leitores foram desenvolvidas nos últimos anos (janeiro 2021 até a julho de 2023)? (Pode marcar mais de uma alternativa)**

( ) Feira do livro

( ) Hora do conto/ contação de histórias ( ) Sarau literário

( ) Varal literário

( ) Clubes/ grupos de leitura

( ) Palestra (no ambiente da biblioteca)

( ) Exibição de filmes

( ) Concursos (de leitura, poesia, etc.)

( ) Outras. Quais? \_\_\_\_\_

Descreva, se for o caso.

**10) Durante a pandemia do Coronavírus no Brasil (março 2020 a dezembro de 2021) foram desenvolvidas ações de incentivo à leitura?**

( ) Sim. De que forma? \_\_\_\_\_

Não. Na sua avaliação, por que não foi possível? \_\_\_\_\_

**11) O acervo literário físico disponível na biblioteca é suficiente (em quantidade, variedade, atualização) para a prática de mediação da leitura?**

- Suficiente  
 Pouco  
 Insuficiente  
 Insuficiente

Complemente sua resposta \_\_\_\_

**12) O acervo literário digital disponível na biblioteca é suficiente (em quantidade, variedade, atualização) para a prática de mediação da leitura?**

- Suficiente  
 Pouco suficiente  
 Insuficiente

Complemente sua resposta \_\_\_\_

**13) Você se considera um leitor assíduo?**

Sim. quantos(as) livros/obras você leu no último ano (de julho de 2022 a junho de 2023)?

\_\_\_\_\_  
 Não. O que impossibilitou a prática da leitura? \_\_\_\_

**14) Os projetos e atividades de mediação de leitura e formação de leitores tem parceria com professores?**

- Sim. De que forma? \_\_\_\_\_  
 Não. Na sua avaliação, por que não acontecem? \_

**15) Há interação e cooperação entre a equipe pedagógica e a equipe da biblioteca?**

- Sim. De que forma? \_\_\_\_\_  
 Não. Por quê? \_\_\_\_\_

**16) Os professores costumam frequentar a biblioteca?**

- Sim. De alguma área/disciplina em especial? \_\_\_\_  
 Não.

**17) Os estudantes costumam frequentar a biblioteca?**

- Sim. De algum ano ou curso, em especial? \_\_\_\_\_  
 Não.

**18) Qual horário de maior fluxo de usuários na biblioteca? (se possível especificar: intervalo entre uma aula e outra, horário vago, hora do lanche/recreio, antes do início da aula, final da aula).**

Outro horário\_

**19) Você considera esse horário de maior fluxo ideal para realização de atividade na biblioteca?**

- sim  
 não  
 Por quê?

**20) Você considera o espaço e o ambiente da biblioteca adequado para a prática de atividades de mediação da leitura?**

- sim
- não
- Por quê?

**21) Você realiza ou realizou alguma formação continuada sobre formação e mediação de leitura?**

- Sim
- Não

**22) Em caso afirmativo à questão anterior, diga quais e quantas horas no total.**

**23) Há um planejamento que possa envolver, bibliotecários(as), auxiliar(es) de biblioteca, colaborador(es), professor(es), que seja capaz de criar um plano conjunto de atividades para a biblioteca direcionados a formação e mediação do leitor?**

**24) Quais são as maiores dificuldades de uma biblioteca híbrida/multinível, na sua opinião?**

Obrigada por participar!

## APÊNDICE B – Carta Convite

**Título da pesquisa:** “A mediação da leitura nas Bibliotecas Escolares do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)”.

**Período:** 1º semestre/2024.

**Instituição:** Escola de Ciência da Informação (ECI) / Universidade Federal de Minas Gerais.

**Pesquisadoras:** Marília de Abreu Martins de Paiva (Orientadora) - E-mail: mariliapaiva@ufmg.br, Lissandra Ruas Lima (mestranda) - E-mail: lissandra.lima@ifnmg.edu.br.

**Introdução:** este Termo de Consentimento contém informações sobre a pesquisa indicada acima. Para assegurar que você esteja informado sobre a sua participação nesta pesquisa, pedimos que leia este Termo de Consentimento. Caso tenha alguma dúvida, não hesite em perguntar à pesquisadora responsável. Você também deverá assinar este termo, do qual receberá uma cópia. O termo segue em duas vias, uma do pesquisador e a outra ficará com você.

**Objetivo da pesquisa:** procuraremos, com a pesquisa, responder à seguinte questão: De que maneira as bibliotecas do IFNMG conseguem atuar na mediação da leitura junto aos alunos do Ensino Médio/Técnico?

**Informações gerais sobre a pesquisa:** essa pesquisa será realizada com bibliotecários que atuam nas bibliotecas dos 11 *Campi* do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Você será solicitada(o), preliminarmente, a responder uma pesquisa através de um questionário on-line. Esse questionário possui um total de 23 perguntas abertas e fechadas. Para a realização deste questionário, será necessário que você utilize computador ou dispositivo móvel próprio, possua acesso à *Internet*, e tenha uma conta de *e-mail* no *Gmail* para viabilizar o acesso ao documento. A duração de preenchimento do questionário é de aproximadamente de 15 a 30 minutos.

**Utilização dos dados coletados:** os dados coletados durante a pesquisa serão utilizados apenas nesta etapa. Quaisquer dados utilizados para publicação serão apresentados de forma a

garantir o **anonimato** dos voluntários desta avaliação. Neste sentido, para a apresentação dos resultados de pesquisa, os participantes serão identificados ao longo do trabalho pelas letras do alfabeto, A, B, C, etc. Ex.: Bibliotecário A. O acesso aos dados prescreverá após 05 anos armazenados.

**Riscos:** de acordo com a Resolução CNS nº 466/12<sup>25</sup> toda pesquisa com seres humanos envolve riscos nas dimensões física, psíquica, moral, intelectual, emocional, social, cultural ou espiritual do ser humano, em tipos e gradações variadas, mesmo que mínimas. Os riscos existentes com essa pesquisa podem envolver exemplos como: desconforto em responder alguma pergunta; invasão de privacidade, cansaço, ou indisponibilidade de tempo. Caso ocorra algum dos riscos exemplificados ou outros não elencados, a(o) participante tem a liberdade de não responder ou interromper a participação na pesquisa em qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Além disso, esclarecemos que, esta pesquisa não envolverá nenhuma despesa para os participantes, mas que em caso de compensação material e danos provenientes da pesquisa, ele poderá buscar ressarcimento ou indenização nos termos da Res. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

**Benefícios:** não há nenhum benefício diretamente relacionado aos participantes da pesquisa, porém, indiretamente, cada participante contribuirá para o desenvolvimento do conhecimento científico.

**Privacidade:** informações que possam identificar os participantes da pesquisa **não** serão divulgadas. O seu nome **não** aparecerá em nenhum relatório. Se você decidir não participar na pesquisa: você é livre para decidir, a qualquer momento, se quer participar ou não nesta pesquisa. Sua decisão não afetará sua vida profissional e nem qualquer relacionamento com os avaliadores, professores ou a Instituição por trás desta. Por se tratar de pesquisa realizada em ambiente virtual, garantimos seguir as “Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual” da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

---

<sup>25</sup> BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União: seção1, Brasília, DF, n. 12, p. 59, 13 jun. 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2025.

**Dúvidas e Contatos:** se você tiver algum problema relacionado com sua participação nesta pesquisa, ou se tiver qualquer pergunta sobre a pesquisa, poderá entrar em contato com as pesquisadoras a qualquer momento, através dos seguintes contatos: Lissandra Ruas Lima (mestranda), e-mail: [lissandra.lima@ifnmg.edu.br](mailto:lissandra.lima@ifnmg.edu.br), telefone/whatsapp® (31) 97517-0017, Endereço: Rua João Cabacinha, 260, Centro. CEP: 39900-000, Almenara/MG; e/ou, Marília de Abreu Martins de Paiva (Orientadora), e-mail: [mariliapaiva@ufmg.br](mailto:mariliapaiva@ufmg.br). Se tiver qualquer questão ou dúvida sobre ética desta pesquisa, você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética de Pesquisa (CEP UFMG) no endereço: AV. Presidente Antônio Carlos, 6627, Pampulha - Belo Horizonte MG, CEP 31270-901. Unidade Administrativa II - 2º Andar - Sala: 2005. Telefone: (031) 3409-4592.

**Novas condições:** caso deseje, você pode especificar outras condições que possam ser atendidas para que você participe desta avaliação.

**APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

O documento mencionado acima descrevendo os benefícios, riscos e procedimentos da pesquisa “A mediação da leitura nas Bibliotecas Escolares do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)” foi lido e explicado pela pesquisadora Lissandra Ruas Lima. Eu tive a oportunidade de fazer perguntas sobre a pesquisa, que foram respondidas satisfatoriamente. Eu estou de acordo em participar como voluntária(o), e declaro que:

AUTORIZO a publicação do meu questionário para os fins acadêmicos apresentados nesta pesquisa.

Data: \_\_\_\_\_

---

Nome do participante:

---

Assinatura do participante



---

Lissandra Ruas Lima – PESQUISADORA

## APÊNDICE D –Fotos dos *Campi* do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)

As fotografias apresentadas no Apêndice D foram fornecidas e autorizadas pelo departamento de Relações Públicas/Diretor do Departamento de Comunicação do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), contendo o Termo de Autorização de Uso de Imagem sob responsabilidade da própria instituição e para fins educacionais.



IFNMG - *Campus* Almenara (vista aérea). Foto Professor Alfredo Costa, 2021.



IFNMG - *Campus* Araçuaí (vista aérea). Arquivo IFNMG. 2021.



IFNMG – *Campus Arinos*.



IFNMG - *Campus Diamantina* (fachada). Foto Lais Galliac, 2021.

---



IFNMG - *Campus Janaúba* (vista aérea do novo prédio). Foto Professor Rômulo Silveira, 2021.



IFNMG - *Campus Janaúria* (vista aérea com estudantes). Foto André Felipe, 2020.

---



IFNMG - *Campus* Montes Claros (Prédio de Ensino I). Arquivo IFNMG, 2021.



IFNMG - *Campus* Pirapora (entrada do *Campus*). Foto Clodoaldo Alves, 2021.

---



IFNMG - *Campus* Porteirinha (servidores em frente ao *Campus*). Arquivo IFNMG, 2021.



IFNMG - *Campus* Salinas (vista aérea). Foto André Felipe, 2020.

---



IFNMG - *Campus* Teófilo Otoni (vista aérea). Foto Ramom Maisch, 2021.

---

## APÊNDICE E – Fotos das Bibliotecas dos *Campi* do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)

Algumas fotografias apresentadas no Apêndice E foram fornecidas e autorizadas pelo departamento de Relações Públicas/Diretor do Departamento de Comunicação do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), contendo o Termo de Autorização de Uso de Imagem sob responsabilidade da própria instituição e para fins educacionais.







Fonte: fotografia do Arquivo Pessoal da pesquisadora (2024).

---



Fonte: fotografia do Arquivo Pessoal da pesquisadora (2024).





Fonte: fotografia do Arquivo Pessoal da pesquisadora (2024).



Fonte: fotografia do Arquivo Pessoal da pesquisadora (2024).



Fonte: fotografia do Arquivo Pessoal da pesquisadora (2024).

---





**ANEXO A – Comprovante de Envio ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
MINAS GERAIS

**COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** A mediação da leitura nas Bibliotecas Escolares do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG.

**Pesquisador:** MARILIA DE ABREU MARTINS DE PAIVA

**Versão:** 1

**CAAE:** 79677224.2.0000.5149

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**DADOS DO COMPROVANTE**

**Número do Comprovante:** 048940/2024

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

Informamos que o projeto A mediação da leitura nas Bibliotecas Escolares do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG, que tem como pesquisador responsável MARILIA DE ABREU MARTINS DE PAIVA, foi recebido para análise ética no CEP Universidade Federal de Minas Gerais em 09/05/2024 às 21:11.

**Endereço:** Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º. Andar Sala 2005 Campus Pampulha  
**Bairro:** Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901  
**UF:** MG **Município:** BELO HORIZONTE  
**Telefone:** (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

## ANEXO B – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
MINAS GERAIS



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A mediação da leitura nas Bibliotecas Escolares do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG.

**Pesquisador:** MARILIA DE ABREU MARTINS DE PAIVA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 79677224.2.0000.5149

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.959.734

#### Apresentação do Projeto:

Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação Gestão e Organização do Conhecimento PPGGOC/UFMG. A pesquisa tem como objetivo geral, descrever como acontece a formação de leitores nas bibliotecas escolares dos Campi do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais junto aos estudantes do ensino médio/técnico. Os objetivos específicos são: levantar os programas, ações e projetos da biblioteca escolar de cada Campi relacionados a formação do leitor; investigar o papel da biblioteca escolar nas atividades de formação do leitor promovidas por professores e que utilizam o acervo ou o espaço da biblioteca. A aplicação da pesquisa descritiva, auxiliará na elaboração deste trabalho a analisar as realidades de cada Campi de forma exploratória. Para identificar e descrever o trabalho de mediação de leitura, na formação de leitores nas bibliotecas dos Campi do IFNMG, será realizada a coleta de dados com aplicação de questionário destinado aos bibliotecários do Instituto. Considera-se que a prática da leitura é importante na vida de todo cidadão, fatores como: estímulo, mediação e exemplo são agentes que podem determinar o incentivo e o hábito da leitura. Comunidade, escola, professores, bibliotecários, estudantes e família fazem parte desse processo de constante aprendizado

#### Objetivo da Pesquisa:

**Objetivo Primário:**

Descrever como acontece a formação de leitores nas bibliotecas escolares dos Campi do

**Endereço:** Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º Andar Sala 2005 Campus Pampulha  
**Bairro:** Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901  
**UF:** MG **Município:** BELO HORIZONTE  
**Telefone:** (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 6.959.734

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG, junto aos estudantes do ensino médio/técnico.

**Objetivo Secundário:**

Levantar os programas, ações e projetos da biblioteca escolar de cada Campi relacionados a formação do leitor;

Investigar o papel da biblioteca escolar nas atividades de formação do leitor promovidas por professores e que utilizam o acervo ou o espaço da biblioteca.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:** Os riscos existentes com essa pesquisa podem envolver exemplos como: desconforto em responder alguma pergunta; invasão de privacidade, cansaço, ou indisponibilidade de tempo. Caso ocorra algum dos riscos exemplificados ou outros não elencados, a(o) participante tem a liberdade de não responder ou interromper a participação na pesquisa em qualquer momento, sem nenhum prejuízo; **Benefícios:** Não há nenhum benefício diretamente relacionado aos participantes da pesquisa, porém, indiretamente, cada participante contribuirá para o desenvolvimento do conhecimento científico.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Segundo parecer enviado à câmara departamental o projeto apresenta valor científico e metodologia adequada.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram apresentados:

Parecer da câmara departamental;

Projetos básico e completo;

Folha de rosto preenchida e assinada;

TCLE resguarda a confidencialidade dos dados, o anonimato, o direito a recusa e a sair do estudo a qualquer momento,

**Recomendações:**

Retirar o cabeçalho e iniciar como carta convite com a seguinte frase: O/A senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa.

Inserir espaço para rubricas nas páginas do TCLE que não tem assinatura.

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º Andar Sala 2005 Campus Pampulha  
Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901  
UF: MG Município: BELO HORIZONTE  
Telefone: (31)3409-4592 E-mail: coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 6.959.734

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Somos, s. m. j., favoráveis à aprovação da pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 466/12), o CEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2321151.pdf	07/05/2024 15:39:40		Aceito
Outros	SEI_Oficio_Assinado.pdf	07/05/2024 15:39:27	MARILIA DE ABREU MARTINS DE PAIVA	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2321151.pdf	26/04/2024 15:02:58		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	26/04/2024 14:38:39	MARILIA DE ABREU MARTINS DE PAIVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.pdf	26/04/2024 14:36:26	MARILIA DE ABREU MARTINS DE PAIVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.pdf	26/04/2024 14:36:26	MARILIA DE ABREU MARTINS DE PAIVA	Postado
Parecer Anterior	Parecer.pdf	26/04/2024 14:35:28	MARILIA DE ABREU MARTINS DE PAIVA	Aceito
Parecer Anterior	Parecer.pdf	26/04/2024 14:35:28	MARILIA DE ABREU MARTINS DE PAIVA	Postado
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	26/04/2024 14:34:28	MARILIA DE ABREU MARTINS DE PAIVA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	26/04/2024 14:34:28	MARILIA DE ABREU MARTINS DE PAIVA	Postado
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	09/04/2024 17:04:11	MARILIA DE ABREU MARTINS DE PAIVA	Aceito
TCLE / Termos de	TCLE.pdf	09/04/2024	MARILIA DE ABREU	Postado

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º. Andar Sala 2005 Campus Pampulha  
 Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901  
 UF: MG Município: BELO HORIZONTE  
 Telefone: (31)3409-4592 E-mail: coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 6.959.734

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	17:04:11	MARTINS DE PAIVA	Postado
--	----------	----------	------------------	---------

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BELO HORIZONTE, 21 de Julho de 2024

---

Assinado por:  
Corinne Davis Rodrigues  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º. Andar Sala 2005 Campus Pampulha  
Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901  
UF: MG Município: BELO HORIZONTE  
Telefone: (31)3409-4592 E-mail: coep@prpq.ufmg.br